

UMA PUBLICAÇÃO DA QUEENSBERRY VIAGENS E TURISMO 2018

QTRAVEL

12
experiences

Grécia

A beleza clássica
novamente
na moda

Filipinas

Amor à primeira viagem





Trânsito seguro: eu faço a diferença.



QUANDO INTUIÇÃO E TECNOLOGIA NÃO CONSEGUEM VIVER SEPARADAS.

Navegação e entretenimento em um painel central de 9",
a um toque ou comando de voz de distância.
Redescubra a sensação única de dirigir com o Novo Volvo XC60.

NOVO XC60. OUR IDEA OF LUXURY.

ESPETACULAR

é o dia a dia em Dubai



NÃO APENAS VISITE. VIVENCIE.

Dos passeios nas dunas ao salto de paraquedas sobre Palm Island, todo tipo de aventura espera por você em Dubai. Reserve sua passagem em emirates.com/br

Hello Tomorrow



Em tempos incertos e desafiadores

como os que temos vivido, sem chance de trégua a curto prazo, é preciso buscar as belezas do mundo para viver melhor. E não me refiro apenas às paisagens naturais do planeta, me refiro também à beleza criada pelo ser humano, seus inventos, suas obras de arte, para nos lembrar que, sim, somos capazes de deixar um grande legado nesta Terra. Para fazer isso, não sei de nada melhor que sair pelo mundo, para observar e se encantar in loco pelo belo, exatamente como nossos repórteres fizeram nesta 12ª edição da Q Travel.

Martin Jensen atravessou continentes para nos apresentar, no Destaque, as Filipinas e suas ilhas de tirar o fôlego - atrações turísticas ainda pouco conhecidas dos brasileiros, mas que valem muito uma visita. Martin fala ainda de Sonning, lindo vilarejo próximo a Londres pelo qual ele se apaixonou na juventude e para onde volta sempre que pode. Carla Lencastre foi até a Grécia para nos lembrar que o país que ensinou o mundo Ocidental a amar a beleza continua na moda. E Juliana Saad nos mostra por que a Islândia, de extraordinárias paisagens naturais, como vulcões e gêiseres, é uma tendência de viagem em todo o mundo.

Outra “descoberta” desta edição é a Albânia, apresentada por Marcia Sztajn em uma reportagem que revela outros dois países dos Balcãs: Kosovo e Macedônia. Os três agraciados com uma beleza inesperada e arrebatadora como você vai poder conferir. E Deborah Trunkl relata sua viagem para dois destinos que merecem ser visitados e revisitados: Copenhague e Córsega.

Como em outras edições da Q Travel, nossos colunistas fazem com maestria as conexões entre os mundos da beleza, da gastronomia, da saúde e da decoração com as viagens e diferentes destinos. E há ainda matérias sobre os novos roteiros do GBM, o restaurante Vapor, do Hotel Bellevue, em Dubrovnik, sobre a Nova Zelândia e sobre um passeio a Londres e arredores a partir das locações da premiada série *The Crown*, da Netflix, um sucesso no mundo todo.

Por fim, destaco a entrevista da edição com Antonio Fagundes. Nosso ator favorito fala de um dos prazeres que tem na vida - fazer uma grande viagem internacional por ano - e aconselha: “Normalmente, a gente melhora como ser humano quando viaja”.

Espero que, como eu, você encontre nas próximas páginas muitas belezas do mundo que possam ajudá-lo a viver o seu dia. *Boa leitura!*

Eby Piaskowy

DIRETOR GERAL
Martin Jensen

DIRETORA EDITORIAL
Eby Piaskowy

CONSELHO EDITORIAL
Martin Jensen
Eby Piaskowy
Beth Saito
Deborah Trunkl

DIRETORA DE REDAÇÃO
Lorraine Calza

DIRETOR DE ARTE
Mauricio Trocoli

ILUSTRADOR
Nik Neves

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Mara Santos

MARKETING
Beth Saito
Deborah Trunkl

AGRADECIMENTOS
Alexandra Martins
Ana Luiza Behisnelian Aharonian
Antonio da Silva Fagundes Neto
Julia Silva Telles Mathias

IMPRESSÃO
Ipsis Gráfica e Editora

AUDITORIA



TIRAGEM
32.000 exemplares

ANUNCIE
contato@qtravelexperiences.com.br

Esta é uma publicação gratuita produzida pela



IMAGINE BLISS



Imagine a maravilha de descobrir cenários fantásticos da Última Fronteira. Imagine a emoção de explorar a natureza selvagem do Alasca. Imagine o relaxamento ao encontrar seu pedaço do paraíso no Caribe. Imagine Bliss, a felicidade total. Você experimentará tudo isso ao fazer um cruzeiro no nosso mais novo e incrível navio, o Norwegian Bliss. Projetado para ser espetacular, o Norwegian Bliss tem um lounge de observação revolucionário para você absorver cada momento deslumbrante, das águias carecas que sobrevoam as geleiras aos golfinhos nas águas tropicais azul-turquesa e uma pista de Kart com 2 andares no alto do navio. Prefere um cruzeiro tropical ou algo mais selvagem? No Bliss, o mais novo navio da Norwegian, todas as experiências se resumem em: Felicidade.

7 NOITES NO ALASCA COM O NORWEGIAN BLISS

de Maio a Setembro a partir de
Entrada de R\$ 905,00 +
9x de R\$ 401,00 por pessoa.

7 NOITES NO CARIBE COM O NORWEGIAN BLISS

de Outubro a Abril a partir de
Entrada de R\$ 625,00 +
9x de R\$ 280,00 por pessoa.

NCL NORWEGIAN *Feel Free*[™]
CRUISE LINE®



Total por pessoa: Cruzeiro no Alasca R\$ 4514,00 como ref: na saída de 15/09/18 e Cruzeiro no Caribe R\$ 3145,00 como ref: na saída de 26/01/19 ambos cotados em 12/03/18. Tarifas sujeitas a alterações e disponibilidade. Condições: Cruzeiro por pessoa em cabine interna dupla com taxas portuárias e taxas de serviço Não inclui tarifa aérea e despesas pessoais.

CAPA

Lago Kayangan, na Ilha de Coron (Filipinas), considerada um dos melhores spots do mundo para mergulho em naufrágios

Foto *Phuong D. Nguyen / Shutterstock.com*



SU, MÁ RIO



#12
2018

QTRAVEL

experiences

14 *Gastronomia.* Inovações na cozinha do Vapor

28 *Viaje no seu Look.* Dicas poderosas para ficar linda

20 *Albânia.* Os segredos dos Balcãs

30 *Nova Zelândia.* A preferida dos Millenials

36 *Entrevista.* As viagens de Antonio Fagundes

38 *A bordo.* Alaska e Ásia com a Windstar Cruises

44 *Sabores do Mundo.* A unanimidade das massas

46 *Islândia.* País de belezas quase inacreditáveis

54 *Sonning.* Charme nos arredores de Londres

60 *GBM – Grupos Brasileiros no Mundo.* Novos roteiros para viagens em grupo

68 *Enocultura.* Hungria: terra de grandes vinhos

72 *Destaque.* Filipinas e suas ilhas paradisíacas, incríveis e maravilhosas

94 *Por Dentro.* Novas atrações pelo mundo



96 *Especial.* Viagens de Incentivos e Eventos by Queensberry

100 *Saúde & Bem-Estar.* Cuidados nas viagens de avião

102 *Copenhague.* Cores, sabores e muito mais

108 *Tendência.* Grécia: beleza clássica sempre na moda

118 *Decoração.* O charme do chá da tarde

120 *Córsega.* Geografia incrível e charmosos vilarejos

126 *Sessão de Cinema.* A Londres da série *The Crown*

130 *Where.* Você sabe de onde é esta foto?

QTRAVEL

experiences

*A sua revista
de turismo*

Revista da **Queensberry Viagens e Turismo**, a **Q Travel Experiences** nasceu do desejo da operadora de compartilhar com os clientes e o mercado de turismo a sua experiência no segmento de viagens de alto luxo, mostrando suas próprias fotos, sua visão dos destinos pelo mundo e as principais novidades e tendências em viagens.

Já são mais de quatro anos no mercado com edições que tornaram a publicação referência no segmento e um guia para inspirar as férias de muitos amantes de viagens e agentes de viagens. É um trabalho feito com muita dedicação e seriedade por quem tem paixão pelo turismo há décadas.

Fundada em 1972, com o objetivo de organizar viagens de brasileiros pelo Reino Unido e, posteriormente, por vários países da Europa, a Queensberry mudou-se para o Brasil em 1981. A partir daí se consolidou no país pela alta qualidade de seus roteiros e serviços, e pela inovação constante com o lançamento de novos estilos de viajar. Em julho de 2017, a Queensberry foi novamente a vencedora da categoria Melhor Operadora de Turismo de Luxo, do Prêmio O Melhor de Viagem e Turismo, organizado pela Editora Abril.



PARA ASSINAR A Q TRAVEL EXPERIENCES
GRATUITAMENTE, BASTA SE CADASTRAR NO SITE

www.queensberry.com.br/qtravel



◀ **Martin Jensen.** Com formação financeira, fascinou-se pelo mundo do turismo e o transformou em sua profissão nos últimos 40 anos comandando a Queensberry Viagens. De origem inglesa, mudou-se para o Brasil para trazer ao nosso mercado o que há de melhor pelo mundo. Está sempre em busca de novidades e qualidade.

Eby Piaskowy. Formada em marketing, atua no turismo há mais de 20 anos, como diretora da Queensberry, e acredita que viajar transforma as pessoas e, além de ampliar o conhecimento, enriquece a alma. Viajar é simplesmente o melhor investimento. Adora estudar os diferentes perfis dos consumidores de turismo pelo mundo. ▶



◀ **Deborah Trunkl.** Historiadora, apaixonada por mapas, cultura e costumes das mais diferentes partes do mundo, atua no turismo como gerente de produtos de luxo, sempre buscando criar experiências diferentes e pesquisando as melhores tendências do momento. Participa das principais feiras internacionais de turismo.

Loraine Calza. Jornalista de formação, é a diretora de redação da Q Travel Experiences. Além de ajudar os experts da Queensberry a colocarem em palavras todo o seu conhecimento, faz a conexão entre o mundo do cinema e da literatura - suas paixões - e os lugares do mundo. ▶



COLABORADORES



1



2



3



4



5



6



7



8

1 Charlô Whately. Restaurateur e empresário há mais de 30 anos, Charlô Whately comanda o restaurante Bistrô Charlô, na capital paulista, e está à frente de um dos principais caterings de São Paulo, o Buffet Charlô. Seu desdobramento é o Cha Cha, inspirado nas tradicionais delicatêssens internacionais.

2 Márcia Sztajn. Proprietária da Sztajn2go, mais de 30 anos de experiência em turismo, 23 dos quais em regiões fora do turismo convencional ou clássico. Já visitou e revisitou mais de 100 países, além daqueles recentemente abertos a estrangeiros. Algumas das regiões onde atua vêm se tornando mega trends no mercado nacional.

3 Carlos Cabral. Enófilo e estudioso do universo dos vinhos desde 1969, Carlos Ernesto Cabral de Mello é atualmente consultor nacional de vinhos do Grupo Pão de Açúcar, sendo responsável pela definição dos rótulos que estarão nas prateleiras dos supermercados.

4 Juliana A. Saad. Jornalista especializada em viagens e estilo de vida. Fotografa, escreve e desenvolve conteúdo para diversas publicações no Brasil e no exterior. Nômade, com natural vocação globe-trotter, viaja em busca dos melhores destinos e endereços do planeta.

5 Celso Kamura. Pesquisador incansável e autodidata, Celso Kamura comemora mais de 36 anos de carreira. Simples, talentoso e criativo, registrou seu toque pessoal nos elementos da moda. Foi assim que garantiu espaço e respeito de estilistas, profissionais de beleza e de personalidades da TV e das passarelas.

6 Dra. Adriana Vilarinho. É especialista em Dermatologia pela Associação Médica Brasileira, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e regional de São Paulo, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica (SBCD) e da American Academy of Dermatology (AAD), e autora do livro *Beleza à Flor da Pele* (Editora Abril).

7 Cecília Dale. Empresária de sucesso, tem hoje 17 lojas pelo Brasil da marca Cecília Dale, repletas de móveis, objetos, presentes e decorações natalinas, todos exclusivos. Para tanto, viaja por seis meses do ano, pelos cinco continentes, garimpando suas coleções e criando junto com designers e artesãos os produtos que expõe nas lojas.

8 Carla Lencastre. Jornalista especializada em estilo de vida, gastronomia e viagens. Anda pelo mundo desde sempre a passeio e a trabalho. Ex-editora de turismo do jornal *O Globo*, colabora com diversas publicações no Brasil. Gosta de visitar novos lugares, de rever velhos conhecidos e de contar histórias que levem os outros a viajar.

“ DE POI MEN TOS



*Acabei de receber a **Q Travel Experiences** n° 11. Muito obrigada! Ficou simplesmente um arraso!!*

- P.C.

Amamos a matéria “Volta ao mundo com a família”. Ficamos felizes em compartilhar essa experiência com os clientes da Queensberry. Excelente trabalho. Parabéns pela revista também.

- D.C.

Tenho em mãos um exemplar da revista cedido por um amigo. Impressionou-me o conjunto da obra: papel, revisão de texto, fotografia, diagramação e conteúdos de maneira geral. Realmente, uma bela revista!

- R.R.M.

Algumas pessoas têm falado da Islândia como uma ótima viagem. Gostaria de saber mais sobre as atrações turísticas e a melhor época para ir. Que tal a revista fazer uma matéria sobre o país?

- T.F.

*A seção “In Loco” da revista n° 11 ficou muito bacana. E, como sempre, a **Q Travel Experiences** está linda. Parabéns! Que venham as próximas edições... Muito obrigado!*

- B.F.

”

GASTRONOMIA



NA COZINHA DO
VAPOR,
O DOM DE CRIAR ALGO
COMPLETAMENTE NOVO

Por causa da localização extraordinária do hotel, o restaurante Vapor proporciona uma das melhores vistas de Dubrovnik



Hotel boutique de localização extraordinária em uma colina de Dubrovnik, de frente para o Mar Adriático, o Bellevue Dubrovnik tem um dos mais procurados restaurantes da charmosa cidade, recomendado pelo segundo ano consecutivo pelo Guia Michelin: o Vapor, comandado por Saša Računica, mestre da cozinha contemporânea, reconhecido pelo dom de criar algo completamente novo, mas sempre inspirado pela cultura regional.

Nascido na própria Dubrovnik, Računica se graduou chef em 1994. Depois de trabalhar em vários restaurantes da cidade, assumiu o Vapor em 2007 enquanto concluía diversos cursos na École Lenôtre de Paris, instituição referência mundial na formação de chefs pâtissiers. Com o tempo, criou para o Vapor uma cozinha mediterrânea de refeições requintadas com leve inspiração na gastronomia francesa.


“Na nossa cozinha estamos menos interessados em exibir o que podemos fazer que preparar o que nossos convidados nos dizem que desejam comer. É por isso que não insistimos em seguir estritamente o menu, mas adaptamos nossos pratos de acordo com as preferências dos nossos clientes e à disponibilidade de produtos frescos”, revela Računica, que faz questão de sempre lembrar que cada hóspede tem diferentes gostos e expectativas. “Por isso, tentamos personalizar todas as refeições seguindo os desejos deles e cada membro da nossa equipe é crucial para atingir esse objetivo, pois precisamos equilibrar tais desejos com o nosso conceito de refeição para manter nossa assinatura.”

SANTUÁRIO À BEIRA-MAR

Companhia local reconhecida como uma referência em hospedagem de luxo na Croácia, a Adriatic Luxury Hotels oferece três coleções de hotéis e villas para os turistas que visitam o país e é à mais luxuosa delas, a Dream Collection, que pertence o Bellevue Dubrovnik. Cada um dos seus 91 quartos e suítes tem vistas deslumbrantes para a Baía de Miramare e o Mar Adriático. Suaves pisos de madeira, tons neutros e pequenos toques de luxo fazem de cada quarto um santuário à beira-mar. A decoração de todo o hotel é contemporânea com uma exposição permanente de artistas da região para dar aos hóspedes um sabor da cultura croata. Já o spa, com sua piscina de água doce e aquecida, também com vistas deslumbrantes para o mar azul, tem um menu de tratamentos holísticos que unem o melhor da filosofia oriental e ocidental, incluindo massagens para acalmar a mente, rituais corporais, esfoliações e banhos encantadores.

Na cozinha do chef não faltam as trufas e o azeite de altíssima qualidade que fazem a fama da Croácia no mundo todo. “Muito embora sejam mais usadas na costa do Norte da Croácia, fazemos com sucesso diversas receitas com trufas para apresentar aos nossos clientes esse gosto especial. No caso dos óleos de oliva, temos um dos melhores para cozinhar e finalizar os pratos. Além disso, no restaurante Vapor, os hóspedes podem escolher entre dez sabores diferentes de azeite.”

Outra iguaria bastante usada na cozinha do chef são as ostras, de qualidade impecável. Como ele explica, a localização de Dubrovnik torna-as disponíveis em várias épocas do ano. O foco da cozinha está sempre nos melhores ingredientes sazonais. “Uma vez que recebo aspargos, arroz e salada fresca, começo a imaginar e criar novos pratos. Eu sou um cozinheiro visual e, quando tenho os ingredientes, já sei o que quero fazer com eles.”

O resultado? Pratos mágicos, que, em conjunto com uma das melhores cartas de vinhos de Dubrovnik e a extraordinária vista, tornam o Vapor um dos melhores lugares para visitar nessa já espetacular cidade, cuja alma Računica conhece tão bem. Segundo ele, é na Cidade Velha que Dubrovnik se revela por inteira, mas não apenas em Stradun (a rua principal e coração do centro histórico). “A alma de Dubrovnik está nas ruas paralelas e seus ângulos, que só podem ser descobertos se os locais os mostrarem para o turista. São pequenos oásis que precisam de mais tempo para serem explorados”, ensina. 



Lombo Rosini

INGREDIENTES

230g de lombo bovino (maturado a seco - Dry Aged)
50g de bacon
70ml de molho demi-glace
80g de aspargos
80g de cenoura
20g de fatias de trufa
80g de foie gras
300g de batatas

MODO DE PREPARO

1. REVISTA O LOMBO COM bacon e cozinhe em fogo médio. Enquanto isso, cozinhe as batatas com a casca.
2. QUANDO ESTIVEREM COZIDAS, faça um purê e molde as batatas em forma de círculo.
3. EM SEGUIDA, ASSE-AS na manteiga e tempere com sal, pimenta e noz-moscada.
4. COZINHE OS ASPARGOS em fogo médio e glacei-os com manteiga. Faça o mesmo com as cenouras.
5. JUNTE O FOIE GRAS ao lombo e as batatas e decore com fatias de trufa.



Na página anterior, as famosas muralhas de Dubrovnik. À esquerda, Računica e a coleção de azeites disponíveis para os clientes do restaurante

PROGRAMAS QUEENSBERRY

VIAGENS PERSONALIZADAS

CROÁCIA E MONTENEGRO 7 dias/ 6 noites
Visitando: Split, Gata, Ilhas Pakleni, Hvar, Dubrovnik, Perast e Kotor.
Saídas: Diárias até 31/ Out., 2018
Hospedagem: Hotel Bellevue – Adriatic Luxury Hotels (Dubrovnik)

O MELHOR DAS ILHAS CROATAS 7 dias/ 6 noites
Visitando: Split, Hvar, Ilhas Pakleni, Korcula, Ilha de Mljet e Dubrovnik.
Saídas: Diárias até 31/ Out., 2018
Hospedagem: Hotel Bellevue – Adriatic Luxury Hotels (Dubrovnik)

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br

Conheça a ALH

LUXO NOS HOTÉIS ALH



ADRIATIC LUXURY HOTELS NO ADRIÁTICO



No alto, terraço do Hotel Excelsior,
ícone entre os 5 estrelas da cidade.
Acima, vista do Villa Agave, e, na página
ao lado, fachada do Villa Orsula

Atualmente um dos principais destinos turísticos da Europa, a Croácia é um país de paisagens deslumbrantes e belíssimo litoral, composto por mais de mil ilhas que enfeitam a costa do Mar Adriático. O destaque, claro, é Dubrovnik, considerada Patrimônio da Humanidade pelas intactas muralhas, construídas entre os séculos 12 e 16, que se estendem por 2 quilômetros, chegam a 25 metros de altura e são uma das mais famosas do mundo.

Chamada de “Pérola do Adriático”, Dubrovnik é puro charme, com seus restaurantes, bares, sorveterias, lojas de souvenirs e ruelas, ainda mais lindas à noite em razão da iluminação especial. A cidade também tem vários hotéis na encosta, com destaque para as coleções da Adriatic Luxury Hotels, companhia local que é reconhecida como uma referência em hospedagem de luxo na região.

Os hotéis e villas da Adriatic Luxury Hotels elevam a viagem à Croácia a outro patamar, pois proporcionam uma extraordinária combinação de infraestrutura completa, localizações impressionantes à beira-mar e serviço excepcional. A companhia oferece aos turistas três coleções de hotéis e villas – *Dream Collection*, *Escape Collection* e *Unwind Collection*.

Dream Collection é a mais luxuosa coleção de hotéis da Croácia pertencente à ALH. É composta por três hotéis e duas villas, todos em Dubrovnik, próximos à famosa orla marítima repleta de lojas e restaurantes. Entre os hotéis, o Excelsior é um ícone dos 5 estrelas da cidade desde a sua abertura em 1913, tendo hospedado a Rainha Elizabeth, as atrizes Sophia Loren e Catherine Deneuve, além do diretor Francis Ford Coppola.

O Excelsior reabriu suas portas no ano passado, após passar por uma remodelação completa, que manteve seu encanto histórico, a elegância discreta, o charme e o conforto de suas instalações, mas acentuou as vistas deslumbrantes para a Cidade Velha de Dubrovnik e o Mar Adriático. O serviço impecável, a praia privativa, seus três excelentes restaurantes, a piscina coberta no glamoroso spa permanecem com a qualidade de sempre.

Já o Bellevue Dubrovnik é um hotel boutique de localização extraordinária em uma colina de frente para o Adriático, o que dá aos hóspedes a sensação de estarem em uma ilha privativa da costa mediterrânea. A decoração interior é moderna com uma exposição permanente de artistas da região, o que fez o Bellevue ser nomeado como um dos hotéis mais "descolados" da Europa. Recentemente, seu restaurante, Vapor, foi recomendado pelo segundo ano consecutivo pelo Guia Michelin.

Outro hotel boutique é o Villa Orsula, construído em 1939 e totalmente restaurado e inaugurado em 2012. Cada um

dos 11 quartos e as duas suítes ficam entre jardins perfumados com lavandas e laranjeiras e a praia, banhada pelas águas mornas do Adriático.

Entre as villas, a Agave, originalmente construída como residência de verão, hoje é considerada como uma das melhores da cidade. Com uma arquitetura em estilo mediterrâneo, possui três quartos, terraço, cozinha equipada e piscina com vista para a Cidade Antiga. Construída por um magnata para homenagear sua amada, a Villa Sheherezade se distingue pela magnífica arquitetura moura. Muitas locações de cinema foram realizadas no local, que é cercado por um jardim colorido, com praia privativa e vista inesquecível do horizonte. Possui cinco apartamentos, banquete hall, terraço, piscina e marina privativa.

Seja nos hotéis ou nas villas da Dream Collection, as opções de luxo se encaixam em diferentes perfis e tornam ainda mais charmosa a viagem para a Croácia.

www.adriaticluxuryhotels.com



DESTINO

Os segredos mais bem guardados dos BALCÃS

POR *Marcia Sztajn*

Cânion Matka, na Macedônia,
um dos destinos naturais
mais inspiradores do mundo





Albânia, Kosovo e Macedônia são países agraciados com uma beleza inesperada e arrebatadora. Lagos e lagoas de azuis imaculados, antigas cidades mediterrâneas, charmosas villas – entre elas, algumas declaradas como Patrimônio Mundial da Unesco –, bazares otomanos, bosques de olivas e pinheiros que se alinham nas colinas mais íngremes das áreas rurais. Montanhas dramáticas rasgando os cenários e, com elas, o melhor laço e arremate: os Mares Jônico e Adriático, que são somente a ponta do iceberg.

Entretanto, nem sempre a região em que se encontram, os Balcãs, foi tão romanticamente descrita. Kosovo, por exemplo, já foi definido como sendo um país à porta da Europa. Assim, no imaginário ocidental, Kosovo não estava na Europa, embora nunca tenha estado na Ásia.

Na Península Balcânica foram agrupados aqueles países que separavam as terras de uma bem ordenada Europa daquela que não o era. E você sabe quando o termo Península Balcânica surgiu pela primeira vez? Em 1914, com o assassinato do arquiduque Franz Ferdinand em Sarajevo, desestabilizando a Europa e dando origem à Primeira Guerra Mundial.

Mas, afinal, onde realmente se situam os Balcãs? É o jornalista inglês, Misha Glenny, que, em seu livro *The Balkans Nationalism – War and The Great Powers*, esclarece para começo de conversa essa controvérsia: “Península Balcânica, na realidade, é um termo inexato. Descrita pelo geógrafo Johann August Zeune pela primeira vez em 1808, foi configurada sob um equívoco de longa data de que a Cordilheira Balcânica, a espinha dorsal da Bulgária atual, seguia ininterrupta desde o Mar Negro ao Mar Adriático – o que não é o certo, dando margem a tantos preconceitos e desentendimentos...”

Para Glenny, os seguintes países são pertencentes ao núcleo central: Grécia Continental, Sérvia, Croácia, Romênia, Turquia (parte europeia), Bulgária, Bósnia e Herzegovina, Montenegro, Macedônia e Albânia. Outros que na medida impactam nessas áreas e são territórios periféricos: Eslovênia, Hungria, Moldávia, Anatólia e Chipre.

Então, depois de entendermos melhor a região onde se encontram localizados, resta-me convidar você a conhecer esses que são os segredos mais bem guardados dos Balcãs: Albânia, Kosovo e Macedônia.



À direita, cidade histórica de Gjirokastra, na Albânia, Patrimônio Mundial pela Unesco. Abaixo, Skanderbeg Square com a famosa estátua: atração de Tirana

Foto Olga Savina / Shutterstock.com



ALBÂNIA

Nós entramos pela Albânia, um lugar que você vai se apaixonar de cara e se perguntar como é que um país com tantos atrativos ainda hoje pode ser tão desconhecido? E a resposta é que, entre os países que compunham a zona de influência (maior ou menor) da ex-Repubblica Soviética, a Albânia teve o mais longo e brutal regime comunista, especialmente no sentido de total isolamento.

Enver Halil Hoxha (1908-1985) serviu como presidente e “camarada supremo” por quatro décadas, e permaneceu como secretário do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia até a sua morte. Hoxha rompeu relações com a Iugoslávia de Tito em 1948, aliando-se à União Soviética de Stalin, o que despertou a ira dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Em 1961, rompeu com a União Soviética e, por fim, após se alinhar com a China maoísta no mesmo ano, também rompeu essa aliança em 1976.

Foram esses desafetos e alianças desfeitas que ensejaram o pânico do ditador de um possível ataque por parte das potências antes aliadas. Assim, numa política defensiva, mandou construir 60 mil casamatas de concreto invioláveis. Muitas dessas estruturas ainda são vistas em todo o país, mas não se deixe iludir, há muito mais para ser explorado...

Nós deixamos a alegre, muito arborizada e bem projetada capital da Albânia, Tirana, e fomos até Koman, onde embarcamos em uma viagem de 2h em balsa para Fierza, na região de Tropoja que faz fronteira com Kosovo. A construção de uma estação hidroelétrica no Rio Drin, o maior da Albânia, criou o lago artificial de Koman com água de cor verde opala e cercado pelas altas montanhas rochosas.

Após sair da balsa, uma viagem de 2h em veículo, em curvas sinuosas, nos levou ao Vale Valbona, aninhado nos imponentes Alpes albaneses. O lugar, onde fizemos uma caminhada, é soberbo, com inúmeras montanhas que atingem uma altura de mais de 2.000 metros. A cordilheira é coberta por florestas de carvalhos e de faias, enquanto, no topo, há pastagens alpinas.

De Valbona, são apenas 3h em veículo até Prizren, em Kosovo, após cruzarmos uma amistosa fronteira que não fica muito distante. E, então, chegamos neste que é o país mais jovem da Europa, mas com uma longa e dramática história.



foto MehmetO / Shutterstock.com

À esquerda, ponte e mesquita da cidade histórica de Prizren. Abaixo, o edifício da Biblioteca Nacional, em Pristina: arquitetura única no mundo. Na página ao lado, fachada do Museu Arqueológico em Skopje

KOSOVO

Em momento algum você vai sentir na atmosfera do lugar algo que se reporte à guerra com a Sérvia e o que se seguiu em termos de limpeza étnica. Naturalmente, existem a memória e os monumentos a esse período. Vale lembrar que a Sérvia não reconhece a independência de Kosovo e considera esse como sendo território sérvio.

Pode-se dizer que o Kosovo independente é a cereja do bolo dos Balcãs. As oscilações do fluxo e refluxo do islamismo e do cristianismo ortodoxo deixaram um legado e tanto. E o mosteiro Visoki de Decani, perto de Peja, o primeiro de nossa visita, é a prova disso. Fizemos uma parada no Complexo Monástico de Decani, considerada a maior igreja medieval dos Balcãs com sua vasta coleção de afrescos belamente conservados e merecidamente reconhecidos pela Unesco.

Em seguida, fomos para Gjakova (Dakovica), cujo Grande Bazar é considerado o mais antigo de Kosovo, também conhecido como Çarshi, repleto de antigas casas e lojas, uma casa de banho turco e a Mesquita Hadum Aga do século 16. E dali seguimos para Prizren, reconhecida como a capital cultural de Kosovo e nossa base de exploração pelos próximos dias.

Prizren é uma cidade histórica, famosa por sua arte e artesanato – é também o farol da criatividade do país –, o que foi se tornando cada vez mais evidente conforme nos aproximamos do centro com suas ruas de paralelepípedos lindamente trabalhadas, lojas, bares e restaurantes construídos em arquitetura tipicamente otomana.

A cidade oferece excepcionais monumentos religiosos que representam diferentes crenças, sendo a Igreja Ortodoxa Nossa Senhora de Ljevis, provavelmente do século 14, o mais importante, incluído na lista da Unesco em 2006 de proteção aos monumentos medievais de Kosovo.

Com tanto para explorar e querendo quebrar o ritmo do dia e em meio aos patrimônios históricos do lugar, a pausa tão esperada quanto inusitada foi em Rahovec, quando visitamos a mais antiga vinícola de Kosovo, Bodrumi I Vjeter, para uma degustação de seus melhores vinhos e almoço no mesmo local.

Nos outros dias, sempre hospedados em Prizren, viajamos de carro para o belo Monastério Ortodoxo de Gracanica, situado a poucos quilômetros do sudeste de Pristina e declarado em 1990 como Patrimônio Mundial da Unesco. E, finalmente, chegamos à capital do país: Pristina, provinciana, mas sofisticada e descolada, com um clima contagiante de otimismo e empreendedorismo.

Para quem ama café, chega-se ao paraíso. Na sua visita, faça uma parada em um dos cafés de Pristina. Os locais entendem e fazem muito bem o macchiato. Passeamos a pé para explorar suas principais atrações no centro e entorno, incluindo a Alameda Madre Tereza, o Monumento a Scanderbeg (herói nacional albanês), a Biblioteca Nacional com sua arquitetura única no mundo, a Catedral da Abençoada Madre Tereza, a Torre do Relógio, os prédios públicos do governo de Kosovo e o monumento “Recém-Nascido” (New Born,) que está se tornando o símbolo deste novo estado. Terminamos nossa visita com um passeio pelo Museu Etnográfico, localizado em uma casa com arquitetura tipicamente otomana, graciosamente provida com artefatos originais que testemunham as tradições.



foto Maryn Jandula / Shutterstock.com



MACEDÔNIA

Saímos de Prizren em veículo (2h30) para entrarmos em Skopje, a capital da República da Macedônia, situada no Vale de Escópia. Para os macedônios, a história da região é complexa demais para abordagens gerais, mas começa certa e orgulhosamente pela poderosa dinastia do rei Filipe II (359-336 a.C.), que dominou grandes cidades-estados gregas e foi o pai de Alexandre, o Grande.

Como destino turístico, a Macedônia é um desbunde. Atraente, seja pelos seus monumentos históricos e culturais, seja pelas suas cidades arqueológicas, é também um moderno centro cultural, político e econômico.

Entre tantos monumentos de interesse, visitamos o Museu Arqueológico; a casa memorial de Madre Tereza (Agnes Gonxha Bojaxhiu, vencedora do prêmio Nobel da Paz em 1979 e nascida em Escópia em 1910); a Praça Macedônia com vários monumentos como a estátua monumental de Alexandre, o Grande; a Ponte de Pedra (Stone Bridge); o Antigo Bazar; a Igreja de Sveti Spas, com sua magnífica iconóstase esculpida em madeira (século 19); o Daut Pasha Hammam, atualmente uma galeria de arte e um dos maiores e mais refinados exemplos urbanos da arquitetura otomana dos Balcãs; e a Mesquita Mustafa Pasha (século 15).

Como a base de quase toda nossa exploração e acomodação na Macedônia, com exceção de Ocrida, foi em Skopje, partíamos pela manhã para explorar os interesses nas regiões do entorno e retornávamos ao fim do dia. De se fazer menção em Totovo, a Mesquita Pintada (The Painted Mosque), próxima ao Rio Pena na parte antiga da cidade, representa o estilo inicial da arquitetura otomana. E a visita que fizemos em seguida ao cânion Matka, um dos destinos naturais mais inspiradores entre os amantes da natureza.

Também na Macedônia, desfrutamos a visita à Vinícola Popova Kula, que é certamente uma das histórias de sucesso da viticultura da Macedônia. Ali, às vezes, é possível experimentar variedades de vinho diretamente dos tanques de fermentação. Se você não aprecia vinhos ou nem mesmo bebe, não tem importância, porque são belíssimas as paisagens.

No roteiro na Macedônia, não podia faltar Ocrida (Ohrid), um Patrimônio Mundial da Unesco e destaque em qualquer viagem para o país. De lá, dirigimos em veículo ao píer e, em uma embarcação, partimos para a visita ao Monastério de St. Naum, que é um dos locais de peregrinação mais bonitos da Macedônia.

Pequenas casas espalhadas por um penhasco em Ocrida, Patrimônio Mundial da Unesco e destaque em qualquer viagem pela Macedônia



DE VOLTA À ALBÂNIA

De Ocrida, partimos em veículo num percurso de 1h30 para Korca, reentrando na Albânia do Sul. No caminho fizemos uma parada na região Pogradec, às margens do Lago Ocrida, na villa de Tushemisht, onde está localizada a antiga “villa” de pescaria de Enver Hoxha. Caminhamos pela natureza em volta da “villa” e dormimos em Korca para, no dia seguinte, viajar durante 4h em uma das mais espetaculares estradas da Albânia. Uma combinação de desfiladeiros, montanhas, campos coloridos, rios de cânions e florestas que nos acompanhou por essa longa estrada, mas de beleza natural surpreendente.

Viajamos para Permet através dos maravilhosos campos de Erseka, pelas florestas de Leskovik, por meio do vale do Rio Vjosa. Após um almoço especial e com tradição da culinária local em Permet, seguimos para Gjirokastra através do desfiladeiro de Kelcyra. Nossos últimos destinos na Albânia, fechando com chave de ouro, Gjirokastra e Berati, são classificadas pela Unesco como Patrimônio Mundial, com ruas e calçadas com pedras de calcário e xisto, casas com telhados de ardósia e vistas do Vale de Drina.

Em Gjirokastra, visitamos o castelo e o antigo bazar. Em Berati, uma das cidades mais visitadas e mais características da Albânia, em razão de sua arquitetura única, visitamos o Castelo de Berati, local de particular interesse, uma vez que as pessoas ainda moram dentro dele em casas tradicionais, assim como viveram os seus ancestrais por séculos. Protegida pelo Monte Tomorri, esta peculiar cidade-museu está localizada em um cenário único na íngreme colina. É um dos raros exemplos da bem conservada arquitetura otomana. No entanto, o que torna Berati realmente única é o seu conjunto de casas brancas otomanas construídas em terraços íngremes ganhando o título de “cidade das mil janelas”.

Ao fim da viagem, regressamos para Tirana para embarcarmos no voo que nos trouxe de volta para casa. Mas a Albânia, Kosovo e Macedônia, que nós fomos conferir, foi crescendo aos nossos olhos e aos nossos interesses. Pela diversidade, beleza e simplicidade, certamente não será a nossa última viagem. **Q**

Mais informações, acesse sztajn2go.com.br



O CHARME QUE SOMENTE A FRANÇA POSSUI

com a sofisticação única dos cruzeiros Uniworld.



Uniworld, única companhia de cruzeiro fluvial boutique do mundo, oferece a oportunidade de conhecer as inesquecíveis Borgonha e Provença, duas das mais belas regiões da França, em um roteiro exclusivo pelos rios Ródano e Saône. Celebre as paisagens, vilas, castelos e vinícolas que inspiraram os mestres Van Gogh, Cézanne e Gauguin a bordo de instalações luxuosas, culinária extraordinária e o melhor serviço *all inclusive*: refeições, bebidas e excursões em terra já incluídos.

BURGUNDY & PROVENCE | 8 DIAS

De Lyon a Avignon | Navio S.S. Catherine

A partir de: R\$ **5.645** (entrada) + 12X R\$ 1.098,00 pp*

Saída: 19 de agosto de 2018. Consulte outras datas.

FAÇA JÁ SUA RESERVA.


QUEENSBERRY
viagens
11 3217.7100

Dicas PODEROSAS PARA ficar LINDA (EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO)

Na hora de viajar sempre surgem dúvidas em relação à beleza. Como vou dar conta do meu cabelo? E meu make? Como vou fazer com aquele jantar especial?

Selecionei algumas dicas poderosas para você cuidar da beleza durante sua viagem e de quebra abusar das tendências e arrasar nos looks, nos estilos Jane Birkin, Retrô de Vanguarda, Chanel Hipster e Barbie Bardot:

POR *Celso Kamura* FOTOS *Patrícia Canola*



Jane Birkin Rouge

Longo, com franja pesada e de corte reto, o cabelo à la Jane Birkin, que fez sucesso nos anos 1970, poderia cair na mesmice, não fosse o combo ruivo aceso + pontinhas desgrenhadas com os dedos depois da escova. Frizz bem calculado, claro.

DICA: Brinque com o visual nerd e aposte em um batom escuro que contraste com óculos grandes. Se você tem o cabelo comprido, opte por um bom óleo que tira o frizz do cabelo sem deixá-lo pesado, como o Dark Oil de Sebastian. Ele pode ser usado junto com o condicionador, caso seu cabelo precise de um tratamento, e depois com o cabelo úmido antes de secar com o secador.

SUGESTÃO DE PRODUTO:

Batom Ruby Woo da Mac Cosmetics.





Barbie Bardot

A icônica estética da francesa Brigitte Bardot inspira o shape volumoso com laço e ondas médias emoldurando o rosto. Mas nossa loira sai de Saint-Tropez e vira boneca quando aposta no batom elétrico rosa, que arremata com estilo o visual.

DICA: “Construa” o volume que faz a base do topete desfiando os fios de baixo com uma escovinha.

SUGESTÃO DE PRODUTO: Blush pêssego da Mac Cosmetics.



Chanel Hipster

O corte que os franceses chamam de carré e que por aqui apelidamos de Chanel fica moderno até a última gota se chapado na cor e na forma, com microfranja reta. É hipster sozinho, mas garanta o clássico com um lenço statement florido. O corte fica lindo tanto assim arrumadinho como despojado, messy (bagunçadinho).

DICA: Brinque com amarrações! Laçarotes rejuvenescem e faixas giga elevam a classe do look.

SUGESTÃO DE PRODUTO: Perfect Setting de EIMI da Wella Professionals, que proporciona fixação, volume e brilho, tem proteção térmica e é ativado com o calor do secador.



Retrô de Vanguarda

Quando uma parisiense simpatizante das pin-ups sai dos anos 1940 e vem para 2017 dá nisso: corte médio trabalhado em ondas polidas, com um volume moderno nas pontas – sim, é tendência! Make em tons de sorvete ficam fresh.

DICA: Fivelas arrematam com docilidade cabelos ondulados. Capriche no spray fixador.

SUGESTÃO DE PRODUTOS: Spray Stay Styled de EIMI da Wella Professional (aposte em acessórios também para finalizar o look, eles fazem todo o charme na produção); e iluminador Vult (cuidado para usar somente nos locais corretos como têmporas e ossinho do nariz).

NOVA ZELÂNDIA: A PREFERIDA DOS MILLENIAIS





Dois momentos em Queenstown:
voo de parapluer sobre o Lago Wakatipu (foto maior)
e grupo de jovens se divertindo na cidade (acima)

Por diferentes motivos, a Nova Zelândia conquistou uma posição de destaque para o público jovem. Justificar que uma das principais razões é sua beleza natural seria redundante. Então, o que faz com que os millennials (conceito que se refere aos nascidos após 1980) se identifiquem tanto com o país?

Anualmente, uma considerável parcela de estudantes se inscreve em cursos de inglês, de intercâmbio ou de graduação, oferecidos por diferentes institutos neozelandeses, de qualidade excelente e preços sem exageros. Mas igualmente grande é a parcela dos jovens que visitam o país a turismo e motivos não faltam para isso!

A Nova Zelândia ocupa, dentro de um ranking mundial (GPI – Global Peace Index), o segundo lugar como um dos países mais seguros do mundo. Portanto, estudando ou simplesmente visitando o país, a sensação de bem-estar e segurança é parte da cultura local e torna-se um convite ainda mais irresistível para quem quer se aventurar pelas cidades, praias e montanhas desta região do Oceano Pacífico.

As duas maiores e principais ilhas são a do Norte e a do Sul, sendo que, no total, há cerca de 600 pequenas ilhas espalhadas ao redor das duas maiores. O mais difícil é escolher o que fazer. Portanto, para unir o útil ao agradável, uma forte tendência atual é os jovens se reunirem em pequenos grupos, com participantes de diferentes procedências, para fazer novas amizades, praticar o inglês e se divertirem enquanto descobrem um novo país.

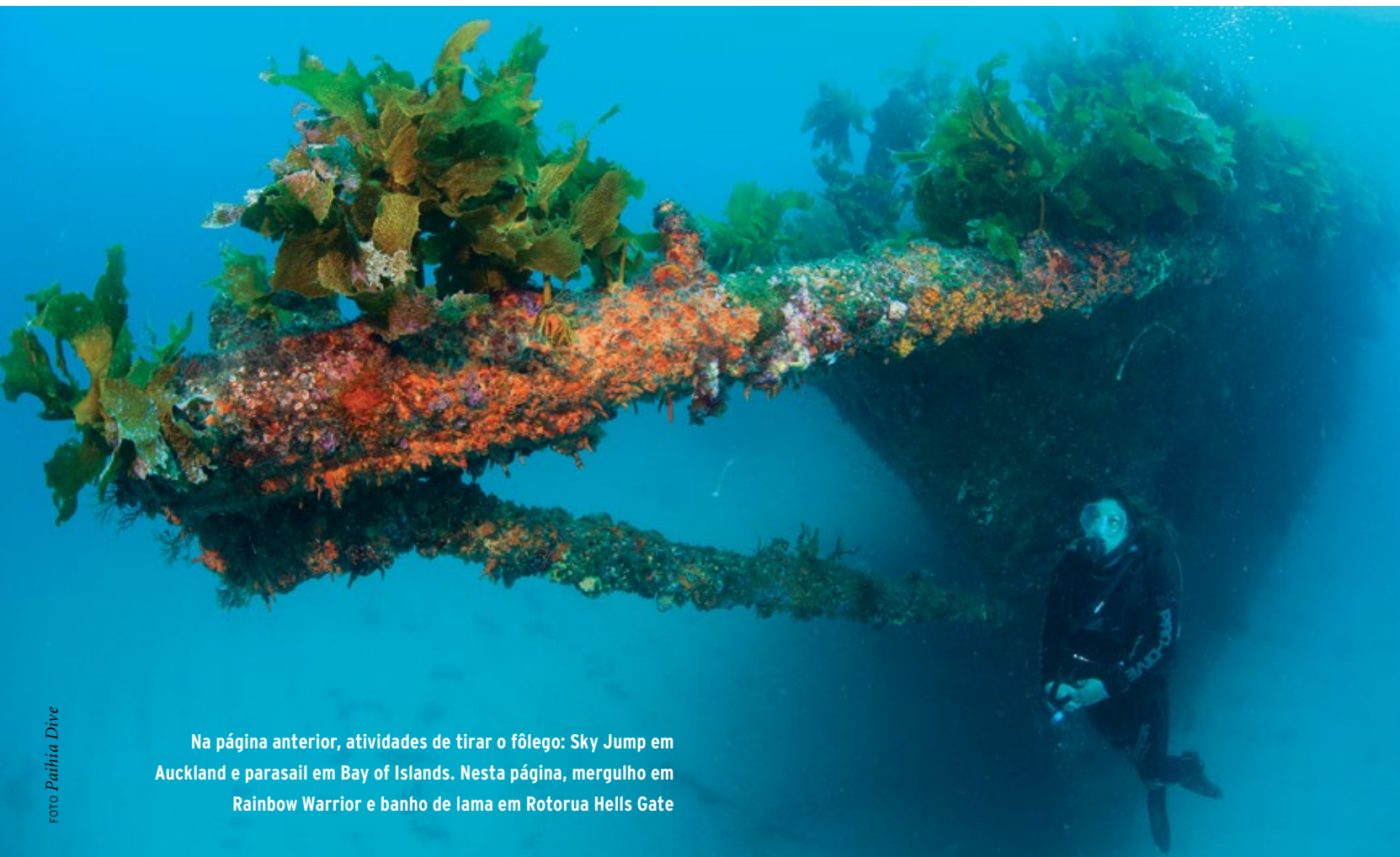


ILHA DO NORTE

Cidade com o principal aeroporto para voos internacionais, Auckland costuma ser o ponto inicial de qualquer programação. E sempre tem alguma coisa acontecendo por ali – concertos, festivais, street food, mercados noturnos, nightclubs. Para quem curte adrenalina, o Sky Jump é a chance de saltar de uma altura de 192m do topo da Sky Tower.

As praias ao norte são fantásticas e uma das regiões mais conhecidas é Bay of Islands (3 horas de carro de Auckland ou 35 minutos de voo). São 144 pequenas ilhas, próximas umas das outras, com pequenos vilarejos, muitos cafés e restaurantes ao longo das praias, além de diversas atividades para curtir. Paihia é um bom local para se fixar e passar alguns dias para nadar com os golfinhos, perder o fôlego em um voo de parasail que leva ao ponto mais alto da ilha, seguir uma trilha em mountain bike, fazer um passeio de barco ou mergulhar em Rainbow Warrior, um verdadeiro paraíso para quem adora explorar o fundo do mar.





Na página anterior, atividades de tirar o fôlego: Sky Jump em Auckland e parasail em Bay of Islands. Nesta página, mergulho em Rainbow Warrior e banho de lama em Rotorua Hells Gate

foto *Paithia Dive*



foto *Hell's Gate Geothermal Reserve & Mud Spa*

Já em Rotorua, a pedida é assistir a um show de dança com os maoris – os nativos da Nova Zelândia. Durante o espetáculo dá para entender o significado das tatuagens nos corpos, as expressões nos rostos como que chamando para uma briga e os “gritos de guerra”. O time de rúgbi do país até hoje mantém uma “intimidadora” dança maori antes de iniciar qualquer jogo, em pleno estádio, e para o delírio da plateia!

Outra possibilidade é ir para o “inferno”! Rotorua Hells Gate é uma área com cinco fendas termais, próximas umas das outras, provenientes de atividades vulcânicas, com temperaturas entre 70°C e 100°C e profundidade de até 15 metros. Um banho de lama ou em piscinas naturais é uma atividade divertida, saudável e relaxante.

Para o perfil mais urbano, Wellington é “tudo de bom”! Apesar de pequena, a capital da Nova Zelândia (muitos pensam que é Auckland) é muito agitada. Por estar localizada em uma baía, as praias ficam a pouca distância do centro da cidade e são frequentadas por pessoas correndo, tomando sol e grupos de amigos. O que não faltam na cidade são cafés, ótimos restaurantes e disputados nightclubs. Não é à toa que Wellington passou a ser chamada de a cidade mais cool do país.



Foto Ngāi Tahu Tourism



Foto Wildwire

ILHA DO SUL

Queenstown é, sem dúvida, a cidade mais conhecida nesta porção da Nova Zelândia. Gente bonita, cenário de cinema, montanhas cobertas de neve e lagos cor de esmeralda. O que fazer? A lista é extensa e variada. Então, comecemos pelas atividades mais concorridas.



Um dos mais desafiadores bungee jumps é realizado em Kawarau Bridge. Este foi o primeiro local no mundo em que a atividade passou a ser comercializada em quedas de 43m sobre um desfiladeiro, em que o cliente pode, ainda, optar por um rápido mergulho no rio que corre abaixo.

O centro de Queenstown é bem pequeno, o que acaba sendo uma vantagem. As pessoas circulam entre uma atividade e outra, se conhecem nos cafés, restaurantes e trocam impressões de suas aventuras. Quando se dão conta já estão com uma galera de novos amigos, prontas para uma trilha de bike ou um percurso em jetboat por correntezas e canyons entre lagos e montanhas da região.

As noites são sempre agitadas em Queenstown – um lugar para beber alguma coisa antes do jantar, um restaurante informal, um canto qualquer com uma ótima vibe ou um pub com música ao vivo... Entre tantos, vale destacar o Habana Rum Bar, Attiqa, um lounge bar com vista para o lago, e Below Zero Ice Bar (o quê? É isso mesmo, tem de levar casaco e luvas!)

PROGRAMAS QUEENSBERRY

VIAGENS PERSONALIZADAS

SUN & STEAM - CONTIKI

(ESPECIAL PARA JOVENS)

6 dias/ 5 noites

Visitando: Auckland, Parry Kauri Park, Paihia e Rotorua.

Saídas: 6/ Mai.; 7 e 23/ Jun.; 9, 17 e 25/ Jul.; 2, 10 e 26/ Ago.; 3, 11 e 27/ Set.; 3, 11, 19 e 27/ Out.; 4, 12, 20 e 28/ Nov.; 6, 10, 14, 18, 22, 26 e 30/ Dez., 2018

THE BIG TIKI - CONTIKI

(ESPECIAL PARA JOVENS)

20 dias/19 noites

Visitando: Auckland, Paihia, Parry Kauri Park, Rotorua, Lake Taupo, Huka Falls, Mount Ruapehu, Wellington, Christchurch, Picton, Kaikoura, Franz Josef Glacier, Arthurs Pass, Hokitika, Queenstown, Haast Pass, Wanaka, Dunedin, Lake Ohau, Moeraki e Oamaru.

Saídas: 6/ Mai.; 7 e 23/ Jun.; 9 e 17/ Jul.; 27/ Set., 2018

O MELHOR DA NOVA ZELÂNDIA

11 dias/10 noites


Visitando: Auckland, Waiheke Island, Rotorua, Queenstown e Franz Josef.

Saídas: Diárias

Para realizar a viagem dos seus sonhos,
entre em contato com seu agente de viagens.
Mais informações: www.queensberry.com.br

Já na região de Wanaka, a apenas 70km de Queenstown, é onde se pode escalar a mais desafiadora cachoeira. São 450m (comparativamente, é a altura do Empire State Building, em Nova York) e a média para alcançar o topo são 7 horas. Mas o caminho de volta é bem mais fácil e de helicóptero.

Mt. Hutt foi votado, por três anos consecutivos (2015/16/17), como o Melhor Ski Resort da Nova Zelândia. Localizado a 90 minutos de carro de Christchurch, tem um serviço de transporte oferecido pela própria estação de esqui. Uma vez lá, o ponto de encontro costuma ser o Sky High Café. E, ao final do dia e quando tudo o que se quer é relaxar antes de retornar para Christchurch ou outra cidadezinha mais próxima, a opção é sentar-se em frente à lareira do restaurante Huber's Hut e saborear uma sopa ou o famoso e gourmet Willi Burger.

A Nova Zelândia tem tantas opções de #MustDo e #MustSee que torna impossível tratar tudo em um único artigo. Quem chegou até aqui na leitura com certeza vai querer saber um pouco mais e começar a planejar a viagem para esse destino maravilhoso. Afinal, como os millennials costumam dizer, “você tem dois momentos na vida: agora ou tarde demais”. 

Na página anterior, opções de entretenimento nos arredores de Queenstown: passeio de funyak e alpinismo. À direita, vista a partir do lounge bar Attiq



Foto Attiq

ANTONIO FAGUNDES
*FALA DO PRAZER
de viajar*



POR *Loraine Calza*

O ator Antonio Fagundes dispensa quaisquer apresentações. São tantos sucessos ao longo de sua carreira, incluindo dezenas de peças teatrais, que fica mais simples falar do sucesso recente: a peça *Baixa Terapia*, que ficou mais de um ano em cartaz na capital paulista, sempre com o teatro lotado, e nos próximos meses segue pelo Brasil, depois Estados Unidos e Portugal.

Nessa louca comédia com diálogos ácidos, de autoria do argentino Matias Del Federico, Fagundes atua ao lado da família: filho, mulher atual, ex-mulher. Ele também comanda o bate-papo com a plateia no fim de cada espetáculo, o que permite ao público maior aproximação com os atores. Nesta entrevista, ele fala do sucesso da peça e de um dos prazeres que tem na vida: fazer, quando consegue, uma grande viagem por ano, sempre com a Queensberry.

Q TRAVEL - *Você já viajou para muitos lugares do mundo (Dubai, Patagônia Argentina, Turquia, Indochina, Barcelona, Marrocos, entre outros). Se tivesse que escolher seus preferidos, quais seriam?*

ANTONIO FAGUNDES - É complicado... Gostaria de voltar ao Egito, que foi uma viagem fantástica, pois é um país belíssimo para visitar, e o Japão, uma civilização extraordinária para onde pretendo retornar para passar mais tempo. Mas tem muitos outros lugares: Estados Unidos, Canadá, Oceania... O mundo é muito bonito, tem coisas lindas para a gente conhecer.

QT - *Que tipo de viajante você é? Daqueles que seguem um roteiro previamente preparado ou daqueles que gostam de improvisar quando chegam a um destino?*

AF - Eu otimizó tudo para não perder tempo. É por isso que uso bastante os serviços da Queensberry, porque já saio daqui com tudo muito organizado. Costumo preparar as minhas viagens com seis, sete meses de antecedência e tento fazer pelo menos uma grande viagem por ano, mas nem sempre consigo.

QT - *Como as viagens ajudam você a compor um personagem?*

AF - Grande parte do trabalho do ator é a observação, aliada à compaixão. Você ter a possibilidade de sofrer pelo outro. Normalmente, a gente melhora como ser humano quando viaja. Adquire mais informações, tem mais contato com a diversidade, percebe os movimentos culturais do mundo totalmente diferentes uns dos

outros. Algo que gosto de fazer nas minhas viagens é o que chamo de choque cultural, misturar destinos. Por exemplo, se vou para a Rússia, gosto de terminar em Las Vegas. Exatamente para dar esse choque cultural. Naturalmente, isso acaba enriquecendo você como ser humano, porque, pelo menos para mim, cada país que visito desperta uma enorme curiosidade sobre a cultura, a literatura, o cinema, a geografia. E isso ajuda muito no meu trabalho como ator também.

QT - *Qual foi a sua última viagem e o que mais gostou do lugar?*

AF - Fomos à África do Sul (Cape Town, Johannesburg), depois Tanzânia e Zanzibar, com a Queensberry. Fiquei encantado com Cape Town. Achei uma cidade belíssima, muito bonita geograficamente também.

QT - *A peça Baixa Terapia encerrou em 22 de abril a temporada de mais de um ano em cartaz na capital paulista. Onde vai ser apresentada agora?*

AF - Tivemos mais de 90 mil espectadores em São Paulo. Pretendemos voltar, mas, como já tínhamos organizado algumas viagens, tivemos de interromper a nossa temporada na capital paulista. Vamos viajar por um ou dois meses aqui pelo Brasil, depois fazer uma excursão pelos Estados Unidos, retornar ao país por um ou dois meses e aí sair para uma grande excursão em Portugal. Então, voltamos para São Paulo.

QT - *Você esperava esse sucesso todo?*

AF - Confesso que sim. É uma peça bem escrita, uma comédia extraordinária, muito engraçada. O público ri muito e isso ajuda bastante. Além disso, é uma peça que discute problemas atuais com profundidade. Chega a tocar a plateia também na sua temática. E tem uma surpresa final. Em resumo, todas as boas características para um espetáculo. Além disso, temos umas atividades diferenciadas. O bate-papo que a gente faz depois da peça com a plateia. Algo muito gostoso e divertido. E a abertura dos bastidores para um número reduzido de pessoas. Esse público chega 1 hora e meia antes do início e fica de 30 a 40 minutos com o elenco, conhecendo os bastidores, a infraestrutura do espetáculo, visitando os camarins, conversando e tirando fotos com a gente. Basta comprar um ingresso diferenciado para viver essa experiência. **Q**

a BORDO

Com a
WINDSTAR



CRUISES

*pela Ásia
e o Alaska*



Conforto e sofisticação do yacht club dos navios da Windstar



Quando se trata de companhia marítima, não é difícil entender por que a Windstar Cruises é a que oferece aos hóspedes a experiência mais próxima de um iate particular. Seus navios comportam, no máximo, 310 hóspedes e, por causa do tamanho, conseguem atracar em pequenos portos e enseadas charmosas, longe das multidões. Para ajudar ainda mais, o clima a bordo é sempre de elegância casual e as refeições não têm turno fixo, possibilitando opções de horário, no modelo de *open seating*.

Para exemplificar, vejamos com mais detalhes um dos seis navios da Windstar, o Star Legend. Renovado no ano passado, comporta apenas 212 hóspedes e 153 tripulantes. Todas as suas instalações oferecem amplas vistas panorâmicas para o mar e suas 106 suítes, com varanda ou uma grande janela panorâmica, têm acessórios e itens de luxo e conforto que tornam a experiência de navegar realmente especial.

Além disso, graças à facilidade de *open-bridge* da Windstar, os hóspedes do Star Legend, exatamente como em um iate privado, podem visitar a cabine de comando e conversar com o capitão, desde que o navio esteja em alto-mar e em condições perfeitas de navegação.

Como nos demais navios da companhia, é impossível se aborrecer a bordo do Star Legend. Cassino, piscinas, cinema e biblioteca estão esperando para serem explorados. E há ainda a equipada marina de esportes aquáticos retrátil que possibilita a prática de windsurf, esqui aquático, banana boat, caiaque e pedalinho. Gastronomia fenomenal, spa com diversos tratamentos e terapias de beleza, fitness center e sauna completam as opções de entretenimento e relaxamento do navio.

MAIS SOBRE
o Star Legend

COMPIMENTO: 134 metros

PROFUNDIDADE DE FLUTUAÇÃO: 5 metros

NÚMERO DE DEQUES: 6

INTERNET A BORDO: wi-fi e acesso no Cyber Café

SUÍTES: com serviço de quarto disponível 24 horas; lençóis de algodão egípcio de luxo; TV de tela plana com DVD player; produtos L'Occitane para banheira; wi-fi; e flores e frutas frescas



PELO ALASKA E A ÁSIA

Desde o ano passado, o Star Legend navega pelo Alaska. São cruzeiros pelo impressionante litoral, onde se destacam a exuberante vida selvagem, os típicos povoados, os rios espessos, as geleiras e fiordes estreitos, cujos segredos só são revelados a pequenos navios.

Os roteiros – Islands & Inlets of the Inside Passage; Japan & North Pacific Crossing; Alaska Splendors; e Wonders of Alaska & Canada – partem de Tóquio (Japão), Vancouver (Canadá) e Seward (Alaska) e passam por atrações que sintetizam bem essa terra de extremos: Knai Fjords National Park, com seus espetaculares fiordes e glaciares; Icy Strait Point, considerado um dos melhores pontos de observação de baleias da região; Juneau, a capital e terceira maior cidade do Alaska, localizada no coração da Floresta Nacional Tongass e próxima às impressionantes formações glaciares Mendenhall; e Ketchikan, cidade construída em grande parte sobre armações, diques e estacas à beira d'água, famosa pelas criações de salmão e pela maior coleção de totens do mundo.

O Star Legend também navega pelo litoral da Ásia. Os cruzeiros têm em comum uma impressionante justaposição de tradições antigas e culturas contemporâneas em uma só viagem. Ao longo dos dias, templos místicos dão lugar a prédios futuristas, povoados tranquilos e atemporais são seguidos por cidades palpitantes e repletas de atrações turísticas. Enfim, o melhor dos dois extremos em lugares como Singapura, Hong Kong, Bangkok, Tóquio, Tailândia, Malásia, Vietnã e Filipinas.

Viagem de 25 dias, o cruzeiro Star Collector: Tombs, Temples & Towers of the Orient, por exemplo, começa pela cidade-estado de Singapura, segue para Manila, capital das Filipinas, Hong Kong, Xangai e termina em Pequim, não muito longe dos célebres portões da Cidade Proibida.

Bem mais curto – apenas sete dias de duração –, o roteiro Malay & Singapore Sojourn parte de Singapura, segue viagem para Phuket (chamada de "A Pérola da Tailândia"), vai para a Malásia com paradas em Penang, Kuala Lumpur e Malacca, considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco, até retornar para Singapura. **Q**

Com seis decks, o Star Legend tem capacidade para 212 hóspedes





PROGRAMAS QUEENSBERRY

CRUZEIROS MARÍTIMOS

*A bordo do navio Star Legend, da Windstar
Cruises*

ESPLENDORES DO ALASKA

13 dias/ 12 noites

*Visitando: Vancouver, Canadian Inside Passage,
Ketchikan, Misty Fjords, Wrangell, Sitka,
Icy Strait Point, Juneau, Haines, Tracy Arm,
Kenai Fjords National Park e Seward.*

Saídas: 24/ Jul.; 30/ Ago., 2018

MARAVILHAS DO ALASKA E CANADÁ

14 dias/ 13 noites

*Visitando: Seward (Anchorage),
Kenai Fjords National Park, Sitka, Icy Strait
Point (Hoonah), Haines, Juneau, Tracy
Arm/Endicott Arm, Wrangell, Misty Fjords,
Ketchikan, Metlakatla, Prince Rupert,
Grenville Channel, Canadian
Inside Passage e Vancouver.*

Saídas: 4/ Ago., 2018



INSIDE PASSAGE

12 dias/ 11 noites

*Visitando: Vancouver, Canadian Inside Passage,
Ketchikan, Wrangell, Tracy Arm/Endicott
Arm, Inian Islands/Icy Strait Point, Icy Strait
Point (Hoonah), Juneau, Misty Fjords,
Metlakatla, Prince Rupert, Grenville Channel,
Canadian Inside Passage e Vancouver.*

Saídas: 18/ Ago., 2018

ÍCONES DO SUDESTE DA ÁSIA

14 dias/ 13 noites

*Visitando: Hong Kong, Halong Bay, Da Nang,
Nha Trang, Ho Chi Minh City, e Bangkok.*

Saídas: 7 e 19/ Nov., 2018*

** ROTEIRO INVERSO*

O MELHOR DAS FILIPINAS E BORNEO

13 dias/ 12 noites

*Visitando: Hong Kong, Hundred Islands,
Manila, Boracay, Coron/Busuanga Island,
Palawan Puerto Princesa, Kota Kinabalu,
Bandar Seri Begawan/Muara,
Kuching e Singapura.*

Saídas: 1/ Dez., 2018; 13/ Jan.; 19*/ Fev.; 2019*

** ROTEIRO INVERSO*

*Para realizar a viagem dos seus sonhos,
entre em contato com seu agente de viagens.
Mais informações: www.queensberry.com.br*

#freemassa!



Como a democracia e a globalização podem ir à mesa com molhos especiais. Ou como o humor está no carbo(idrato)

POR *Charlô Whately*

Agora, em 2018, o bistrô Charlô celebra 30 anos de vida. E o carbonara é uma das estrelas do cardápio há anos. Massas são unânimes, capazes de mexer com os desejos do paladar de quase todo mundo, no mundo todo. Não conheço muitas pessoas que dispensariam um prato de massa, incluindo aqui os celíacos, amantes das massas *gluten free*.


Mais: massas são práticas e versáteis. Assim, embora milenares, com essas características, são também ultracontemporâneas. Há muitas versões e datas para o nascimento da massa. Quem acredita que é do século 9 credita a soma do trigo com a água aos árabes, que precisavam de energia para atravessar desertos e realizar conquistas, como a do território da Sicília, logo comiam Teija, a tal mistura que resistia a temperaturas, às mudanças do clima e saciava com sabor.

Quem gosta da história de Marco Polo segue a verdade de que o navegador levou o macarrão da Mongólia (não da China) para a Itália, por meio de uma semente indiana, cultivada por chineses, que resultava em uma farinha fina, de fácil manipulação. De todo modo, os italianos não criaram o prato que tornaram famoso mundialmente. O mérito deles foi lapidar o que receberam, e o fizeram de maneira indubitavelmente majestosa, todos sabemos.

A chegada das massas ao Brasil se deu por eles, durante a imigração. Na época, os molhos (de tomate e de carne) já eram populares, assim como as diferentes formas e formatos das massas. Complementavam a renda das lavouras com a

venda dos pratos. Rotisseries, trattorias, cantinas foram surgindo daí, principalmente em São Paulo, especialmente na Mooca. Soube que nas comunidades ribeirinhas do Amazonas e do Pará, o prato feito é composto por macarrão, farinha de mandioca, arroz e peixe. Sem molho. E que é uma delícia. Porque massa é sempre bom, incluindo o miojo, que tem uma legião de fãs.

A origem do prato instantâneo, aliás, é comprovada. O inventor foi um japonês, falecido aos 96 anos, no último mês de março. Era o fundador da Nissin e chamava-se Momofuku Ando, um ótimo nome, aliás, para uma massa: MOMOFUKU. Ele dizia que não existia paz com fome, o que é uma verdade tão universal quanto sua invenção, e criou a receita instantânea e barata em tempos pós-guerra. Fez fortuna, democracia e história. E colocou o Japão (que usa muita massa na sua culinária, desde sempre, algumas feitas de arroz) no extenso e democrático mapa das massas.

Fato é que hoje, ou em tempos remotos, sofisticadas ou supersimples, massas são sempre especiais, têm afeto, sabor, enredo e humor (pense em você ou naquele amigo que corta o carboidrato da dieta e comprove que, sim, massas têm humor). Poderia aqui elencar as melhores, as mais saborosas que já provei. Mas prefiro acreditar que a sua, a da sua família, é a mais especial. Mais: em tempos atuais, em que buscamos o descomplicar, a massa, seja o carbonara do meu bistrô ou o miojo do sr. Momofuku, traduz a diversidade e a autenticidade. Na mesa e na vida. 





ISLÂNDIA

espetacular

POR Juliana A. Saad

Ninguém fica indiferente ao visitar esse país de belezas naturais quase inacreditáveis e crenças simpáticas em seres sobrenaturais

O país é repleto de paisagens impressionantes, como o lago glacial de Jökulsárlon, localizado a sul do glaciár Vatnajökull





O bando de rapazes louros com uniforme azul chamou muita atenção ao classificar, pela primeira vez em sua história, o pequeno país de pouco mais de 300 mil habitantes para uma Copa do Mundo de Futebol. Será neste ano, na Rússia. Uma conquista que vai atrair ainda mais foco para a Islândia, aquela porção de terra quase sempre gelada, cheia de vulcões no topo do mundo e já no limite do Círculo Polar, mas capaz também de seduzir com paisagens arrebatadoras, costumes locais agradáveis de conhecer – como a crença total em forças invisíveis como elfos e trolls –, mentes ligadíssimas na tecnologia e uma simpatia natural da população.

Segunda maior ilha da Europa em superfície (a primeira é a Grã-Bretanha), ela exhibe pequenas cidades coloridas aqui e ali em meio aos vulcões, campos de lavas, glaciares, sítios geotérmicos, fiordes, lagos e praias de areia negra. Um conjunto impressionante que, de acordo com o momento do céu ou do sol, pode sugerir que se está no início ou no fim do mundo.

Porta de entrada do país, Reykjavík encanta rapidamente com suas casas cheias de cores, os incríveis museus, bares fervilhantes e música cool por toda parte. Os primeiros vestígios de sua fundação apontam para o século 4 na parte antiga da cidade, onde se situa Kraum, mais velha casa de

madeira, erguida em 1762. Ela se encontra na rua Aðalstræti e abriga uma importante loja de design e artesanato islandês. E já que começamos a falar de história, impossível deixar de ir a um local emblemático que conta a saga da colonização islandesa: a exposição Reykjavík 871 +/-2, escrita assim mesmo. Está numa vasta casa viking, descoberta e escavada em 2001, com reconstituição de ambientes e mostras contando as origens da cidade.

De lá podemos ir para Austurvöllur, uma praça verdejante bem ao lado do Alþingi (parlamento). No centro, impera a estátua de Jón Sigurðsson (1811-1879), que iniciou a campanha pela independência do país (antes atrelado à monarquia norueguesa e, depois, dinamarquesa). Andando um pouco em direção ao lago Tjörninn, vê-se o prédio algo moderno da prefeitura (Ráðhús) encostado na água. Dentro, tem um mapa em relevo mostrando a surreal topografia do país. Próximo, na rua Vonarstræti, está Iðnó, a casa dos artistas, de 1896. Em seguida, dobrando a rua, está a Galeria Nacional da Islândia, com obras da arte nacional, e, mais um pouco, chega-se ao parque Hljómskálagarður, com várias esculturas. Do outro lado do parque está o Museu Nacional, que conta a história do povo islandês desde os primórdios até a época moderna. Para descansar as pernas há nele um café bem simpático.

Na página anterior, todas as cores de Reykjavík. Abaixo, a sala de concertos Harpa, também em Reykjavík, com sua imensa fachada de vidro e aço



Reykjavík está impregnada de arte e design por todo lado, com destaque para o Kjarvalsstaðir, no parque Miklatún. Expõe maravilhosas paisagens de um célebre pintor local, Jóhannes Kjarval (1885-1972), além de obras de vários pintores islandeses do século 20. Já o Museu Einar Jónsson exibe esculturas no ateliê desse artista (1874-1954), com bela vista da cidade. A entrada no jardim de esculturas atrás do museu é gratuita.

Impactante na paisagem de Reykjavík é a igreja luterana Hallgrímskirkja, com o campanário erguendo-se a mais de 70 metros de altura e oferecendo uma ampla visão da cidade. Foi projetada pelo arquiteto Guðjón Samúelsson (1887-1950), o mais importante do país no século 20, e sua forma foi pensada para lembrar as lavas escorrendo de um vulcão.

Para compras, um drinque ou sanduíche, a direção certa é a via Laugavegur e ruelas ao lado, onde estão os melhores cafés da cidade e também várias boutiques de estilistas locais, como a Kioskfest, cooperativa de moda. Dali, impossível não ir em direção ao mar, a poucas quadras de distância, para ver e fotografar sem parar a incrível e gigantesca escultura Sólfarið, ou Sun Voyager para os turistas, obra de Jón Gunnar Árnason (1931-1989) lembrando um barco viking. Mais um pouco pela orla e chega-se a outra inacreditável obra da arquitetura islandesa, a sala de concertos Harpa, com seu formato “torto” e a imensa fachada feita de vidro e aço, semelhante a um caleidoscópio de cores refletindo o porto e a cidade. Foi inaugurada em 2011.

Agora, alerta geral aos gourmets: a mais recente novidade de Reykjavík é o Hlemmur Mathöll Food

Hall, mercado coberto onde antes era uma estação de ônibus em região agora revitalizada. Tem vários quiosques e lojas dedicados a restaurantes e produtores do país, conjugando tradição e novas tendências culinárias. Abre das 8 da manhã às 23 horas.

E entre os melhores restaurantes da cidade estão o Dill (nova cozinha nórdica), o Snaps (bistrô estilo francês com deliciosos pratos de frutos do mar e bons preços), o Matur og Drykkur (comida e bebidas de primeira), o Gló (com a maioria dos pratos vegetarianos e influência asiática), o Grillmarkaðurinn (clássico, luxuoso, serviço impecável) e, para um dia de sol inesquecível em meio a um jardim botânico, a dica é o Café Flóra, com boa comida e alguns ingredientes cultivados no próprio jardim.



Foto Nicram Sabod / Shutterstock.com



RUMO AO INTERIOR

Perto da capital, a 40 minutos de carro (e a 20 minutos do aeroporto internacional de Keflavík), está uma das maiores atrações da Islândia: Blue Lagoon, lagoa artificial de água quente com belíssima cor turquesa situada em paisagem lunar e melhor balneário curativo do mundo, segundo a National Geographic, por causa de suas propriedades minerais. A água, não importa o frio reinante, está sempre entre 38°C e 40°C. Espécie de spa gigante, surgiu quando uma usina elétrica próxima que utilizava a atividade geotermal da área para gerar energia passou a represar a água, hoje usada para os banhos. O enorme complexo, muito procurado pelos islandeses, dispõe de dois bares/restaurantes.

A 100km de Reykjavík, direção sul, está Gullfoss, conjunto de cascatas que impressiona não só pela força das águas, mas também pelo gelo brilhante e os terraços rochosos. São chamadas de “cachoeiras de ouro” ao refletir o sol no final do dia.

Outra força da natureza no país é Þingvellir (Thingvellir), a 45km da capital, um parque nacional onde se encontram duas placas tectônicas separando a América e a Europa e que explicam muito dos primórdios geológicos islandeses, com cachoeiras dentro das fendas, fontes de água subterrânea de extrema pureza e um lago no lado sul. Patrimônio mundial pela Unesco, o parque oferece várias possibilidades de caminhadas, incluindo a vista em cumes que passam dos 1.000 metros. Na região funcionou o primeiro parlamento islandês.

E como ir à Islândia e não ver a erupção de gêiseres? Geysir é o mais famoso deles, dando seu nome a este tipo de fenômeno no mundo inteiro. Os jatos de água fervente emergindo do chão e alcançando 20 metros ou até 80 metros de altura ocorrem a intervalos regulares. Além de Geysir, a nordeste da capital, esse espetáculo extraordinário ocorre também em Strokkur, a leste de Reykjavík, na área geotermal de Haukadalur.

Outro lugar emblemático é o fiorde de Skagafjörður, ao norte, com 40km de extensão e 15km de largura. Toda a região conta com apenas 4.500 habitantes e é conhecida por ser uma das mais importantes para a agricultura do país, abrigando também fazendas de criação de bovinos, carneiros e cavalos. Entre suas atividades mais procuradas estão justamente os passeios a cavalo, além da descida em rafting no rio glacial de Jökulsá.

No fiorde de Eyjafjörður, também ao norte, encontra-se Akureyri, charmosa cidade com casas típicas e coloridas (laufás), a segunda em habitantes do país. Foi colonizada inicialmente pelos vikings e um de seus vestígios encontrados é uma pequena escultura de bronze representando o deus nórdico Thor. Tem uma famosa estação de esqui, Hlíðarfjall, e atrai também com a Casa do Natal, Jólagarðurinn, a 10km ao sul, toda em vermelho parecendo ter sido feita de biscoitos, com uma bela oferta de artesanato, ornamentos e doces com tema natalino. Abre o ano todo.

Os glaciares são igualmente uma das marcas registradas da Islândia, com paisagens absurdamente impressionantes, sobretudo no vale de Thorsmörk. Mais ao norte, a imensa calota glacial de Vatnajökull se estende por mais de 8 mil km². São encontrados ainda no Parque Nacional de Snæfellsjökull, mais próximo de Reykjavík, que exhibe praias selvagens e campos de lava. E icebergs de um azul cristalino se desprendem do glacial de Breiðamerkurjökull em direção ao oceano, oferecendo outro espetáculo maravilhoso quando passam pelo lago glacial de Jökulsárlón, palco de filmes como *Batman Begins*, *Lara Croft* e dois da série de James Bond.

Mývatn é um lago com entorno formado por erupções vulcânicas, com muitos espaços para caminhadas e várias atividades, entre elas a subida até a cratera do vulcão Hverfjall, onde é possível circundar o anel central, um dos maiores do mundo. Passeios de barco são atraentes, com observação de plantas e animais, levando a várias outras atrações da natureza, como os banhos de vapor natural, muito procurados, inclusive no inverno. Experimente uma tradição culinária local, o Hverabrauð, com truta defumada e pão assado na terra graças ao calor geotérmico, encontrado na maioria dos cafés e restaurantes.



Na página anterior, uma das maiores atrações do país: Blue Lagoon, lagoa artificial de água quente. Acima, caverna de gelo na calota glacial de Vatnajökull. Ao lado, a paisagem em torno do vulcão Hverfjall

Dettifoss, reconhecida como a maior cachoeira da Europa, está no parque nacional de Vatnajökull, nordeste do país, recebendo as águas do glaciar de mesmo nome. As quedas d'água atingem 100 metros de altura até chegar ao canyon de Jökulsárgljúfur.

Dependendo da época do ano e das condições climáticas, a Islândia permite que se veja um dos mais impressionantes fenômenos naturais do planeta, as auroras boreais. Elas ocorrem entre setembro e abril, mas são imprevisíveis, levando a uma verdadeira “caça à aurora” com guias indicando quais locais são mais propícios para ver o colorido balé no céu.

Quer mais um motivo para visitar esse reino encantado chamado Islândia? Reside em algo que não se vê: elfos, trolls e outras criaturas de contos de fadas. O islandês parece realmente acreditar em suas existências, basta observar nas estradas, ruas e casas os sinais que os identificam, numa espécie de culto sagrado transmitido de geração em geração.

Com todas essas maravilhas, naturalmente, o país do gelo e do fogo é um dos destinos mais desejados pelos viajantes em busca de beleza natural, grandes paisagens, cultura diversa e muitas aventuras. Simplesmente espetacular. [Q](#)

A aurora boreal colore o céu do lago glacial de Jökulsárlón

PROGRAMAS QUEENSBERRY

GBM - VIAGENS EM GRUPO

ISLÂNDIA, TERRA DO FOGO E DOS ELFOS - GBM SLOW

17 dias/ 14 noites

Visitando: Reykjavík, Gullfoss, Pingvellir, Lagoa Azul, Skagafjörður, Akureyri, Lago Mývatn, Dettifoss, Keflavik, Amsterdã, Marken, Volendam, Zaanse Schans, Antuérpia, Bruxelas e Bruges.

Saídas: 18/ Mai.; 10/ Ago.; 7/ Set., 2018

VIAGENS PERSONALIZADAS

ENCANTOS DA ISLÂNDIA

6 dias/ 5 noites

Visitando: Reykjavík, Hvalfjörður, Borgarfjörður, Parque Nacional de Thingvellir, Geysir, Costa Sul, Península de Reykjanes e Lagoa Azul.

Saídas: Diárias até 30/ Set., 2018

ISLÂNDIA IMPERDÍVEL

8 dias/ 7 noites

Visitando: Reykjavík, Parque Nacional de Thingvellir, Geysir, Cascata de Gullfoss, Vulcão Hekla, Landmannalaugar, Hella, Thorsmork, Parque Nacional de Skaftafell, Lagoa Glacial Jökulsárlón, Hnappavellir, Costa Sul, Península de Reykjanes e Lagoa Azul.

Saídas: Diárias até 30/ Set., 2018

CRUZEIRO MARÍTIMO

UMA VOLTA PELA ISLÂNDIA

A BORDO DO NAVIO STAR PRIDE – WINDSTAR CRUISES

7 dias/ 6 noites

Visitando: Reykjavík, Heimaey Island, Seydisfjörður, Akureyri, Isafjörður e Grundarfjörður.

Saídas: 5 e 12/ Jul.; 2, 9 e 16/ Ago., 2018

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br

BAIXA TERAPIA

UMA COMÉDIA NO DIVÃ

AUTOR:
MATIAS DEL FEDERICO

ADAPTAÇÃO:
DANIEL VERONESE

DIREÇÃO:
MARCO ANTÔNIO PÂMIO

PROMOÇÃO



BAIXATERAPIA

TURNÊ 2018

ABRIL

26 - CRIÇUAMA
27 E 29 - FLORIANÓPOLIS

MAIO

06 - CURITIBA
11 A 13 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
19 E 20 - BELO HORIZONTE
25 A 27 - CAMPINAS

JUNHO

02 E 03 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
08 - MARILIA

09 - BOTUCATU

10 - BAURU

15 - ANÁPOLIS

16 - GOIÂNIA

23 E 24 - NATAL

JULHO

07 E 08 - SÃO CAETANO

17 A 23 - ESTADOS UNIDOS

SETEMBRO A DEZEMBRO

15/09 A 15/12 - PORTUGAL

A COMÉDIA DE MAIOR SUCESSO EM SÃO PAULO!
AGORA EM TURNE PELO BRASIL, EUA E PORTUGAL!!!

14

BRUNO
FAGUNDES

ANTONIO
FAGUNDES

ALEXANDRA
MARTINS

MARA
CARVALHO

FÁBIO
ESPÓSITO

ILANA
KAPLAN



O espetáculo começa RIGOROSAMENTE no horário marcado e não é permitida a entrada após o início.

Sonning:

*MEU LUGAR PREFERIDO
NOS ARREDORES DE LONDRES*

POR *Martin Jensen*





Nascido perto de Birmingham, a segunda maior cidade das Ilhas Britânicas, e educado desde os 8 anos de idade em escolas residenciais nos seus arredores, somente passei a morar em Londres depois de terminar meus três anos na Universidade de Cambridge.

Já com 22 anos, e dono do meu próprio carro, aproveitei os fins de semana para explorar as diversas regiões, cidades e vilarejos no sudeste da Inglaterra. Um dos primeiros destinos que escolhi – por ser um vilarejo pitoresco e à beira de um rio (o Tamisa) – foi Sonning. E o que eu encontrei superou totalmente a minha expectativa.

Além de ser realmente charmoso, autêntico e muito bem preservado, o vilarejo tem um típico e histórico pub, o The Bull Inn – perfeita escolha para uma primeira parada em torno de 11 horas – e ainda dois excelentes restaurantes, ambos de frente ao Rio Tamisa. Em outras palavras, tudo o que é preciso para passar um belo dia (ou, por que não, um fim de semana) no “interior” da Inglaterra, pois fica distante somente 1 hora (de carro) do centro de Londres.

Na página ao lado, a ponte do vilarejo, tão famosa quanto o histórico pub The Bull Inn (abaixo)



DESTINO

Para quem está procurando um passeio privativo para ocupar um dia inteiro durante uma estada em Londres, sugerimos sair do hotel em torno de 9h30 a fim de chegar ao The Bull, instalado num edifício do século 16 utilizado por peregrinos que visitavam a região, às 11 horas. Mas, antes de sair, é sempre aconselhável reservar a mesa no restaurante escolhido, especialmente aos sábados e domingos, para almoçar às 13 horas. Sonning tem, de fato, três boas opções por ordem crescente de preço (e de qualidade): o restaurante do The Bull, o Great House e o The French Horn.

Depois de um drinque no The Bull – uma das excelentes cervejas, uma taça de vinho ou o tradicional e delicioso coquetel inglês Pimms, popular no verão britânico –, sugerimos seguir a pé atravessando o cemitério em torno da St. Andrew's Church – antiquíssima, a igreja data do século 13, tendo sido consagrada a St. Andrew em 1220 e passado por grande restauração em 1852. O passeio leva em poucos minutos até a beira do Rio Tamisa e a famosa ponte, inaugurada em 1775.



Acima, prato servido no The Mill, restaurante que fica ao lado da Mill House. À esquerda, a St. Andrew's Church. Na página ao lado, o The French Horn e seus lindos jardins



Outros residentes famosos

Além de George Clooney e Amal Alamuddin Clooney, Sonning teve outros residentes famosos, como Isabella de Valois, rainha consorte do rei Ricardo II, o general norte-americano Dwight D. Eisenhower antes do Dia D, a atual primeira-ministra britânica Theresa May, Jimmy Page, o icônico guitarrista do Led Zeppelin, e o ilusionista Uri Geller.



O Great House Restaurant fica ao lado da ponte (somente 5/10 minutos a pé do The Bull) e oferece uma bela vista do rio. O restaurante e hotel ocupa o prédio de uma estalagem conhecida como White Hart, que foi restaurada e ampliada em 1989 até o formato atual.

Outra alternativa é atravessar a ponte e seguir andando mais uns 5 minutos até chegar ao The French Horn (à beira da estrada). O restaurante, que tem o pato assado como especialidade e é famoso pela carta de vinhos, também encanta pelos lindos jardins e a vista panorâmica ainda mais bonita do rio. Evidentemente, é possível seguir do The Bull até o restaurante de carro, mas o passeio a pé é muito mais proveitoso – além de aumentar o apetite para um belo almoço.

De todos os lugares que passei a conhecer nos arredores de Londres durante meus dezesseis anos de vida na capital, Sonning continua sendo meu preferido e permaneço voltando com frequência para lá.

Em 2014, ninguém menos que George Clooney e sua esposa Amal chegaram à mesma conclusão e compraram a Mill House – a casa mais bela do vilarejo situada no meio do caminho entre o The Great House e The French Horn. Bem escondida (naturalmente), a mansão de nove quartos, erguida no século 17, fica atrás de outro pequeno restaurante (que funciona como teatro), o The Mill. O casal remodelou a mansão, que conta com piscina, biblioteca, spa, ginásio, adega, garagem para barcos e sala de cinema privada, além de um anexo para convidados e funcionários.

Fica a dica! [Q](#)





O JEITO *Contiki* DE VIAJAR PELO *mundo*

Em julho do ano passado, a médica veterinária Julia Mathias viajou com o Contiki pela Europa. Foram onze países visitados em 28 dias. Londres, lugar do ponto de encontro, Paris, Roma, Veneza, Amsterdã, Mônaco, Nice, entre outros destinos, estavam no roteiro escolhido por Julia, que curtiu muito Lucerna, Praga - "onde tem balada aberta às 10 da manhã" - e Munique, local de um inesquecível passeio de bicicleta pela cidade.

Com 27 anos de idade e única brasileira em um grupo de 50 jovens, Julia se encaixa no perfil do Contiki, líder mundial em viagens para jovens de 18 a 35 anos realizadas em mais de 40 países, nos cinco continentes. Além da vasta opção de roteiros - mais de 300 -, o Contiki tem como marca as muitas atividades já incluídas no valor do programa, passeios originais e uma organização impecável, que em nada interfere no estilo descontraído das viagens.

E foi justamente a organização que impressionou Julia. "A gente viajava durante o dia e, quando chegava à noite, já estava tudo pronto nos hotéis. Ninguém no grupo de 50 pessoas precisava ficar esperando. As reservas nos restaurantes, nos bares e baladas também já eram feitas com antecedência. Gostei tanto que indiquei o Contiki para várias pessoas e pretendo fazer minha próxima viagem de férias com eles."

Uma característica das viagens do Contiki é que 85% delas são feitas em ônibus bem modernos e confortáveis, sempre equipados com ar condicionado, wi-fi e entradas de USB para ninguém perder nenhum *shot* do passeio. Além disso, os ônibus têm uma frente panorâmica que oferece vistas sensacionais para quem senta nos primeiros assentos e TVs que reproduzem as imagens do trajeto captadas por câmeras instaladas na frente do veículo, justamente para quem senta atrás também curtir a paisagem. Mas claro que, dependendo do roteiro, há outros meios de transporte, como barco, avião, bicicleta e até tuk tuk.

Na página ao lado, Ana Luiza no salto de bungee jump e Julia em Praga

Os grupos também contam com trip managers, motorista e guias locais que conhecem os segredos de cada destino como a palma da mão. Não só os pontos turísticos mundialmente famosos, mas os lugares mais interessantes e badalados que só os moradores frequentam. Para outra brasileira, Ana Luiza Aharonian, de 20 anos, que fez em janeiro, junto com seu primo, uma viagem pela Nova Zelândia, os guias do Contiki são sensacionais. "Eles contavam tudo da cultura dos lugares."

Originalmente, Ana Luiza, que cursa Engenharia de Produção e trabalha em um banco, iria viajar para a Austrália, mas um atraso no visto fez com que ela tivesse de mudar o destino poucos dias antes do embarque. Mesmo assim, deu tudo certo e ela e o primo viajaram sem qualquer contratempo.

Do roteiro de dezessete dias que percorreu as principais atrações da Nova Zelândia, tanto da Ilha do Norte como da Ilha do Sul, como Auckland, Wellington e Lake Tekapo, Ana Luiza se apaixonou por Queenstown, cidade considerada a capital mundial dos esportes radicais. Foi ali que ela viveu as maiores aventuras da viagem, como saltos de skydiving e bungee jump. Adrenalina total, ela superou o medo do primeiro salto de bungee jump, de uma altura de 43 metros, no lugar onde o esporte radical nasceu em 1988: a ponte sobre o rio Karawau.

Apesar do grande número de atividades oferecidas nos roteiros do Contiki, outras podem ser adquiridas no destino pelos viajantes, de acordo com seu interesse ou perfil. Quem desejar também pode usar o tempo livre para descansar ou explorar o destino da forma que quiser.



MAIS DE 2 MILHÕES DE JOVENS JÁ EMBARCARAM COM O CONTIKI

Integrante do grupo TTC (The Travel Corporation), com mais de 60 anos de expertise em viagens e proprietário de mais de 35 marcas de turismo no mundo, o Contiki já embarcou 2 milhões de passageiros nos seus mais de 50 anos de existência. A empresa hospeda seus clientes em hotéis 3 estrelas, hostels, barcos, campings e acomodações especiais (château na França, chalés na Suíça, villas em Roma, por exemplo) e oferece oito tipos de viagens para perfis diferentes de viajantes: Hight Energy, Independent Insider, Discoverer, Indepth Explorer, Sailing, Cruise & Beach, Winter & Ski, Short Trip & Festival e Camping. Outra opção são os roteiros especiais, como o Munch, tour de gastronomia; Snap, focado em fotografia; e Boutique Local, com hospedagem em hotéis boutique.



Novas, e incríveis, OPÇÕES DE ROTEIROS

*para a sua
viagem
em grupo*

No ano passado, alcançamos um volume surpreendente de passageiros que buscaram a experiência de viagem em grupo com a Queensberry. Surpreendente em termos, pois temos trabalhado bastante nos últimos anos para identificar tendências de viagens e novos destinos de interesse dos brasileiros, e para aperfeiçoar continuamente os programas já existentes.

Nosso caderno Premium Travel, que acaba de ficar pronto, chega com novos roteiros e viagens diferenciadas a fim de proporcionar experiências inesquecíveis. Vale lembrar que o Premium Travel acompanha a tendência do mundo de turismo de luxo em que o cliente escolhe como chegar até um ponto de encontro no exterior para se juntar ao grupo, com a companhia aérea e a classe de sua preferência.

Ao todo são cinco programas. O roteiro *Os Fabulosos Hotéis Castelo da Irlanda* explora encantadores vilarejos onde estão localizadas antigas propriedades convertidas em fabulosos hotéis, como o Castelo de Ashford. A viagem inclui ainda o impressionante conjunto de penhascos Cliffs of Moher, além das artísticas e culturais Dublin e Belfast.



FOTO: Giannis Papanikos / Shutterstock.com

Imagens, Sabores e Tradições é o nome do roteiro que apresenta lugares de Portugal que fogem do rotineiro, a exemplo do Parque Nacional da Serra da Estrela e da cidade de Tomar, onde fica a famosa fortaleza construída pelos Templários, além de Chaves, com a Ponte Romana de Trajano de quase 2 mil anos. Para completar, as mais belas cidades da Galícia, na Espanha, incluindo Santiago de Compostela.

Ainda no continente europeu, *A Lombardia e os mais Belos Lagos Italianos* é um roteiro inédito que inclui hospedagem em hotéis cuidadosamente escolhidos à beira dos Lagos Maggiore, Como e Garda – os principais do Norte da Itália. O destaque da viagem são os passeios de barco para visitar as villas da região, com seus jardins renascentistas, e as renomadas vinícolas com degustação de excelentes vinhos.



FOTO: Vlada Photo / Shutterstock.com

Isola Bella, uma das atrações do Lago Maggiore (na página ao lado); um dos famosos pubs de Dublin (acima); e, ao lado, casas históricas da pitoresca Sintra, em Portugal



Quem quer vivenciar incríveis safáris fotográficos com todo o conforto tem de aproveitar o programa *Zâmbia, Zimbábue e África do Sul*. Além dos safáris pelos rios Zambeze e Chobe, que permitem contemplar a força da vida selvagem, a viagem inclui passeios pela região vinícola de Cape Winelands, três noites na lindíssima Cape Town e mais três na cosmopolita Johannesburg.

Já para quem gosta de lugares inusitados a pedida é o programa *Sultanato de Omã – A Rota do Incenso*. Nesse país que fica no sudeste da Península Arábica, os destaques são a capital Muscat, a magnífica Península de Musandam, onde é possível admirar os Fiordes da Arábia, e Salalah e seu Museu do Incenso. No final da viagem, três noites para explorar a pluralidade de Dubai e fazer muitas compras.

Acima, Muscat, a bonita capital de Omã, na Península Arábica. Ao lado, o famosíssimo Waterfront de Cape Town e, na página a seguir, a natureza privilegiada de Beirute, no Líbano





CADERNO EUROPA

Lançados no final do ano passado, os cadernos para 2018 têm como destaque 10 novas opções de roteiros divididas no caderno Europa (duas), no caderno 4 Continentes – Américas, África, Ásia e Oceania (três) e as demais no caderno Slow Travel.

Uma aposta para uma viagem completamente fora do lugar-comum pelo continente europeu é o tour *Albânia, Macedônia e Grécia*. A viagem percorre dois países ainda pouco explorados pelos brasileiros – Albânia e Macedônia –, repletos de vilarejos e cidades aconchegantes com monumentos que remontam às antigas civilizações, belíssimas paisagens e um povo acolhedor, com o Norte da Grécia, onde mitos, lendas e ritos se fundem para contar a história da humanidade, sem esquecer Atenas.

Entre os destaques, Krüje, cidade histórica próxima a Tirana, capital da Albânia; a cidade macedônia de Ohrid, patrimônio cultural, natural e histórico da humanidade; e Kalambaka, situada aos pés dos espetaculares penhascos de Meteora, na Grécia.

Libano e Egito traz em um único tour a combinação de dois destinos que vêm sendo redescobertos pelos brasileiros. Enquanto o Líbano oferece um mosaico de atrações, pois é caracterizado por uma diversidade de culturas, tradições e religiões, o Egito é um dos grandes destinos turísticos do mundo, com uma história tão rica que novas descobertas são reveladas a cada ano.

Em meio a tantas atrações, vale ressaltar as cinco noites na histórica Beirute, de praias douradas e natureza deslumbrante, e um maravilhoso cruzeiro de quatro noites pelo Rio Nilo, que inclui uma visita ao Vale dos Reis e das Rainhas.



foto Diego Fiore / Shutterstock.com

CADERNO 4 CONTINENTES

Um programa completamente novo do Caderno 4 Continentes é o tour *Mendoza e Salta: Caminhos do Vinho*. A viagem, que apresenta uma Argentina bem diferente da tradicional, percorre o famoso centro vinícola de Mendoza, Cafayate, terra do vinho de altura, e Salta, cidade que impressiona pelas paisagens exóticas, além, claro, de Buenos Aires. O destaque são as visitas a renomadas vinícolas com degustações e experiências gastronômicas acompanhadas dos melhores vinhos mendocinos.

O roteiro *Turcomenistão, Azerbaijão e Uzbequistão* é o mais exótico do caderno. São três países surpreendentes, com seus belíssimos monumentos e cidades que guardam as maiores concentrações de obras de arquitetura islâmica do mundo em contraste com as arrojadas construções do século 21. O ponto alto da viagem é a oportunidade de percorrer parte da histórica Rota da Seda, desvendando cidades que conservam verdadeiros tesouros.

Por sua vez, o tour *Japão, Coreia do Sul e China* foi criado para apresentar as principais atrações de cada país. Tóquio, Quioto, com seus monumentos históricos e arquitetônicos, e Hiroshima no Japão; Busan, de belas praias, e Seul na Coreia do Sul; e Pequim, na China, com todos os seus pontos turísticos: Praça da Paz Celestial, Grande Muralla, construções dos Jogos Olímpicos de 2008, entre outros.



Ao lado, o histórico porto de Kyrenia, no Norte de Chipre. Abaixo, típica arquitetura colonial em Salta, na Argentina. Na página ao lado, espetacular pôr do sol em San Francisco




CADERNO SLOW

Conceito trazido pela Queenberry que proporciona aos passageiros viagens mais tranquilas com grupos menores e mais tempo em cada cidade – no mínimo três noites –, pouca movimentação de malas e trajetos rodoviários relativamente curtos, o Slow apresenta cinco novos roteiros em 2018.

O *Slow Islândia* combina a cativante Amsterdã e a elegante Bruxelas com seis noites na fascinante e pouco visitada Islândia. Entre os destaques, Reykjavík, a capital mais ao norte do mundo – uma cidade contemporânea com grande variedade de restaurantes e lojas –, e exóticas atrações naturais, como o Grande Gêiser que chega a 30 metros de altura.

Outra novidade, o *Slow Chipre* apresenta essa fascinante ilha do Mediterrâneo Oriental, pouco visitada pelos brasileiros, que seduz pela variedade de paisagens: praias de águas azul-turquesa aninhadas entre altas montanhas e falésias. Para completar o tour, cinco noites em Beirute.

Destino querido pelos brasileiros, a Itália ganhou mais um roteiro na modalidade Slow, totalizando cinco tours regionais pelo país. O *Slow Calábria* proporciona aos passageiros a descoberta das tradições do Sul da Itália em uma viagem pela Calábria, terra de sol e mar, pelo badalado balneário de Taormina, na Sicília, e pela República de Malta.

Para completar as novidades de 2018, o novo *Slow Califórnia* foi adaptado do programa anterior com mais tempo em cada cidade e menos horas de estrada. Agora são quatro noites em San Francisco, duas noites em San Diego, quatro em Los Angeles e três em Las Vegas, em um roteiro repleto de experiências enogastronômicas e muito lazer. 



PROGRAMAS QUEENSBERRY

GBM - VIAGENS EM GRUPO

**OS FABULOSOS HOTÉIS CASTELOS DA IRLANDA
CHARME, BELEZA E ELEGÂNCIA - PREMIUM TRAVEL**

14 dias/ 13 noites

Visitando: Londres, Cork, Killarney, Ring of Kerry, Limerick, Adare, Galway, Castelo de Ashford, Midlands, Dublin e Belfast.

Saída: 7/ Ago., 2018

**IMAGENS, SABORES E TRADIÇÕES DE UM PORTUGAL
E ESPANHA SEM IGUAL - PREMIUM TRAVEL**

15 dias/ 14 noites

Visitando: Lisboa, Palácio de Queluz, Sintra, Cascais, Estoril, Santarém, Tomar, Serra da Estrela, Guarda, Belmonte, Covilhã, Seia, Vila Real, Chaves, Ourense, Villalba, Lugo, La Coruña, Santiago de Compostela, Quinta da Brejoeira, Viana do Castelo, Porto e Alto Douro.

Saídas: 10/ Ago.; 7/ Set., 2018

**A LOMBARDIA E OS MAIS BELOS LAGOS ITALIANOS
LAGOS MAGGIORE, COMO E GARDA - PREMIUM TRAVEL**

16 dias/ 15 noites

Visitando: Milão, Baveno, Ilhas Borromeas, Ascona, Lugano, Bellagio, Villa Balbianello, Como, Lecco, Sondrio, Vale de Valtellina, Tirano, Trento, Riva del Garda, Limone, Malcesine e Sirmione.

Saída: 24/ Ago., 2018

**ZÂMBIA, ZIMBÁBUE E ÁFRICA DO SUL
A TERRA DOS GIGANTES - PREMIUM TRAVEL**

13 dias/ 12 noites

Visitando: Johannesburg, Livingstone, Parque Nacional Chobe, Cape Winelands e Cape Town.

Saídas: 16/ Set.; 11/ Nov., 2018

**SULTANATO DE OMÃ - A ROTA DO INCENSO E
A FUTURISTA DUBAI - PREMIUM TRAVEL**

12 dias/ 11 noites

Visitando: Dubai, Ras Al Khaimah, Khasab, Península de Musandam, Muscat, Nizwa, Salalah, Rota do Incenso, Mirbat, Deserto Rub Al Khali e Wadi Dawkah.

Saída: 7/ Nov., 2018

Para realizar a viagem dos seus sonhos e consultar outros programas GBM, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br





PREMIUM TRAVEL UM NOVO CONCEITO DE VIAGEM

IMAGENS, SABORES E TRADIÇÕES - 15 dias

Lisboa, Palácio de Queluz, Sintra, Cascais, Estoril, Santarém, Tomar, Serra da Estrela, Guarda, Belmonte, Covilhã, Seia, Vila Real, Chaves, Ourense, Villalba, Lugo, A Coruña, Santiago de Compostela, Quinta da Brejoira, Viana do Castelo, Porto, Região do Alto Douro.

SAÍDAS 2018: AGO. 10 E SET. 07

A partir de **5x R\$ 3.740** ou à vista **R\$ 18.700**
[somente terrestre, válido para a saída Set. 07]

OS FABULOSOS HOTÉIS CASTELO DA IRLANDA - 14 dias

Londres, Cork, Killarney, Muckross Park Hotel & Spa, Ring of Kerry, Limerick, Adare, Galway, Castelo de Ashford, Midlands, Dublin, Belfast.

SAÍDA 2018: AGO. 07

A partir de **5x R\$ 6.006** ou à vista **R\$ 30.030**
[somente terrestre]

A LOMBARDIA E OS MAIS BELOS LAGOS ITALIANOS - 16 dias

Milão, Baveno, Ilhas Borromeas, Ascona, Lugano, Bellagio, Villa Balbianello, Como, Lecco, Sondrio, Vale de Valtellina, Tirano, Trento, Riva del Garda, Limone, Malcesine, Sirmione.

SAÍDA 2018: AGO. 24

A partir de **5x R\$ 7.471** ou à vista **R\$ 37.355**
[somente terrestre]

ZÂMBIA, ZIMBÁBUE E ÁFRICA DO SUL - 13 dias

Johannesburgo, Livingstone, Parque Nacional de Chobe, Cape Winelands, Cape Town.

SAÍDAS 2018: SET. 16 E NOV. 11

A partir de **5x R\$ 4.717** ou à vista **R\$ 23.585**
[somente terrestre, válido para a saída Set. 16]

IMPORTANTE: Preços publicados por pessoa em apto. duplo + aéreo desde São Paulo em classe econômica, exceto quando mencionado somente terrestre. Preços correspondentes às datas de saídas indicadas e não inclui taxas e imposto sobre remessa (6,38%). Disponibilidade e preços sujeitos a alterações sem aviso prévio. São os valores mínimos de cada programa convertidos pelo câmbio vigente na data de fechamento deste impresso. Preços em reais serão reconvertidos pelo câmbio turismo na data de pagamento. Parcelamento com entrada de 20% + 4 parcelas iguais no credi-cheque. Câmbio: US\$ 1,00 = R\$ 3,56 e € 1,00 = R\$ 4,40 em 19/04/2018. Imagens meramente ilustrativas.

SLOW TRAVEL VIAJANDO COM TRANQUILIDADE E MAIS TEMPO

O MELHOR DA CALIFÓRNIA E LAS VEGAS - 16 dias

San Francisco, Napa Valley, San Diego, Santa Monica, Los Angeles, Las Vegas.

SAÍDAS 2018: JUL. 06; AGO. 10; SET. 07

A partir de **5x R\$ 5.045** ou à vista **R\$ 25.225**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Set. 07]

O MELHOR DA SUÍÇA - 17 dias

Milão, Lugano, Locarno, Ascona, Bellinzona, Zermatt, Montreux, Lausanne, Évian-Les-Bains, Genebra, Gruyères, Chateau D'Oex, Gstaad, Grindelwald, Interlaken, Berna, Lucerna, Zurique.

SAÍDAS 2018: JUL. 12; AGO. 30

A partir de **5x R\$ 6.402** ou à vista **R\$ 32.010**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Ago. 30]

O MELHOR DA CALÁBRIA - 16 dias

Palermo, Cefalú, Trapani, Segesta, Milazzo, Messina, Reggio di Calabria, Stilo, Gerace, Taormina, Siracusa, Catânia, Malta, Valletta, Mdina, Rabat, Três Cidades, Roma.

SAÍDAS 2018: JUL. 10; AGO. 14; SET. 11

A partir de **5x R\$ 4.893** ou à vista **R\$ 24.465**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Ago. 14]

ILHAS GREGAS - 16 dias

Heraklion, Elounda, Spinalonga, Agios Nikólaos, Santorini, Mykonos, Atenas.

SAÍDAS 2018: JUL. 07; SET. 13

A partir de **5x R\$ 5.245** ou à vista **R\$ 26.225**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Set. 13]

ROTEIROS TRADICIONAIS

AS MELHORES VIAGENS EM GRUPO COM ACOMPANHAMENTO DE GUIA BRASILEIRO

O MELHOR DA FRANÇA - 19 dias

Nice, Principado de Mônaco, St. Paul-de-Vence, Cannes, Cap D'Antibes, Avignon, Carcassone, Rocamadour, Sarlat, La Roque Gageac, Bordeaux, Saint Emilion, La Rochelle, Nantes, Saint Malo, Mont-Saint-Michel, Lisieux, Rouen, Paris.

SAÍDAS 2018: JUL. 15; AGO. 19; SET. 16

A partir de **5x R\$ 5.540** ou à vista **R\$ 27.700**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Ago. 19]

INGLATERRA E ESCÓCIA - 18 dias

Londres, Bath, Stonehenge, Oxford, Stratford-Upon-Avon, Chester, Liverpool, Lake District, Windermere, Escócia, Glasgow, Loch Lomond, Fort William, Loch Ness, Inverness, Blair Castle, Pitlochry, Destilaria de Whisky, Edimburgo, Durham, York, Cambridge.

SAÍDAS 2018: JUN. 11; AGO. 13; SET. 03 E 17

A partir de **5x R\$ 4.484** ou à vista **R\$ 22.420**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Set. 03]

O MELHOR DOS PAÍSES BÁLTICOS E RÚSSIA - 20 dias

Varsóvia, Vilnius, Trakai, Rundale, Riga, Sigulda, Tallinn, Helsinque, São Petersburgo, Moscou.

SAÍDAS 2018: JUL. 13; AGO. 08; SET. 12

A partir de **5x R\$ 5.166** ou à vista **R\$ 25.830**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Set. 12]

ÁFRICA DO SUL SURPREENDENTE E ENCANTADORA - 11 dias

Cape Town, Cabo da Boa Esperança, Kruger Park, Sun City, Johannesburg.

SAÍDAS 2018: JUN. 13; JUL. 11; AGO. 08; SET. 05; OUT. 03 E NOV. 07

A partir de **5x R\$ 2.570** ou à vista **R\$ 12.850**
[aéreo + terrestre, válido para as saídas Jun. 13 e Ago. 08]

JAPÃO, COREIA DO SUL E CHINA - 19 dias

Tóquio, Kamakura, Hakone, Quioto, Busan, Gyeongju, Seul, Hiroshima, Pequim.

SAÍDAS 2018: JUN. 11; JUL. 09; AGO. 13; SET. 10; OUT. 08

A partir de **5x R\$ 6.380** ou à vista **R\$ 31.900**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Jun. 11]

NA ROTA DA ALEMANHA ROMÂNTICA, ESLOVÊNIA E CROÁCIA - 23 dias

Wurzburg, Bamberg, Nuremberg, Rothenburg, Dinkelsbuhl, Augsburg, Munique, Fussen, Neuschwanstein, Innsbruck, Alpes Austríacos, Bled, Ljubljana, Postojna, Opatija, Zagreb, Parque Nacional de Plitvice, Trogir, Split, Dubrovnik e Frankfurt.

SAÍDAS 2018: JUL. 10; AGO. 14; SET. 04

A partir de **5x R\$ 5.738** ou à vista **R\$ 28.690**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Set. 04]

A REDESCOBERTA DA EUROPA - 14 dias

Armênia Geórgia e Azerbaijão, via Qatar, Doha, Yerevan, Geghard, Garni, Echmiadzin, Zvartnots, Haghpat, Tblisi, Signagi, Mtskheta, Baku.

SAÍDAS 2018: JUL. 07; AGO. 11; SET. 15

A partir de **5x R\$ 4.119** ou à vista **R\$ 20.595**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Ago. 11]

AS MARAVILHAS DA COSTA OESTE CANADENSE E DO ALASKA - 18 dias

Calgary, Montanha Sulphur, Banff, Lake Louise, Columbia Icefields, Athabasca, Victoria, Vancouver, Cruzeiro ao Alaska, Inside Passage, Icy Strait Point, Hubbard Glacier, Juneau, Ketchikan.

SAÍDAS 2018: JUN. 22; JUL. 06, 13 E 20; AGO. 03 E 17

A partir de **5x R\$ 5.265** ou à vista **R\$ 26.325**
[aéreo + terrestre, válido para as saídas Jun. 22 e Jul. 20]



CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

queensberry.com.br / blog.queensberry.com.br

📷 queensberryviagens / 📱 queensberry.viagens

HUNGRIA:

*terra
de
sonhos,
amor,
música e
grandes
vinhos*



POR *Carlos Cabral*



Quem tiver a oportunidade de visitar a Hungria se sentirá em um grande museu a céu aberto. Paisagens mágicas e cidades extremamente lindas e conservadas, com uma imponência raramente vista em outro canto do planeta.


De cultura milenar, a Hungria é o país cristão mais antigo do mundo e tem mais de 1.000 anos de história. No Brasil, cada criança que nasce ganha uma bola de futebol, na Hungria, ganha um violino!!! Impressionante a capacidade musical desse povo que enxurrou o mundo com gênios e músicas que nos fazem sonhar. Sua gastronomia não fica atrás e seus vinhos, então, têm uma particularidade única no cenário mundial.

De toda a Europa Oriental, são os húngaros os melhores produtores de vinhos de qualidade. Dos brancos secos e semidoços aos tintos de corpo marcante, os húngaros oferecem uma lista de vinhos típicos digna de ser provada e comentada. Por lá também existem muitos borozó, ou seja, bares de vinhos, onde só essa bebida é oferecida em diversos tipos e apresentações.

A partir de 1997, após o fim do regime comunista, para poder se enquadrar nas Leis do Vinho em prática em todo o mundo, a Hungria classificou 22 Regiões Vinícolas produtoras que respeitam as leis no tocante à origem e às particularidades dos vinhos que por lá nascem.

O vinho tinto mais conhecido é o Egri Bikavér, produzido em Eger, uma espetacular cidade de arquitetura barroca, onde se concentram as maiores vinícolas do país, além de grandes cavernas nas montanhas circundantes. Outra curiosidade dessa cidade é o número de confeitarias em suas ruas com vitrines que exibem bolos e doces em profusão!

No ano 2000, pude provar, em sua maior vinícola, uma grande coleção de vinhos tintos acompanhados de uma farta mesa de embutidos típicos. Marcantes na boca e no paladar, são vinhos ideais para acompanhar comidas bem temperadas, lembrando que a Hungria é a terra da páprica, o condimento obtido do pimentão seco que dá forte sabor aos pratos típicos. Os vinhos produzidos em torno do Lago Balaton são outra especialidade – tanto os brancos como os tintos têm forte personalidade.



Vinhos brancos e tintos de forte personalidade nascem dos vinhedos em torno do Lago Balaton

O que reina em absoluto na Hungria e no mundo, porém, é o vinho Tokay! Verdadeiro monumento que a natureza dá ao homem para que sua vida seja mais doce, este vinho é tão importante para o povo húngaro, que, em determinado momento da letra do Hino Nacional da Hungria, encontramos a seguinte frase: *“das videiras de Tokay o néctar nos pingaste!”*


Tokay é uma história à parte. Considerado sem modéstia “o vinho dos reis” e o “rei dos vinhos”, este vinho doce natural, que é obtido pela ação de uma bactéria chamada *Botrytis Cinérea*, tem milhões de admiradores pelo mundo pela sua elevada acidez e fantástico grau de doçura.

O nascimento de um Tokay é um processo lento. Primeiramente, um vinho branco base é elaborado, geralmente da uva Furmint, que tem uma casca muito fina, um sabor marcante e amadurecimento tardio, o que a expõe à formação da *Botrytis Cinérea*, tudo isso ajudado pelo clima de outono que traz grandes nevoeiros e umidade para a região.



Após o vinho elaborado, em um período de 16 a 36 horas, adiciona-se a esse mosto, em uma barrica de capacidade de 137 litros, outra barrica com 20 quilos de uvas excessivamente maduras. Esse pequeno balde de madeira ou de plástico com essa quantidade de uva chama-se puttonyo. Assim os vinhos de Tokay são vendidos e conhecidos com o número de puttonyos que receberam, sendo 6 o número máximo para continuar sendo chamado de vinho Tokay. Quando esse número vai a “7 puttonyos” recebe o nome de Essência!!

De 1600 para cá, os principais reis e imperadores da Europa Ocidental e da Rússia passaram a venerar tal vinho. Catarina, A Grande, da Rússia, por exemplo, tinha um pelotão de cossacos distintos só para transportar e garantir o fornecimento regular desse vinho para si e para a sua corte em São Petersburgo.

Corre no mundo uma lenda que diz que só uma coisa é mais doce que uma taça de Tokay: um beijo de mãe! 



PROGRAMAS QUEENSBERRY

GBM - VIAGENS EM GRUPO

MARAVILHAS DO LESTE EUROPEU

21 dias/ 18 noites

Visitando: Budapeste, Bratislava, Viena, Praga, Cesky Krumlov, Dresden, Potsdam, Berlim, Wroclaw, Cracóvia, Auschwitz, Czestochowa e Varsóvia.

Saídas: 15/ Jun.; 6 e 13/ Jul.; 3, 17 e 31/ Ago.; 14/ Set., 2018

VIAGENS PERSONALIZADAS

LESTE EUROPEU SOFISTICADO

9 dias/ 8 noites

Visitando: Viena, Budapeste e Praga.

Saídas: Diárias até 31/ Out., 2018

EUROPEAN TRAIL - CONTIKI

(ESPECIAL PARA JOVENS)

24 dias/ 23 noites

Visitando: Londres, Amsterdã, Berlim, Praga, Viena, Cracóvia, Budapeste, Ljubljana, Veneza, Roma, Florença, Alpes Suíços e Paris.

Saídas: a consultar

CRUZEIRO FLUVIAL

DESTAQUES DA EUROPA ORIENTAL

A BORDO DO NAVIO S.S. BEATRICE –

UNIWORLD RIVER CRUISE

10 dias/ 9 noites

Visitando: Budapeste, Vukovar, Belgrado, Golubac, Vidin, Rousse, Giurgiu e Bucareste*.

Saídas: Aos domingos, até Out., 2018

*POSSIBILIDADE DE ROTEIRO INVERSO

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br

Na página anterior, a Abadia de Tihany, às margens do Lago Balaton. Acima, barris de carvalho onde o principal vinho da Hungria, o Tokay, é envelhecido



destaque

UMA viagem
APAIXONANTE

PELAS belas ilhas

FILIPINAS





POR *Martin Jensen*

Recentemente, li uma curta reportagem sobre a Ilha de Boracay, o destino turístico mais visitado entre as 7 mil ilhas que formam as Filipinas por causa da sua praia belíssima. Até aquele momento, meu conhecimento sobre o país resumia-se a informações superficiais sobre sua capital, Manila, uma das cidades mais destruídas durante a Segunda Guerra Mundial, ao lado de Varsóvia, Hamburgo e Hiroshima (*saiba mais no quadro Por dentro da história da pág. 81*), e famosa agora por seu trânsito sempre congestionado e pelas suas muitas ilhas, que ganharam manchetes na imprensa mundial quando furações deixaram grandes estragos.

Ao começar minhas pesquisas, percebi que minha impressão estava totalmente errada. Mesmo ainda com trânsito complicado, Manila tem um bairro – Makati – de

Primeiro Mundo e diversos grandes projetos em construção que logo vão colocar a capital entre os destinos mais procurados do mundo. Entre as mais de 7 mil ilhas do país, dezenas têm excelentes hotéis frequentados por turistas experientes à procura de destinos novos com estrutura e serviços de alto nível.

Assim, acabei escolhendo as Filipinas como principal destino para minhas férias de verão deste ano e embarquei com minha mulher em meados de fevereiro para passar três semanas por lá, acrescentando três noites no país “vizinho” (“só” 2 horas e meio de voo), Palau, e mais três noites em Dubai para quebrar a viagem de retorno. (*Esses lugares maravilhosos serão tema de reportagem da próxima edição da Q Travel*).

Acompanhe, a seguir, o nosso roteiro nas Filipinas:


MANILA

Após dois excelentes voos com a Emirates, com conexão suave em Dubai, chegamos a Manila e, em poucos minutos, ao nosso hotel no moderno bairro de Makati, distante uns 8 quilômetros do centro antigo, conhecido como Intramuros. Erguido na área anteriormente ocupada pelo antigo aeroporto de Manila depois da inauguração, em 1948, do novo aeroporto em um bairro um pouco mais distante do centro, Makati logo virou o centro financeiro do país e o bairro escolhido para a construção dos principais hotéis de luxo.

Makati reúne ainda alguns dos prédios mais altos do país (comerciais e residenciais) e diversos condomínios residenciais protegidos por muros e portarias no mesmo estilo de Alphaville, bairro de Barueri, cidade próxima à capital paulista. Dois dos maiores shoppings do país, o Glorietta e o Green Belt, oferecem grandes oportunidades para compras a menos de 10 minutos a pé de uma meia dúzia de hotéis de luxo.

No city tour do dia seguinte, conhecemos o bairro de Intramuros – onde os espanhóis construíram sua principal fortaleza depois da conquista do país em 1571. O bairro foi totalmente destruído em 1945 (com exceção da Igreja de Santo Agostinho) quando os japoneses escolheram o lugar para montar sua última resistência contra os americanos. O Fort Santiago foi bem reconstruído e pudemos apreender ali a história dos últimos dias de vida do principal herói da história filipina, dr. José Rizal (1861-1896), oftalmologista que lutou pela independência do país.

Na volta para nosso hotel, paramos rapidamente no SM Mall of Asia, destinado a ser o maior shopping do mundo na conclusão das obras da nova extensão, e visitamos o futurístico Hotel Okada, um dos primeiros hotéis a ser inaugurado em um grande projeto em um aterro na Baía de Manila. A intenção é que seja o maior complexo de cassinos da Ásia, ultrapassando Macau em breve.



O elegante bairro de Makati, em Manila, escolhido para a construção dos hotéis de luxo



ILHA DE BORACAY

Incluimos Boracay no nosso roteiro por ser o principal destino turístico do país. Mesmo sabendo que é o único destino de turismo de massa das Filipinas, o tipo de lugar que normalmente evitamos, achei importante no mínimo conhecer o lugar. A nossa preocupação aumentou quando, ligando a CNN Philippines na tevê, na noite da nossa chegada a Manila, a manchete era “Boracay – Paradise or Cesspit?” (“Boracay – Paraíso ou Fossa de Esgoto?”). De acordo com a reportagem, o presidente Rodrigo Duterte ameaçava fechar o resort integralmente por até um ano para refazer por completo o sistema de tratamento de esgoto e derrubar as muitas construções erguidas sem autorização em áreas impróprias para construção. Quando saímos do país, três semanas depois, a briga entre governo e as autoridades locais estava ainda sem solução.

Eu havia solicitado um hotel longe do centro, difícil numa ilha com somente 8km por 2km (na média). Mesmo assim, nosso agente escolheu um excelente e muito charmoso hotel no extremo sul da ilha onde a água era limpíssima. Curtimos bastante a estadia no hotel e, no segundo dia, fomos andando pela praia até o centro, onde realmente pudemos entender a preocupação do presidente.



Ao lado e abaixo, piscina do hotel em Boracay e a bela vista da varanda do nosso apartamento

Com excesso de construções, ruelas esburacadas e a linha de frente para o mar tomada por lojas mal construídas, o centro de Boracay tem tudo o que procuramos evitar quando viajamos para descansar! Por isso, resolvemos não retornar mais ao centro e dedicar nosso tempo para relax no hotel. Acabamos comprando um passeio privativo numa pequena lancha para uma volta e pudemos confirmar que os melhores hotéis ficam no extremo norte e extremo sul da ilha.

Para entrar (e sair) da Ilha de Boracay, todos têm que passar pelo aeroporto de Caticlan (na ilha vizinha de Panay). Sem entrar em detalhes (por falta de espaço), é um milagre que um aeroporto tão pequeno e tão desorganizado consiga atender ao grande fluxo de turistas. Um novo terminal está sendo construído, mas as obras pareciam paradas durante a nossa estadia.



EL NIDO E A BAÍA DE BACUIT

Ao embarcar na lancha do hotel, no aeroporto de El Nido, e deslizar sobre as águas azuis da Baía de Bacuit, na Ilha de Palawan, ficamos bastante impressionados com a beleza da baía com suas muitas pequenas ilhas, algumas das quais com a mesma formação encontrada na famosa Baía de Halong, no Vietnã, que fica somente 1.700km de lá.

Há quatro excelentes hotéis localizados em ilhas dentro da baía, alguns efetivamente ilhas particulares. Todos têm bangalôs ao longa das praias ou bangalôs over water, no caso dos hotéis encostados nos penhascos das ilhas, e oferecem passeios todos os dias para visitar as mesmas atrações, sempre a bordo de bangkas, barcos motorizados com flutuadores/estabilizadores de bambu, um de cada lado do barco.

Passamos cinco noites por lá, mergulhando com snorkel diretamente da praia em frente ao nosso bangalô, visitando as diversas atrações a bordo de bangkas e comendo muito bem. Os passeios pelas tranquilas águas azuis da baía incluíram: Secret Beach, na ilha de Matinloc (de difícil acesso), Secret Lagoon, Small Lagoon e a impressionante Big Lagoon, todas de fácil acesso na ilha de Miniloc, além de Snake Island, que não tem cobras! Foram dias inesquecíveis e esta região é um dos lugares essenciais para quem está visitando as Filipinas pela primeira vez.





À esquerda e acima,
piscina e praia do nosso
hotel na Baía de Bacuit.
À direita, um bangka,
barco típico usado para
transporte e passeios
nas Filipinas





Banco sinuoso de areia que deu nome à Snake Island (acima) e, ao lado, a entrada na Big Lagoon, na Ilha de Miniloc

Por dentro da história

As principais ilhas (entre as 7.107 que formam o país hoje) foram ocupadas por pequenos grupos de navegadores chegando do Norte (China), do Oeste (Tailândia e Malásia) e do Sul (Indonésia) que tocaram suas vidas sem contato com os ocupantes das demais ilhas. No século 16, quando o islamismo se espalhava pela região, o navegador Fernão de Magalhães chegou à ilha oriental de Samar, em março de 1521, e reivindicou as terras para a Espanha, iniciando a conversão da população para o cristianismo. No mês seguinte, ele chegou à Ilha de Cebu, mas foi assassinado poucos dias depois por um dos guerreiros locais.

Quarenta e quatro anos mais tarde, o espanhol Miguel Lopez de Legazpi chegou (em 1565) para continuar o trabalho iniciado por Magalhães, dominando as ilhas pouca a pouca até a conquista de Manila em 1571. A conversão ao cristianismo foi consolidada principalmente com o trabalho dos frades agostinianos que construíram muitas igrejas imponentes.

Pouco a pouco, o povo reagiu contra a repressão dos frades e, no fim do século 19, um número crescente de “ilustrados” - filipinos de famílias ricas educados na Europa - levantou a bandeira do nacionalismo. O mais famoso deles, dr. José Rizal, acabou executado pelos espanhóis em 1896, tornando-se o mais reverenciado herói do povo filipino.

A história do país foi radicalmente mudada em 1898 quando a Espanha declarou guerra contra os Estados Unidos por causa de uma disputa sobre a produção de açúcar em outra colônia espanhola, Cuba. O conflito se alastrou para as Filipinas; a marinha americana entrou na Baía de Manila e destruiu a frota espanhola. A guerra acabou no mesmo ano e, no Tratado de Paris, os americanos compraram as Filipinas (e também Guam e Porto Rico) por US\$ 20 milhões.

A população, porém, não aceitou tornar-se uma colônia americana e nova guerra se iniciou, agora entre filipinos e americanos, terminando em 1902 com a vitória dos americanos após a morte de mais de 200 mil filipinos. Os vencedores iniciaram, então, uma política de curar as feridas, com grande investimento em educação (incluindo o ensino da língua inglesa) e infraestrutura. Em 1935, eles ajudaram na preparação de uma nova constituição, garantindo a eventual independência do país.

Infelizmente, os rumos mudaram com a Segunda Guerra Mundial. No mesmo dia em que os japoneses atacaram Pearl Harbour, em 1941, eles também atacaram a grande base americana em Manila. O general americano foi pego totalmente de surpresa e 75 mil tropas (americanos e filipinos) se entregaram. Em 1944, os americanos voltaram para expulsar os japoneses. A batalha final, em Manila, em 1945, custou a vida de 150 mil civis e uma das mais elegantes cidades do Oriente foi quase totalmente destruída.

Em julho de 1946, as Filipinas finalmente ganharam sua independência.



destaque



O litoral misterioso e imponente da Ilha de Coron. Na página ao lado, bangka pronto para sair para um passeio e o hidroavião que leva os passageiros direto do hotel para a Baía de Manila

DE EL NIDO PARA CORON

Nosso plano era fazer o trajeto da região de El Nido para Coron, de umas 100 milhas náuticas, numa lancha fretada, pois a rota passa por muitas ilhas bonitas e o percurso seria de no máximo 3 horas. Infelizmente, fomos informados na véspera que não seria possível seguir o plano por causa das ondas anormalmente grandes, causadas pelos ventos nos últimos dias. Nosso agente local conseguiu improvisar uma alternativa que envolvia um traslado de 3 horas até o novo e pouco usado aeroporto de San Vicente, ainda na Ilha de Palawan, para voar até a Ilha de Busuanga e, em seguida, fazer outro traslado até Coron.

Ao chegar a San Vicente, descobrimos que o nosso voo era o único daquele aeroporto naquele dia e que seríamos as únicas duas pessoas a embarcar! Difícil entender por que há um aeroporto tão novo e bonito sem movimento enquanto ainda existem aeroportos como Caticlan necessitando de grandes investimentos urgentes!





CORON

Enquanto a cidadezinha Coron Town fica na Ilha de Busuanga, a relativamente pequena Ilha de Coron – em frente a Coron Town – é a grande atração da região e, na opinião de muitos, do país inteiro. Ao tomar emprestado uma frase do um dos conhecidos livros sobre as Filipinas, a ilha tem uma forma imponente e misteriosa, cenário perfeito para a locação de um filme sobre King Kong.

Com encostas altamente inclinadas com falésias de calcário e densa vegetação em todos os lados, o interior da ilha é quase inacessível. Ao sobrevoá-la, é possível ver três lagos ocupando metade do seu interior. A única entrada para turistas envolve uma subida de

uns 300 degraus até um belvedere com uma vista inesquecível – que mereceu a escolha para a capa desta revista. Para quem tem fôlego, é possível seguir descendo uns 220 degraus até o Lago Kayangan (o primeira de três na ilha), onde é permitido nadar. A única saída é pelo mesmo caminho, agora subindo 220 degraus antes de descer 300!

Naturalmente, o lugar atrai milhares de turistas, por isso é aconselhável planejar o passeio – idealmente num bangka privativo – para chegar o mais cedo possível e evitar filas no belvedere.

Depois da visita ao Lago Kayangan, os bangkas seguem para outra atração quase tão fantástica quanto, também localizada



no lado norte da Ilha de Coron: as twin lagoons. Para chegar à segunda lagoa, é preciso nadar por baixo de um curto túnel ou subir e descer uma escada estreita. A beleza merece o esforço!

Ficamos em um ótimo hotel com bela praia de águas cristalinas em uma ilha nos arredores da Ilha de Coron. Uma alternativa prática seria um hotel em Coron Town, cidadezinha feia sem praia que é de fato o centro comercial da Ilha de Busuanga e que serve como base para aventureiros, mergulhadores e mochileiros. Tem alguns hotéis bons (sem praia) com a vantagem de permitir o acesso à Ilha de Coron antes da invasão diária de turistas.

**Praia de águas cristalinas
do hotel nas vizinhanças
da Ilha de Coron**



ILHA DIMAKYA

Seguindo a recomendação do nosso agente local, partimos para a pequena ilha de Dimakya, na costa norte da Ilha de Busuanga. O nome do hotel, Club Paradise, não me atraiu no primeiro momento, pois, pessoalmente, não gosto de hotéis tipo club, mas logo percebemos que é um hotel “normal” e muito especial. Os apartamentos são pequenos e têm poucas gavetas e prateleiras. Por outro lado, o serviço foi impecável, a comida excelente e a praia maravilhosa com aquelas águas de um azul translúcido. A ilha tem grande variedade de pássaros e uma fascinante colônia de fruit bats, morcegos que dormem pendurados nas árvores durante o dia, antes de partir à noite para buscar comida (frutas) na Ilha de Busuanga. Para minha esposa, foi o hotel de praia de que ela mais gostou. Minha sugestão é que deveriam mudar o nome para Dimakya Island Paradise Resort.



À esquerda e à direita, piscina e foto aérea do Club Paradise, na Ilha Dimakya. Abaixo, deck de um hotel em Coron Town



destaque

O pequeno e supertímido tarsier (à direita). Nas fotos abaixo, piscina e praia do hotel na Ilha de Panglão e o passeio (com almoço a bordo) pelo Rio Loboc. Na página ao lado, pequena parte do belo shopping Ayala Center, em Cebu



BOHOL E A ILHA DE PANGLÃO

Escolhemos a Ilha de Bohol – na verdade, a pequena Ilha de Panglão, encostada no litoral sul de Bohol – para nossos últimos dias de praia nas Filipinas. Ficamos em um excelente hotel em uma praia de quilômetros de extensão. Fizemos o passeio “obrigatório” para ver o Santuário dos Tarsiers, um dos menores animais do mundo com olhos 150 vezes maiores que humanos (em relação ao seu tamanho). O passeio inclui um almoço a bordo de um barco durante um minicruzeiro pelo Rio Loboc, que, apesar de ser montado para atender centenas de turistas por dia, foi muito bem-feito, e uma visita (que, em nossa opinião não valeu a pena) para ver os chocolate hills, centenas de colinas pequenas que ficam marrom no fim da temporada seca, mas que estavam totalmente verdes na ocasião da nossa visita!





LÍDER MUNDIAL em *shoppings* *enormes*

Impressionado, desde o primeiro dia em Manila, com o grande número de shopping malls enormes, resolvi buscar mais informações na internet. E os números falam por si!

Numa lista dos 180 maiores shoppings do mundo, imaginei que ou a China ou os Estados Unidos teria o maior número de mega malls. Ao checar, porém, descobri que ambos têm 15 na lista. A líder mundial - por imensa margem - é as Filipinas, com nada menos de 37 dos 180! O Brasil aparece com somente dois.

Os quatro que visitamos, três em Manila e um em Cebu (incluindo um onde ficamos totalmente perdidos durante cerca de 30 minutos), são modernos, têm a maioria das grandes marcas mundiais e estão constantemente movimentados.

FINAL EM MANILA

Quase no fim das três semanas inesquecíveis nas Filipinas, passamos duas noites em Manila, no mesmo hotel que utilizamos na chegada. Levando em conta que, nos voos internos (muitos dos quais em aviões pequenos), as taxas para cada quilo em excesso de 20 (ou 23) kg são altas, é altamente aconselhável deixar tudo o que não precisará nas ilhas praianas no hotel em Manila e incluir uma ou duas noites no mesmo hotel no fim.

Com um dia inteiro antes do dia do embarque para Dubai, o tempo passou rapidamente ao visitarmos dois shoppings gigantescos a poucos minutos a pé do nosso hotel!

Partimos das Filipinas apaixonados pelo país e pelo seu povo maravilhoso: são meigos, tranquilos, sempre sorridentes e se dedicam totalmente ao seu trabalho. Certamente o país, o único com maioria (75%) cristã do Oriente, merece uma fatia muito maior do volume de turismo internacional por parte dos brasileiros. Apesar de estar literalmente no outro lado do mundo (sendo os antípodas para quem mora em Mato Grosso, no sudoeste do Pará, no sudeste da Amazônia e no leste da Bolívia), a viagem com a Emirates passou rapidamente com seu excelente programa de entretenimento, ICE.

Ficamos impressionados com o otimismo do povo e do governo, com grandes planos para o futuro. Percebemos que o presidente Duterte, considerado um criminoso no Ocidente por suas ações duras contra traficantes de drogas, tem o apoio da maioria do povo; sua atitude perante a poluição das praias de Boracay seria um ótimo exemplo a ser seguido por nossos governantes, aparentemente ignorantes das tantas praias do Brasil com água imprópria para banho!

A nossa viagem incluiu somente cinco das muitas regiões (seis incluindo Manila) com grande potencial para turismo. Não visitamos o Amanpulo Resort, na pequena e isolada Ilha Pamalican – aproximadamente no meio do percurso entre Boracay e El Nido –, considerado o melhor (e disparado o mais caro) resort das Filipinas. O único acesso é em avião fretado pelo resort na rota de ida e volta de Manila. E não visitamos muitas outras ilhas com praias espetaculares e hotéis cada vez melhores.

Em resumo, grandes justificativas para um retorno em breve! 

OS QUASE VIVOS ANIMAIS DE JAMES DORAN-WEBB



Sentado no bar do nosso hotel, à beira da praia em um dos poucos elegantes hotéis na Ilha de Boracay, não consegui tirar meus olhos de um carabao (um búfalo filipino), que parecia estar olhando diretamente para mim. Tratava-se de uma escultura fabricada integralmente de “madeira levada pela correnteza” (driftwood, em inglês) com um grau de perfeição notável. Os “olhos” - de fato os buracos formados pelas madeiras em torno dos olhos - pareciam verdadeiros e quase vivos!

Ao lado da obra de arte, havia uma pequena placa com o nome do artista: James Doran-Webb, evidentemente inglês - o que despertou ainda mais minha curiosidade!

Em poucos minutos na internet, descobri que Doran-Webb morava em Cebu, a segunda maior cidade das Filipinas, bem longe do nosso hotel, mas perto do hotel onde estaríamos hospedados duas semanas mais tarde. Enviei um e-mail na esperança de poder visitar o ateliê do artista durante aquela estada e ele respondeu



que havia marcado uma mostra em Cebu das esculturas que estava preparando para enviar para o Chelsea Flower Show (onde apresenta seus trabalhos todos os anos em maio, em Londres). A data da mostra coincidia perfeitamente com a nossa estada na ilha de Bohol, vizinha de Cebu.

Na data do evento, saímos do nosso hotel bem cedo e pegamos um fast cat - catamarã com serviço regular entre Bohol e Cebu - que faria o percurso em 2 horas. Chegamos ao evento e passamos 3 horas conhecendo as belas esculturas, o próprio Doran-Webb e um grupo de pessoas da sociedade local, incluindo ingleses e irlandeses e até a esposa do prefeito da cidade.

Doran-Webb compra a madeira de moradores e pescadores que encontraram as peças nas praias ou no alto-mar e ainda, para cada tantos quilos de madeira comprados, planta árvores na vizinhança de Cebu para compensar o excesso de desmatamento na região nos últimos anos. A meta é plantar um total de 80 mil árvores. Se você quiser ler mais, acesse: jamesdoranwebb.com

E se por acaso você se interessa em comprar um boi ou cavalo para enfeitar sua fazenda, haras ou clube, o artista terá muito prazer em atendê-lo! O e-mail é jamesdw01@gmail.com



Na página ao lado, o impressionante carabao do hotel em Boracay. Nesta página, obras do artista e visitantes da mostra em Cebu



Barco de madeira
pronto para um
passeio em Coron

PROGRAMAS QUEENSBERRY

VIAGENS PERSONALIZADAS

DESCUBRA AS FILIPINAS

7 dias/ 6 noites

Visitando: *Manila e El Nido.*

Saídas: *Diárias*

ENCANTOS DAS FILIPINAS

10 dias/ 9 noites

Visitando: *Manila, El Nido e Coron.*

Saídas: *Diárias*

CRUZEIRO MARÍTIMO

WINDSTAR CRUISES - O MELHOR DAS FILIPINAS E BORNÉU

(A BORDO DO NAVIO STAR LEGEND)

14 dias/ 13 noites

Visitando: *Hong Kong, Hundred Islands, Manila, Boracay, Coron/Busuanga Island, Palawan Puerto Princesa, Kota Kinabalu, Bandar Seri Begawan, Kuching e Singapura.*

Saídas: *1/ Dez., 2018; 13*/ Jan.; 19*/ Fev.; 2019*

*(*ROTEIRO INVERSO)*

GBM - VIAGENS EM GRUPO

AS BELAS ILHAS FILIPINAS

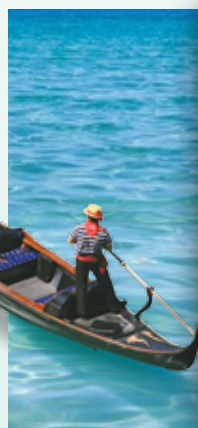
Programa em elaboração na data de impressão desta revista.

3 saídas planejadas entre Janeiro e Abril de 2019

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br

SUA DOSE DIÁRIA DE INSPIRAÇÃO

QTRAVEL
experiences



Nas redes sociais da Queensberry, você tem dicas diárias de passeios, aventuras, hotéis, cruzeiros, restaurantes, festivais, museus e muito mais, de todos os cantos do planeta.

Uma dose diária de inspiração para você planejar sua viagem.

Acesse e curta!



queensberry.com.br

blog.queensberry.com.br

[@queensberryviagens](#)

[queensberry.viagens](#)

 **QUEENSBERRY**
viagens

Consulte seu agente de viagens

POR dentro ...o que há de novo pelo mundo

Novas atrações DA REDE SIX SENSES

Com a preocupação de sempre manter a identidade da região onde insere seus hotéis, a rede Six Senses Hotels Resorts Spas reformou uma imponente propriedade senhorial, do século 19, localizada às margens do Rio Douro, entre montanhas e vinhas que produzem um dos mais famosos vinhos portugueses.

Após cuidadosas renovações integradas às mais modernas tecnologias, surgiu o Six Senses Douro Valley. Com apenas 57 apartamentos com diferentes categorias (quartos, suítes e villas), a decoração de seus ambientes mescla um estilo descontraído com detalhes das tradições portuguesas. Famoso por seu spa, o Six Senses oferece uma variedade de terapias baseadas em citrinos e uvas locais. Para garantir os melhores resultados dos tratamentos estéticos, ervas, sais, uvas e uma vasta gama de ingredientes são combinados individualmente.

Os hóspedes também são convidados a despertarem seus dotes artísticos e colaborarem na pintura de uma tela colocada em um cavalete (trocada todos os dias da semana).

O objetivo é aguçar a criatividade e fazer com que eles se insiram em um ambiente até então inexplorado. A partir do hotel, é possível organizar diversos passeios, como visitar algumas das quintas mais antigas do mundo, igrejas históricas ou mesmo fazer um cruzeiro pelo Douro. E é bom ficar atento, pois há uma aguardada lista de outros hotéis com a assinatura Six Senses a serem inaugurados ou reinaugurados em breve:



- *Six Senses Fiji (Fiji)*, abril;
- *Six Senses Duxton (Singapura)*, abril;
- *Six Senses Kaplankaya (Turquia)*, maio;
- *Six Senses Krabey Island (Camboja)*, agosto;
- *Six Senses Bhutan (Butão)*, cinco lodges em lugares diferentes - Paro, Thimphu e Punaka, agosto; e Gangtey e Bumthang; novembro.
- *Six Senses Shaharut (Israel)*, novembro;
- *Six Senses Fort Barwara (Índia)*, em 2019



Destinos de férias DOS FAMOSOS

Todos os anos, alguns destinos de férias de verão ganham destaque maior por serem frequentados por famosos. Exemplos disso não faltam: George Clooney comprou uma propriedade no Lago de Como, na Itália; a duquesa de Cambridge Kate Middleton e o príncipe William passaram suas férias nas Maldivas, no Cheval Blanc Randheli Hotel (FOTO). O criador do Facebook Mark Zuckerberg viaja todos os anos com sua esposa para um destino diferente para comemorar o aniversário de casamento. Em uma dessas viagens, eles fizeram um cruzeiro pela Baía de Halong, no Vietnã. Beyoncé e seu marido Jay-Z, Jennifer Lopez e Oprah Winfrey adoram passar alguns dias em Portofino, na Itália. A lista é extensa e cheia de novidades...

PARA MAIS DETALHES, CONSULTE A QUEENSBERRY VIAGENS, QUE PODERÁ DESENHAR UM ROTEIRO ESPECIAL PARA ESTES DESTINOS E PRODUTOS

Enchanting Moselle BY CRYSTAL RIVER CRUISES

Os rios Danúbio e Reno são os mais explorados pelos cruzeiros fluviais na Europa, mas há outras ótimas opções a serem conhecidas e é, com esta proposta, que a Crystal River Cruises apresenta seu novíssimo programa: Enchanting Moselle. Durante dez dias, o navio Crystal Bach navegará pela Holanda e Alemanha, partindo de Amsterdã, com datas de saídas entre maio e dezembro de 2019. O cruzeiro pelo Rio Moselle percorre uma das mais belas regiões de produção de vinho, como o Mosel, além de passar pelo impressionante Castelo de Reichsburg, em Cochem, na Alemanha. Quando o Moselle se encontra com o Reno, novos destinos também serão explorados: Bonn, cidade natal de Beethoven, e Dusseldorf, referência da moda e cultura alemã, entre outras surpresas. Para garantir a excelência de seus serviços a bordo, o Crystal Bach contará com 68 tripulantes para atender 106 hóspedes do navio. Como sempre, é recomendável reservar com antecedência para garantir seu lugar!



Awei Pila: RESORT DE LUXO NO PARÁISO DE MERGUI

Arquipélago localizado no extremo sul de Myanmar, no mar de Andaman, Mergui é um paraíso de 800 ilhas de natureza autêntica, com praias desertas, abundância de vida marinha, variedade de fauna selvagem e rios sinuosos através dos mangues. Pois é nesse lugar ainda distante do turismo de massa que será inaugurado no final do ano o Awei Pila, um resort luxuoso instalado na ilha de Pila, cerca de 80km, ou 1 hora e meia de barco, da costa de Kawthaung, cidade localizada na parte mais meridional de Myanmar. O Awei Pila pretende traduzir com perfeição o conceito de ecochic, com suas 26 suítes espalhadas por uma praia isolada de 600 metros de comprimento, rodeada por uma floresta virgem acessível por trilhas, que abrem uma oportunidade de exploração da rica fauna e flora da região pelos hóspedes. Erguidas com baixo impacto ambiental e a partir da tradicional técnica de construção de Myanmar, as suítes têm uma arquitetura que reforça a sensação de acampamento base para exploração e aventura.

COMO ORGANIZAR UMA VIAGEM MEMORÁVEL

Todos os anos, o Banco Toyota premia com uma viagem muito especial os melhores consultores e gerentes de vendas (varejo) da Rede de Distribuidoras Toyota, de todo o Brasil, que alcançaram as metas na Campanha “Viva o Mundo”, além de alguns colaboradores do departamento comercial e staff do banco.

Organizadas pela área de Viagens de Incentivos e Eventos, as viagens sempre proporcionam momentos memoráveis e surpreendentes, que entram para a história da empresa. Uma das mais marcantes aconteceu em junho de 2015 e teve como destino a região do Porto durante a Festa de São João. Os 56 premiados, um grupo jovem, animado e muito viajado, viveu experiências surpreendentes e teve suas expectativas superadas.

Elaborado com todo o cuidado pela Queensberry, o roteiro começou com a hospedagem no hotel Pestana Palácio do Freixo, um edifício de estilo barroco na cidade do Porto, considerado monumento nacional de Portugal. Depois do almoço, o grupo seguiu por um agradável passeio panorâmico em tuk tuks pelo centro histórico, reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

No segundo dia, o destino foi o vale do Douro a bordo do trem em vagões privativos pela encantadora linha que o acompanha. Durante o trajeto, uma surpresa: o trem foi “invadido” por um quarteto musical animado e foram servidas empadas para acompanhar uma taça de vinho. Ao desembarcar, o grupo foi levado à Quinta Nova para visita e almoço no local onde são produzidos alguns dos mais respeitados vinhos portugueses.

Vista da cidade do Porto
a partir do Rio Douro



À noite, os premiados puderam visitar e jantar na vinícola Caves Graham's. Em um ambiente em clima de São João, acompanhado de pratos da culinária tradicional do Norte de Portugal, os convidados vislumbraram a queima de fogos da tradicional festa e caíram na dança com um DJ animando o grupo com músicas típicas.

No dia seguinte, um passeio a Guimarães fez com que os convidados colocassem a “mão na massa” durante um workshop de petiscos típicos na Pousada de Santa Marinha. À tarde, fizeram uma visita aos principais pontos da cidade, berço da nação portuguesa e Patrimônio da Humanidade pela Unesco, e seus principais monumentos.

No último dia de passeio, um *walk & taste* foi escolhido como atividade. O grupo percorreu o centro da cidade para conhecer seus principais mercados e degustar alguns produtos tradicionais. À noite, o grande jantar de despedida e premiação encantou a todos! A começar pelo traslado feito em limousines com espumante a bordo. O destino foi o Castelo de Santa Maria da Feira, onde tiveram um jantar em estilo medieval, com direito a várias performances da época, para encerrar a viagem de forma espetacular!

Todas as atividades foram acompanhadas de surpresas, como a entrega de um azulejo português personalizado com o nome de cada um pintado à mão, martelos de plástico para a festa de São João, aventais personalizados para a aula de culinária, bolachas de vinho tipicamente portuguesas em uma lata em formato de uma casa local, troféus aos premiados no jantar de despedida e um livro de fotos do Porto como gift de encerramento da viagem.





Na página anterior, o Castelo de Santa Maria da Feira, um dos mais importantes monumentos militares do país. Abaixo, convidados colocaram a “mão na massa” no workshop de petiscos. À esquerda, tudo pronto para o jantar em estilo medieval

EXPERTISE

Esse case ilustra bem a expertise de Viagens de Incentivos e Eventos da Queensberry, que se diferencia no mercado pela exclusividade dos projetos desenvolvidos de acordo com o perfil de cada cliente, além da completa atenção aos detalhes. O trabalho da Queensberry começa com a seleção do destino e a elaboração do roteiro; passa pela escolha dos melhores hotéis, restaurantes, passeios e festas, além da escolha de guias superexperientes, que vão acompanhar o grupo em cada trajeto e passeio; inclui o check-in personalizado nos aeroportos e hotéis; a pré-seleção do cardápio; a elaboração de dicas para a viagem; e termina com a elaboração de brindes surpreendentes condizentes com a viagem. A área de criação *in house* cria toda a comunicação da viagem, personalizando menus, tags de malas, brindes e outros itens.

O melhor é que os resultados de todo esse trabalho podem ser mensurados pelos clientes, com impactos no aumento das vendas, no engajamento dos colaboradores e no clima organizacional. “Uma viagem de incentivo tem um recall de oito anos, pois leva os premiados para lugares que o dinheiro não compra”, destaca Grace Kelly Cauzo, responsável pela área de Viagens de Incentivos e Eventos. Já, para a Queensberry, o resultado é a fidelização de seus clientes e a conquista de vários prêmios ao longo dos anos.



NOVIDADE

Com tanta experiência assim, a Queensberry ampliou os serviços da área de incentivos, que agora atua também na organização de eventos corporativos (convenções de vendas, reuniões de conteúdo e lançamentos de produtos), culturais, esportivos e técnicos. A novidade permitirá que mais empresas conheçam a qualidade que tanto diferencia a Queensberry. **Q**

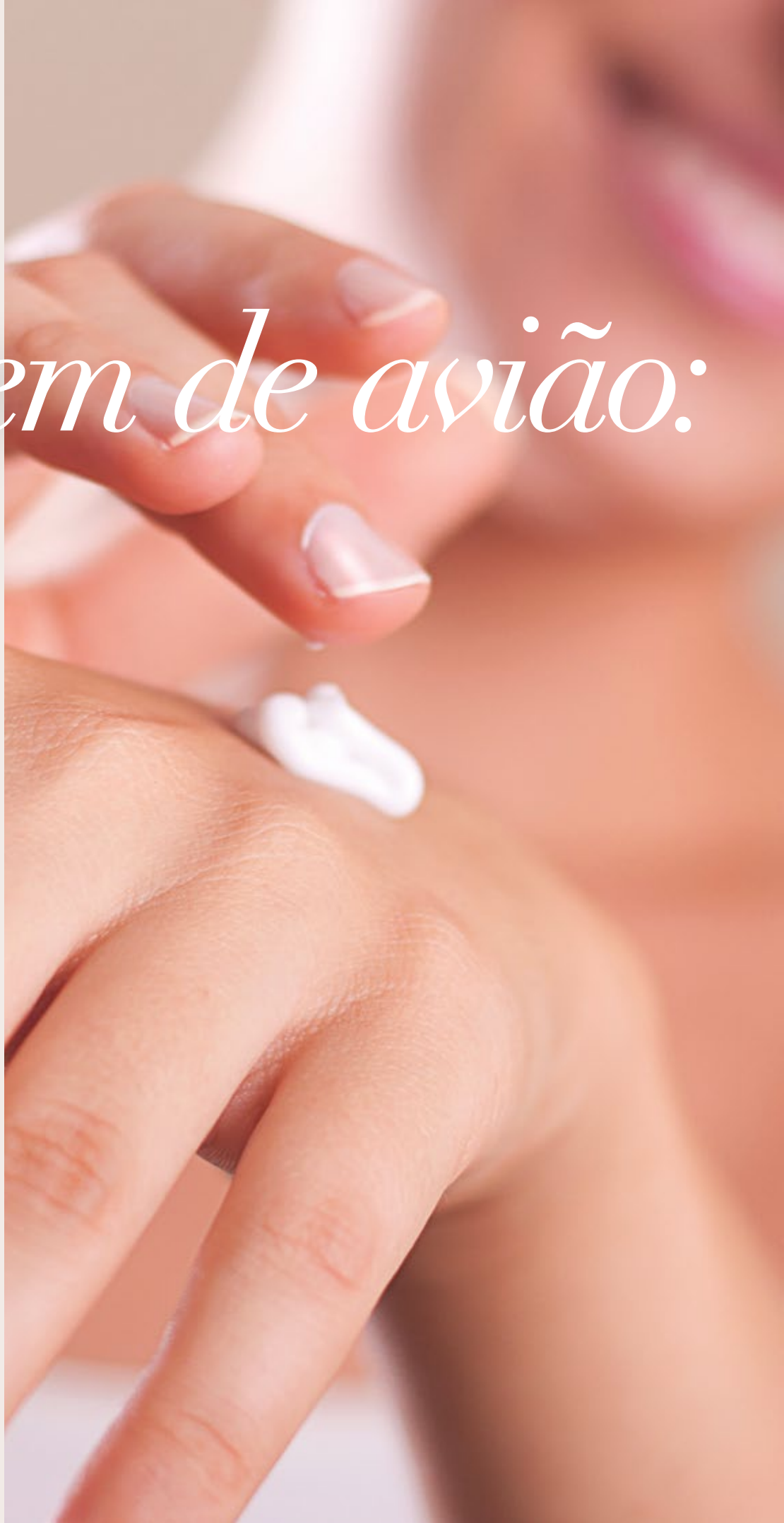
Viagem de avião:



PELA *Dra. Adriana Vilarinho*

Viagens aéreas, principalmente as de longa duração, podem afetar diretamente pele, lábios e olhos. Isso porque a baixa umidade, pressurização da cabine e a presença constante do ar condicionado, por exemplo, deixam o ar demasiadamente seco e, em pouco tempo de voo, já podemos sentir os efeitos do ressecamento excessivo.

Adotar algumas recomendações e medidas simples ajuda a evitar certos desconfortos e a manter a pele cuidada e protegida também durante todas as horas passadas dentro do avião:



RECOMENDAÇÕES PARA UMA PELE BEM CUIDADA

1. PREPARE A PELE na véspera da viagem! Faça uso de uma máscara hidratante e, logo em seguida, aplique um creme ou sérum para fortalecer a pele. Consulte seu dermatologista sobre a interrupção ou manutenção do uso de produtos tópicos à base de ácidos, pois algumas substâncias podem deixar a pele mais seca e sensível.

2. PREPARE O NÉCESSAIRE. Não esqueça de incluir na sua mala de mão hidratantes faciais, colírio lubrificante e balm labial, que possam ser utilizados durante o voo.

3. EVITE VIAJAR (MUITO) MAQUIADA. Dê preferência a produtos com maior teor hidratante, como os BB e CC cream com protetor solar.

4. HIDRATE-SE DE DENTRO PARA FORA. Durante a viagem é fundamental aumentar o consumo de água. Evite bebidas alcoólicas ou ricas em cafeína, pois elas aceleram o processo de desidratação.

5. DURANTE O VOO. Reforce o hidratante facial se o voo for longo e também ao final dele. Borrifar água termal segundos antes de reaplicar o hidratante também é uma ótima recomendação. Por ser rica em minerais, a água termal é uma ótima aliada.

6. NÃO SE ESQUEÇA de manter os lábios sempre protegidos com balm labial. A recomendação é reaplicar com frequência e em pouca quantidade.

PROTEÇÃO SOLAR DENTRO E FORA DA CABINE

Usar protetor solar dentro do avião é fundamental! É comum ter a falsa impressão de que estamos protegidos dos raios solares dentro da cabine. Porém, somente os raios UVB são filtrados pelas janelas das aeronaves. Os raios UVA não são bloqueados e, como se está em uma altitude muito elevada, esses raios danificam a pele mais que o normal, promovendo o envelhecimento e aumentando o risco de câncer cutâneo. O ideal é aplicar um protetor solar com fator de proteção mínimo de 30 e reaplicar a cada 4 horas.

HIDRATAR PARA NÃO RESSECAR

Mãos, unhas e cutículas também precisam de hidratação frequente! Para deixar as unhas fortes e saudáveis, é imprescindível apostar em uma hidratação diária. Assim como ocorre com a pele, as cutículas sofrem muito com a baixa pressão atmosférica. Unhas quebradiças e frágeis, e cutículas grossas e com propensão a criar feridas, são sinais de alerta e indicam a necessidade de manter as áreas hidratadas. **Q**

PARA MAIS INFORMAÇÕES, NÃO DEIXE DE CONSULTAR SEU DERMATOLOGISTA - NESTE CASO, ANTES DO VOO. BOA VIAGEM!

📍 DESTINO

Copenhagen:





O sabor da descoberta

POR *Deborah Trunkl*

Pergunte a um amigo – Você já esteve na Dinamarca? E, antes que ele lhe responda qualquer coisa, talvez você receba outra pergunta de volta – ...mas onde é que fica a Dinamarca, mesmo?

Começemos pela localização: a Dinamarca está no extremo norte da Europa, em uma área denominada Escandinávia, que também abrange Suécia, Noruega e Finlândia. Convenhamos, esses países pouco ou quase nada fizeram parte de nossas aulas de Geografia ou História, portanto nossa estranheza sobre a região é perfeitamente compreensível.

Oficialmente é Reino da Dinamarca e seu governo é uma monarquia constitucional com um rei, uma rainha e um príncipe casado com uma plebeia australiana. E, para completar o quadro de um conto de fadas, o país traz uma lista de predicados de causar inveja: “é o lugar mais feliz do mundo”, considerando seus programas nas áreas de educação, saúde e assistência social para todos. Além disso, é o quinto país mais pacífico do planeta (segundo GPI - Global Peace Index Ranking) e para os brasileiros em busca de referência e esperança: a Dinamarca está entre os países menos corruptos do nosso globo!

E então? Já ficou curioso em saber um pouco mais sobre os *danes* (como são chamados os dinamarqueses)? Agora que localizamos este encantador país no mapa, como chegamos até lá? Sem voos diretos a partir do Brasil, as conexões mais comuns acontecem de algum ponto da Europa até Copenhague, sua capital, em um tempo médio de viagem de 14 horas.

Dia de verão em uma das mais famosas atrações de Copenhague: o distrito de Nyhavn, endereço de muitos restaurantes, cafés e bares descolados



O aeroporto fica a menos de 10km do centro da cidade e é tido como um dos melhores da Europa. Do terminal 3, as opções para seu hotel de hospedagem são: taxi, ônibus, trem e metrô. Chega a ser divertido pesquisar os valores e tempo de percurso no próprio site do aéreo: info.parking.cph.dk/en/travel-calculator, pois o cálculo é realizado com uma pequena animação e, ao final, você obtém as diferentes opções e escolhe a que melhor lhe agrada.

Em termos de hospedagem, Copenhague não fica devendo em nada. Há desde os mais tradicionais aos mais alternativos. Um dos mais luxuosos e que passou por uma reforma recentemente é o Hotel D'Angleterre (dangleterre.com). Sua fundação data de 1755, quando um funcionário da corte real se apaixonou pela filha do cozinheiro da corte. Após se casarem, abriram seu próprio restaurante e o sucesso foi tão grande que não demorou muito para estabelecerem um hotel com serviço impecável e à altura de receber os mais respeitados hóspedes.

A pouca distância a pé de Strøget (a principal rua de compras em Copenhague) e do colorido canal Nyhavn, D'Angleterre possui um renomado champanhe bar, o Balthazar, com mais de 160 variedades da bebida. E não podemos deixar de citar o seu restaurante Marchal, com uma estrela Michelin e frequentado principalmente pelos locais, apreciadores do estilo *modern urban cuisine*.

Já que acabei de mencionar a Strøget, vamos falar um pouco mais sobre esta rua de pedestres, também conhecida como Pedestrian Mall, que tem 1km em extensão e lojas das mais conhecidas grifes, como Prada, Gucci, Louis Vuitton. Quando caminhar por sua via principal e ruas que a cruzam, não deixe de “mergulhar” nos produtos dinamarqueses.

Para quem não estava pensando em “louça”, minha primeira surpresa foi a loja Royal Copenhagen Porcelain (Amagertorv, 6, royalcopenhagen.com). A delicadeza e o bom gosto de suas peças merecem nossa atenção, mesmo que apenas para admirar, como se estivéssemos em um museu. Adjacente a ela, está o Royal Smushi Café (royalsmushicafe.dk), que serve seu cardápio em xícaras e pratos de porcelana. Inacreditável! Afinal, o que esperar de um país monarquista?

Famosa por seu design moderno, a Dinamarca já venceu vários prêmios em arquitetura, móveis e joias. Com mais de 60 lojas em diferentes países, a marca Georg Jensen, de um dos mais reconhecidos ourives e designer da Dinamarca, que morreu em Copenhague em 1935, é uma referência internacional. Na loja que visitei na capital, minha preferência ficou com suas peças para decoração – não há exageros, há bom gosto e utilidade. A propósito, Georg Jensen é um dos fornecedores para a decoração dos palácios da família real (georgjensen.com).



Vista aérea de Copenhague (acima). Plana, a cidade é um convite para fazer tudo de bike (abaixo), inclusive para os turistas. Na página anterior, fachada do Hotel D'Angleterre, recentemente reformado



Foto: S.F./Shutterstock.com

Não irei me deter mais em compras (porque há muito mais para ser dito), e apenas encerro o assunto mencionando que há, sim, ótimas lojas de departamentos: Illum (illum.dk), Illums Bolighus – esta para móveis e decoração (illumsbolighus.com) – e Magasin du Nord (magasin.dk)

É impossível não notar a grande quantidade de bicicletas que circulam em Copenhague. De fato, a cidade possui mais bikes que pessoas. São jovens, idosos, crianças, mulheres de salto alto, homens de terno, mães com bebês... enfim, não há quem não ande de bike no país, como um todo. Uma pesquisa recente mostrou que 63% dos membros do parlamento dinamarquês vão trabalhar de bike! Andar de bicicleta tornou-se um valor social – um compromisso com o meio ambiente e a própria saúde.

Assim sendo, como a cidade é plana, você poderá, inclusive, visitá-la com um carro e guia particular, de bike, a pé ou de segway (aquele tipo de patinete com duas rodas paralelas) com fones de ouvido nos mais diferentes idiomas.

Uma visita obrigatória é aos Jardins de Tivoli. A pedido do rei Christian VIII, os portões do Tivoli foram abertos pela primeira vez em 1843 e, desde esse período, o espaço foi se adaptando para oferecer diferentes atrativos ao público: teatro, balé, shows de música com bandas famosas, espetáculos para crianças, roda gigante, cassino, etc. Particularmente, recomendo visitar o Tivoli durante o dia e retornar à noite (a iluminação local é um show à parte!) para um jantar em um dos restaurantes localizados no interior de seus jardins. Sugestão: Nimb Brasserie, do hotel de luxo Nimb (nimb.dk/en/brasserie).

Outro passeio imperdível é um cruzeiro pelos canais da cidade. Ao iniciar o percurso a partir de Nyhavn ou Gammel Strand, a duração é de apenas 1 hora, passando pelos palácios de Amalienborg (residência de inverno da família real) e Christiansborg (sede do Parlamento), além do Diamante Negro – como é conhecida a Biblioteca Real devido a sua moderna arquitetura que se assemelha a um enorme diamante. E o tour não poderia deixar de lado o ícone da cidade – a estátua da Pequena Sereia.

Nyhavn é um ambiente à parte. Originalmente uma concorrida área comercial portuária – os mais antigos edifícios estão alinhados, lado a lado, acompanhando o canal –, hoje é endereço de muitos restaurantes, cafés e bares descolados. Em julho, o local fica ainda mais concorrido com o Copenhagen Jazz Festival, com artistas famosos de diferentes países.

Já o Castelo Rosenborg é cercado por um vasto jardim aberto ao público. Atualmente, é residência de verão da família real e algumas de suas dependências foram transformadas em museu, onde se podem admirar tapeçarias, quadros dos vários sucessores do trono real e as joias, incluindo a coroa, tido como uma das mais belas da Europa.



Foto: Mordechai Meiri / Shutterstock.com



PALADAR DINAMARQUÊS

Em termos de gastronomia, você já deve ter ouvido falar do Restaurante Noma – considerado o World’s Best Restaurant em cinco ocasiões. Em 2018, ele reabriu suas portas em novo endereço – Refshalevej, 96 (noma.dk) – com uma nova proposta de cardápio por estações: vegetal season, forest season e seafood season. Por ser muito concorrido, é obrigatório reservar com antecedência.

Mas você não terá conhecido o tradicional paladar dinamarquês se não provar um smørrebrød – um sanduíche aberto decorado com primor (sem qualquer referência com os que costumamos encontrar no Brasil). Geralmente servido no almoço, é composto por carne, peixe e ave, dispostos sobre fatias de rugbrød – pão de centeio tipicamente local acompanhado de salada e queijos. E como bebida: Akvavit (aquavita), um destilado servido em dose única.

Você não deixará a cidade sem, pelo menos uma vez, ter ouvido, lido ou visto alguma imagem que remeta a um dos mais importantes personagens da história da Dinamarca – estou falando de Hans Christian Andersen, autor do O Patinho Feio e A Pequena Sereia, dentre outros tantos contos infantis. De aparência assustadora, ele temia ter herdado a loucura do avô e, talvez por isso, evitou casar-se para não ter filhos. Contudo, seu coração era tão sensível, que Andersen decidiu expressar os sentimentos através de suas histórias. Não há livraria que não tenha um exemplar de seus contos, traduzidos em mais de 160 idiomas, e, como eu, acredito que você não resistirá e voltará a ser criança novamente, lendo ou relendo algumas de suas mais famosas narrativas.

Há mais, muito mais, para se falar e explorar, mas deixo para você o sabor da descoberta. **Q**



PROGRAMAS QUEENSBERRY

GBM - VIAGENS EM GRUPO

ESCANDINÁVIA, FINLÂNDIA E RÚSSIA

24 dias/ 21 noites

Visitando: *Copenhague, Helsingor, Cruzeiro para Oslo, Lofthus, Bergen, Voss, Naeroyfjord, Loen, Cruzeiro pelo Geirangerfjord, Lom, Estocolmo, Cruzeiro pelo Mar Báltico, Helsinque, São Petersburgo, Pushkim e Moscou.*

Saídas: 8 e 15/ Jul.; 5, 12 e 26/ Ago.; 9 e 23/ Set., 2018

O MELHOR DA ESCANDINÁVIA E FINLÂNDIA

18 dias/ 15 noites

Visitando: *Copenhague, Helsingor, Cruzeiro para Oslo, Lofthus, Bergen, Voss, Naeroyfjord, Loen, Lom, Cruzeiro pelo Geirangerfjord, Oslo, Estocolmo, Cruzeiro pelo Mar Báltico e Helsinque.*

Saídas: 17/ Jun.; 8 e 15/ Jul.; 5, 12 e 26/ Ago.; 9 e 23/ Set., 2018

VIAGEM PERSONALIZADA

AS BELEZAS DA ESCANDINÁVIA E SEUS FIORES

13 dias/ 12 noites

Visitando: *Copenhague, Oslo, Lofthus, Bergen, Balestrand, Geiranger e Estocolmo.*

Saídas: *Diárias até 31/ Out., 2018*

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens.

Mais informações: www.queensberry.com.br

Atrações de Copenhague: a estátua da Pequena Sereia (na página ao lado); o smørrebrød (à esquerda); e o Palácio Frederiksborg, que possui uma decoração interior riquíssima e merece ser visitado



tendência



Grécia:

BELEZA
CLÁSSICA
NÃO
SAI DE
MODA

POR *Carla Lencastre*

Há um ano, a Grécia Antiga inspirou a coleção Cruise 2018 da Chanel. Mas nem precisava disso para perceber que a beleza grega clássica estava novamente na moda. Depois de uma longa crise econômica, que começou no início da década e foi a pior até hoje em um país da União Europeia, em 2017 a Grécia começou a apresentar sinais de recuperação. O turismo tem papel importante nesse cenário. Entre janeiro e setembro de 2017, o país recebeu 26 milhões de visitantes internacionais, um aumento de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A expectativa é de que a Grécia bata o recorde de 30 milhões de visitantes.

A fascinante Atenas, com monumentos milenares e inestimável acervo de antiguidades, faz parte de qualquer roteiro grego, seja sua primeira vez no país ou não. O passeio pode e deve ser complementado pelas estonteantes ilhas espalhadas pelos mares Egeu e Jônico. Santorini e Mykonos são difíceis de evitar. Ambas são parte do grupo das Cíclades, as mais visitadas da Grécia. O roteiro pode ser incrementado ainda com destinos menos usuais, como os esplêndidos mosteiros de Meteora e as tumbas reais de Vergina, ambos na Grécia continental.

Oia, em Santorini, é um dos vilarejos da ilha que se equilibram à beira do abismo



ATENAS

Símbolo em mármore branco da glória da antiga Atenas, o Parthenon reluz no topo da Acrópole. Um dos monumentos históricos mais famosos do mundo, é hoje cercado por construções do pós-guerra. Com cerca de 4 milhões de habitantes em toda a sua área metropolitana, Atenas reúne prédios em concreto aparente com varandas, jardins nas coberturas e não mais de nove andares. O que permite que a Acrópole, com 156 metros de altura e Patrimônio da Humanidade pela Unesco, seja vista de diversos pontos da capital grega.

Do alto da Acrópole o panorama alcança toda Atenas e destaca-se na paisagem o Monte Lycabettus, o ponto mais alto da cidade, onde o sol se põe. Acrópole abaixo, os teatros de Dionísio e de Herodes Ático merecem a visita. O de Dionísio, berço da tragédia grega, com capacidade para 20 mil espectadores, está em ruínas. O de Herodes Ático, para 5 mil pessoas, voltou a funcionar como teatro no final do século 19. Foi novamente restaurado na década de 1950 e hoje recebe óperas e shows de música em geral. O cantor Sting, por exemplo, se apresentará em junho deste ano. Lembre-se de usar calçados confortáveis para o sobe e desce em terreno irregular, com trechos em mármore escorregadio.

Um novo museu no início da subida para o Parthenon, inaugurado há dez anos, abriga peças originais da Acrópole.

Entre elas estão as Cariátides, colunas em forma de mulher do Templo de Erechtheion (os pedestais no pórtico perto do Parthenon, ao ar livre, são réplicas). Uma curta caminhada a partir do museu leva ao Templo de Zeus Olímpico e ao Arco de Adriano.

Reserve tempo para se perder pelas ruas estreitas de Plaka, bairro turístico aos pés da Acrópole, com lojas de artesanato e tavernas. A tradicional Psaras, do século 19 (uma criança para os padrões atenienses), tem mesas ao ar livre, clientes famosos e boa cozinha grega.

Nos últimos anos, novos bares têm animado o antes e o depois do jantar. Dois dos melhores da cidade também estão em Plaka, a 10 minutos a pé da Psaras Taverna. The Clumsies aparece em um honroso sexto lugar na lista World's 50 Best Bars, a versão etílica do prestigioso ranking World's 50 Best Restaurants. Considerado o melhor bar de toda a Grécia, tem vários ambientes e foi criado em 2012 por dois premiados bartenders locais. Bem perto, Baba au Rum, em 30º lugar na lista de melhores bares do mundo, é um pioneiro da coquetelaria moderna no país e completa dez anos em 2019. Como o nome indica, é especializado em rum (até o clássico Negroni é feito com rum da Guatemala em vez de gim) e tem um dos maiores acervos de toda a Europa. O rum e as outras bebidas chegam de diversas partes do mundo. Ervas e os outros temperos dos drinques são locais.

ILHAS: SANTORINI E MYKONOS

Branças de ofuscar a vista sob o sol, a festeira Mykonos e a romântica Santorini são as duas mais conhecidas ilhas do Mar Egeu. E duas das mais bonitas.

A primeira visão de Santorini, também chamada de Thira, seja do mar ou do ar, é inesquecível. Casas caiadas espalham-se pelo alto de uma falésia. Os domos azuis das mais de 300 igrejas ortodoxas se confundem com o céu, formando o cartão-postal que vem à mente quando se pensa em ilha grega. No Mar Egeu, Santorini é uma ilha vulcânica. Fira e Oia, os dois principais vilarejos, se equilibram à beira do abismo. O pôr do sol visto de Fira, a capital, disputa com Oia, ao norte, o título de “o mais bonito da ilha”. Na extremidade oposta ao penhasco, no sul da ilha, há algumas praias de mar calmo e areias escuras e pedregosas.

Cerca de 30 minutos de carro, dependendo do trânsito, separam Fira e Oia. As duas pequenas cidades são ligadas por uma estrada asfaltada, que passa pelo trecho mais estreito de Santorini, com apenas 2 quilômetros e meio de largura. Em nenhum dos dois vilarejos são permitidas construções acima de dois andares. Mas há casas e hotéis com mais pavimentos, construídos do nível da rua para baixo, incrustados no penhasco.

Santorini tem em torno de 15,5 mil habitantes, número que pode dobrar na alta temporada. Ao longo de um ano, recebe 2 milhões de turistas. A fama é grande, mas seu potencial turístico começou a ser explorado apenas na década de 1970. Não havia luz elétrica até 1967, por exemplo.

Oia é tranquila, com moinhos de vento brancos e ruas apenas para pedestres, gatos, cachorros, cavalos, burros. Há cafés, bares, restaurantes e lojinhas de artesanato, joias, souvenirs, cartões-postais. Em Fira, mais movimentada, as ruelas têm comércio variado. Galerias de arte, cafés, bares, restaurantes e hotéis espalham-se pelos terraços. A principal via de pedestres, Agiou Mina, contorna a cratera do vulcão e oferece vistas deslumbrantes. O café e restaurante Zafora, ao lado da estação do teleférico que liga Fira (270 metros acima do nível do mar) ao antigo porto, é um dos pontos privilegiados para admirar o pôr do sol.

O Porto de Athinios é ponto de chegada e partida de ferries para outras ilhas. A área ao redor é a região vinícola de Santorini, com uvas cultivadas em solo vulcânico. A vinícola Boutari, em Megalochori, abre diariamente. Experimente o Vinsanto, premiado vinho de sobremesa.



Na página anterior, Plaka, antigo bairro histórico de Atenas, agrupado em torno das encostas Norte e Leste da Acrópole. Nesta foto, Kato Mili, icônico moinho de vento de Mykonos

MYKONOS - HOTELARIA

A cosmopolita e glamourosa Mykonos talvez seja a mais famosa das ilhas Cíclades e se manteve imune à crise econômica da Grécia. Com cerca de 10 mil habitantes, tem construções pintadas de branco em contraste com o azul de céu e mar. Ilha frequentada por celebridades desde a década de 1960, Mykonos é também cenário frequente de casamentos.

Nos últimos anos recebeu dezenas de novos restaurantes e hotéis. A rede local Myconian Collection tem nove propriedades na ilha, com ótimos bares, restaurantes e spas de talassoterapia. O grupo pertence a uma família grega desde a sua fundação, em 1979.



Villa Collection

A praia de Elia tem uma faixa de areia fina mais larga e extensa do que as outras da ilha. Elia é o endereço do elegante Myconian Villa Collection (*acima*), considerado um dos melhores hotéis de todo o país e que também pertence ao Virtuoso (rede internacional de operadores de turismo de luxo). Como o nome indica, a propriedade reúne 13 villas com um a seis quartos e dimensões entre 80 e 1.000 metros quadrados. A maior pode hospedar confortavelmente até 14 adultos. Todas têm piscina e algumas oferecem também jacuzzi ao ar livre.

Além das villas, o hotel tem seis diferentes tipos de quartos. Com áreas internas entre 30 e 45 metros quadrados, alguns têm piscina ou jacuzzi.

O restaurante Nouveau é ótimo para começar o dia com um café da manhã com champanhe e vista para o Mar Egeu. No bar da piscina há pratos leves, como ostras e saladas. Para jantar, o restaurante gourmet Cabbanes é a escolha.



Ambassador

O Ambassador (*à esquerda*), na baía de Platis Gialos, no Sul de Mykonos, é Relais & Châteaux e o mais novo hotel Virtuoso da Myconian Collection. O restaurante Efsia é considerado um dos melhores da ilha e tem menu degustação e à la carte. Tomate, pepino, abobrinha, cebola, alho, limão e ervas aromáticas, como sálvia, tomilho, orégano e alecrim, são cultivados especialmente para o restaurante. O sal vem da vizinha ilha de Delos.

Renovado há três anos, o Ambassador é cercado por jardins. No alto da encosta, o deque da piscina permite vista panorâmica para o Mar Egeu. Os quartos com design contemporâneo têm entre 28 e 45 metros quadrados, alguns com jacuzzi. Para viagens multigeracionais ou de grupos de amigos, o hotel dispõe de uma villa que pode acomodar até 22 hóspedes. Platis Gialos também é a praia onde se encontram os dois beach clubs mais famosos da ilha: Nammos Beach Club e Scorpios.

Avaton Resort & Spa

Na praia de Elia, a 10 quilômetros de carro do centro comercial de Mykonos, o Avaton Resort & Spa (*abaixo*) é membro da Design Hotels. Seu Sanctuary Spa é considerado um dos melhores do país, com tratamentos faciais e corporais voltados para bem-estar e saúde. Além de quatro piscinas de talassoterapia, tem piscina coberta aquecida e sauna a vapor. Entre os produtos usados nos tratamentos estão os da prestigiada grife britânica Elemis.

As acomodações estão distribuídas pela encosta, na clássica arquitetura das Cíclades. As cinco villas têm um, dois ou quatro quartos. Suítes e quartos oferecem entre 25 e 100 metros quadrados, jacuzzi ao ar livre ou piscina. Detalhes em vermelho na decoração dão novo colorido à clássica paleta grega de branco e azul.



tendência



Utopia Resort

Outra propriedade da Myconian na praia de Elia, que fica no Sudeste de Mykonos, é o Utopia Resort (*acima*). O romântico hotel é um dos mais novos da rede grega e uma das três propriedades do grupo que faz parte da associação Relais & Châteaux. Garantia de ótima cozinha no restaurante Pavillion.

A experiência de alta gastronomia começa já no café da manhã, com iogurte grego, mel orgânico e frutas frescas. O almoço pode ser servido ao lado da piscina ou no restaurante, onde o destaque do menu são peixes frescos e lagostas. Na carta de vinhos, rótulos gregos são a deliciosa atração.

O Utopia tem ainda piscina de borda infinita e vista para o pôr do sol. É um dos favoritos de casais em lua de mel. Seus quartos, entre 28 e 55 metros quadrados, também acomodam famílias. Alguns dispõem de jacuzzi e piscina. Há três villas, com um, dois ou cinco quartos.

Kyma

Os três hotéis mais recentes da Myconian Collection ficam no centro da cidade de Mykonos, ao lado do movimentado centro comercial da ilha. Perto do porto e dos moinhos de cartão-postal, foram abertos, há pouco mais de um ano, Kyma (que no passado foi o primeiro hotel da rede), Naia e Korali, este último também Relais & Châteaux. Eles formavam um grupo conhecido como K-Hotels e foram inteiramente remodelados para fazer parte do grupo.

O Kyma (*à direita*) é um hotel boutique membro da Design Hotels. No topo de uma colina, oferece vistas panorâmicas para o Mar Egeu e quartos com varanda e suítes com piscina ou jacuzzi ao ar livre. As acomodações têm entre 26 e 40 metros quadrados. Com design contemporâneo, o branco é a cor predominante e objetos de arte estão por toda a parte. O bar George's, especializado em cafés e drinques, e o restaurante gourmet Kalypso, de cozinha mediterrânea, ficam de frente para as duas piscinas, uma delas de água salgada.



VERGINA E METEORA


Em um país com tanta história e beleza natural, a Grécia tem destinos fascinantes também na região continental norte, reunindo monumentos que são patrimônios da humanidade. Entre eles estão os mosteiros de Meteora, em Kalambaka, e as tumbas reais de Aigai, em Vergina, perto da cidade de Tessalônica, na Macedônia grega.

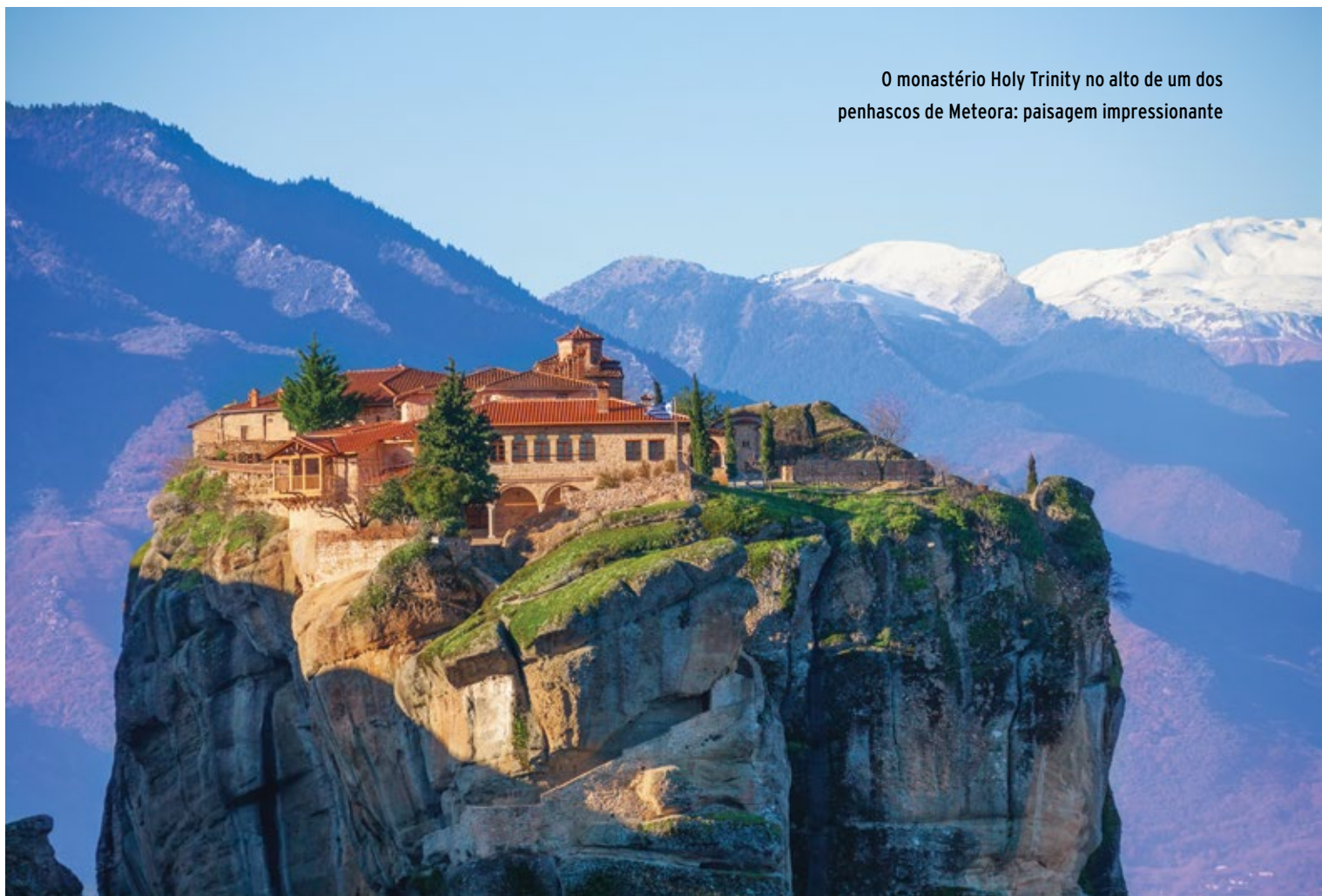
Kalambaka, onde se erguem os impressionantes penhascos de Meteora e seu conjunto de seis mosteiros ortodoxos, Patrimônio da Humanidade pela Unesco, fica a cerca de 360km a Noroeste de Atenas. As rochas de arenito podem passar dos 500 metros de altura, e os mosteiros parecem suspensos no ar, o significado grego de Meteora. Não por acaso é um dos destinos turísticos mais concorridos da Grécia continental.

Um dos mais espetaculares mosteiros, o da Santíssima Trindade, da segunda metade do século 15, foi cenário do filme *Somente para os seus Olhos* (1981), estrelado por Roger Moore no papel de James Bond, que chegou ao topo escalando

o penhasco. Visitantes podem ir por escadas construídas na rocha. Recentemente Meteora foi vista na série de televisão *Game of Thrones*, da HBO. Diretores e atores não tiveram autorização para filmar no local, então os penhascos aparecem apenas em imagens gerais feitas pela equipe técnica.

Segunda maior cidade da Grécia, a animada Tessalônica fica a cerca de 230km a Nordeste de Kalambaka. Com mais de 1 milhão de habitantes, é a capital da Macedônia grega. Nos arredores da cidade, a cerca de 1 hora de carro, fica Vergina, primeira capital da antiga Macedônia, e suas grandes tumbas reais.

O sítio arqueológico de Aigai (nome original de Vergina) foi descoberto no século 19 e é hoje Patrimônio da Humanidade pela Unesco. A área guarda, entre outros, o túmulo de Felipe II, pai de Alexandre, o Grande. Essa tumba real foi descoberta somente em 1977 e estava intacta. É considerada um dos maiores achados arqueológicos do século passado. 



O monastério Holy Trinity no alto de um dos penhascos de Meteora: paisagem impressionante

Moinhos de vento, entre o céu e mar azul: típica imagem das ilhas gregas

PROGRAMAS QUEENSBERRY

GBM - VIAGENS EM GRUPO

ALBÂNIA, MACEDÔNIA E GRÉCIA
17 dias/ 14 noites

Visitando: Tirana, Kruje, Ohrid, Skopje, Tessalônica, Vergina, Kalambaka, Delfos, Arachova e Atenas.
Saídas: 8/ Ago.; 12/ Set., 2018

O MELHOR DA TURQUIA E GRÉCIA
17 dias/ 15 noites

Visitando: Istambul, Kayseri, Capadócia, Konya, Hierápolis, Pamukkale, Éfeso, Kusadasi, Cruzeiro pelas Ilhas Gregas, Patmos, Rodes, Heraklion, Santorini e Atenas.
Saídas: 6/ Ago.; 3/ Set., 2018

VIAGEM PERSONALIZADA

ATENAS, MYKONOS E SANTORINI
10 dias/ 9 noites

Visitando: Atenas, Mykonos e Santorini.
Saídas: Diárias até 7/ Out., 2018
Hospedagem: Myconian Villa Collection (Mykonos)

CRUZEIRO MARITIMO

WINDSTAR CRUISES - TESOUROS
DAS ILHAS GREGAS

(A BORDO DO VELEIRO WIND STAR)
8 dias/ 7 noites

Visitando: Atenas, Nafplio, Mykonos, Kusadasi, Patmos, Santorini e Monemvasia.
Saídas: 19 e 26/ Mai.; 2, 9, 16, 23 e 30/ Jun.; 7 e 21/ Jul.; 4 e 11/ Ago.; 15, 22 e 29/ Set.; 6/ Out., 2018

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br

A **Q Travel Experiences**, revista da Queensberry, tem um conteúdo feito por quem realmente entende de viagem

QTRAVEL
experiences

CONTEÚDO
E INFORMAÇÃO
DE QUALIDADE



No formato impresso, a revista traz dicas de roteiros, destinos, hospedagem, aventuras e passeios para ajudar você a programar em detalhes sua viagem em qualquer canto do planeta. E o melhor: não é preciso pagar nada para ter as edições. Basta fazer o cadastro pelo site queensberry.com.br e curtir a paisagem.

 **QUEENSBERRY**
viagens
o melhor da vida é viver



TODO O *charme* DO *chá da tarde*

POR *Cecilia Dale*



A mais famosa tradição inglesa é o chá das cinco. O que pouca gente sabe é que essa mania tão ligada à cultura britânica começou em Portugal. Isso mesmo!

A princesa Catarina de Bragança, filha de João IV, foi dada em casamento ao rei Carlos II, da Inglaterra, em 1662. Naquela época, Portugal tinha o monopólio do comércio com a China, de onde vinham o chá e outras especiarias – tão caras que só os nobres podiam consumir. Muito avançada, a jovem princesa já tinha o hábito de tomar chá todas as tardes com suas damas de companhia, acompanhado por brioches e geleia de laranja, que ela adorava.

Ao se mudar para Londres, Catarina levou como parte do seu dote, além de alguns portos estratégicos de comércio com a China, caixas e mais caixas de chá. Diz a lenda que os caixotes vieram todos com a seguinte inscrição: Transporte de Ervas Aromáticas, ou, abreviado, TEA. Daí teria surgido o nome da bebida em inglês.

Como tudo que uma rainha faz vira moda, logo a corte da Grã-Bretanha inteira estava seguindo o ritual do chá da tarde. Anos depois, a China perdeu o monopólio da produção das folhas de chá, que passaram a ser plantadas em Darjeeling, na Índia, uma colônia inglesa. Foi o primeiro passo para a bebida se popularizar entre os burgueses e plebeus.

Em homenagem à Inglaterra e à rainha Catarina, montamos aqui três maneiras de se servir chá – da mais tradicional à mais descontraída.

E que tal servir um chazinho para assistir ao casamento do príncipe Harry com a sua Meghan Markle? Promete ser um espetáculo e tanto.





MESA DE CHÁ TRADICIONAL

Os puristas só chamam de chá a bebida feita da planta *Camellia sinensis*, descoberta na China há mais de 6 mil anos. Entram nessa categoria o chá preto, chá verde ou branco, aos quais podem ter adicionados sabores e especiarias.

Para uma mesa com sotaque inglês, usamos xícaras bem generosas. Ao lado delas, jarras individuais com leite. A minibandeja niquelada serve para apoiar o saquinho usado sem molhar o pires. As geleias e a manteiga são servidas em mantegueiras mini com tampa. O adoçante fica em cestinha própria, em rattan.

Já para servir os saquinhos de chá de diversos sabores, colocamos cestinhas de rattan sobre uma bandeja niquelada. Suportes de papel podem ser deixados à disposição para o caso de derramar um pouco de chá no pires. Para acompanhar o chá, quitutes colocados em um prato de dois andares em vidro. Diz a etiqueta que os salgados devem ser colocados na parte de baixo, e os doces em cima.



Mesa de chá tradicional com xícaras bem generosas (no alto). Acima, chá para dois na bandeja e, à esquerda, um jeito bonito de servir as infusões

INFUSÕES DE ERVAS FRESCAS

Cidreira, camomila, hortelã e outras ervas tecnicamente não são chás, mas infusões. Tudo porque não são feitas de *Camellia sinensis*. Isso não impede que a gente goste muito de tomá-las (ou mesmo de chamar de chá) e que sirva de um jeito bonito e charmoso.

Basta dispor as ervas frescas, que são lindas, em vasos na própria mesa. Na hora do chá, cada convidado colhe as folhas que quiser. Depois é só adicionar água quente e aguardar alguns minutos antes de beber.

CHÁ PARA DOIS NA BANDEJA

Naqueles dias que uma amiga chega de surpresa e você quer receber com todo carinho, o chá pode ser servido perto do sofá, na mesa de centro para o papo ficar mais informal e confortável. Sobre cada xícara, um stroopwafel – um biscoito recheado com caramelo, de origem holandesa. Com o calor do chá, o recheio fica puxa-puxa. Uma delícia e muito divertido. **Q**

A importância da água

Os especialistas recomendam não ferver a água do chá, porque ela acaba “cozinhando” as ervas. O correto é servi-la a 90°C - quando começam a aparecer pequenas bolhas no fundo da chaleira. As damas inglesas levavam muito a sério a temperatura do chá: uma “convidada de honra” era selecionada pela anfitriã para se revezar com ela para manter o bule com água quente durante todo o evento. Hoje em dia ficou mais fácil: basta colocar a água em uma garrafa térmica bonita. Ufa!

PARA SABER MAIS: veja o vídeo com a história do chá no Facebook @CeciliaDale
Todos os produtos das fotos estão em www.ceciliadale.com.br

CÓRSEGA:

*ilha de
geografia
incrível e
charmosos
vilarejos*

POR *Deborah Trunkl*

A Córsega se encontra a pouca distância do continente europeu – 70km da Itália (Toscana) e 170km da França (Riviera) – e esta localização garante à pequena ilha mediterrânea uma cultura com influências marcadas por esses dois países e uma longa história de invasões, pirataria e lutas por independência.

Mas talvez uma de suas primeiras riquezas esteja em sua geografia. Com uma incrível diversidade, a costa da ilha se alterna entre praias banhadas por águas que se assemelham a uma colcha de retalhos, em tons turquesa, esmeralda e azul-escuro, e imensas falésias rochosas que oscilam entre o branco e o dourado. No interior da ilha, uma cadeia de montanhas percorre o território de Norte a Sul e abriga os mais charmosos vilarejos.

Este já é um destino de preferência para os que estão habituados a alugar um barco privativo e ancorar em charmosas ilhas do Mar Mediterrâneo. No badalado verão europeu, yachts de todos os modelos circulam ao redor da ilha, usufruindo de suas maravilhosas praias, baías pequenas e charmosas cidades com ótimos restaurantes e vida noturna animada.

Na Córsega não há uma hotelaria de grandes cadeias, mas é possível alugar uma villa exclusiva, hospedar-se em hotéis de



luxo ou em antigas residências históricas, hoje transformadas em hotéis boutique, muito aconchegantes e com as mais espetaculares vistas para o mar ou para as montanhas.

Nos últimos anos, o perfil de turista que visita a Córsega mudou e a tendência é permanecer alguns dias em uma ou duas de suas cidades, caminhar por ruas estreitas e medievais com muitas lojas e cafés, dirigir entre montanhas sinuosas até um produtor de vinho ou azeite, percorrer trilhas, almoçar em restaurantes à beira-mar e frequentar nightclubs badalados.

Porto de Bonifácio, cidade que não se compara a nenhuma região da ilha em razão da espetacular geografia



QUAL AEROPORTO?

Em termos práticos, há quatro aeroportos que atendem aos voos internacionais: Bastia (Norte), Ajaccio (Oeste), Calvi (Oeste e para pequenas aeronaves) e Figari (Sul). Escolher por qual destes chegar está diretamente relacionado ao local que você optar por iniciar sua visita e estadia na ilha. Se olhar para um mapa, vai achar tudo pertinho – afinal, a ilha tem apenas 8.680 km² –, mas estamos falando de um território montanhoso e com estradas de mão dupla, o que torna as distâncias mais distantes!

ONDE FICAR?

As cidades mais conhecidas são Bonifácio, Ajaccio, Porto Vecchio, Calvi e Bastia. Cada uma com sua própria personalidade e, ao mesmo tempo, com uma variada opção de atividades e interesses a serem explorados. Uma informação importante – você precisará de um carro para conseguir se locomover ao redor das cidades. Não há transporte público adequado e você se sentirá frustrado se não puder explorar os vilarejos, restaurantes e produtores residentes nas montanhas – de onde sempre verá um cenário maravilhoso!

BONIFÁCIO

Conhecida como a “cidade dos precipícios”, Bonifácio, no extremo Sul e a 22km do aeroporto de Figari, não se compara a nenhuma outra região da ilha em razão de sua geografia e sua fortaleza muralhada, que se impõe sobre um massivo rochedo à frente de uma marina e impressiona a ponto de tirar o fôlego das pessoas que passam por ali.

Para os que escolherem se hospedar dentro da fortaleza, o Hotel Genovese (Haute Ville, Place de l'Europe) é a melhor opção. Muito concorrido, sua arquitetura se funde com a muralha e oferece uma vista da baía de Bonifácio única e inesquecível.

É fácil caminhar pelas ruas estreitas da cidadela, com vários restaurantes e lojas muito pequenas, mas bem tradicionais. O coral vermelho é típico do local e vale a pena conferir algumas peças de decoração e joias com o material. Você não resistirá ao aroma que invade as ruas, proveniente de alguma delicatessen com os mais saborosos produtos da região. Roba Nostra (14 Rue Doria) é o caso e merece uma visita que acaba se tornando quase um tour gastronômico, onde você descobrirá produtos como brocciu (queijo), canistrelli (biscoito) e lonzu (porco defumado). No fundo da loja há um espaço reservado para degustação de vinhos.

Caminhar pela marina é outro momento inesquecível. Há várias sorveterias, restaurantes com terraços abertos, muitas pessoas indo e vindo, shows durante o verão e ótimos nightclubs. E, claro, um pôr do sol hipnotizante.

Praias não faltam – para famílias, para práticas náuticas, mergulho e até as mais remotas, acessíveis somente por barco, mas que são belíssimas, incrustadas nas gigantescas rochas que fazem parte das falésias do Sul da ilha. Para os 100% cárdio, um dos desafios é um salto livre do alto de um penhasco ou deslizar por filetes de rios que abrem caminho por canyons estreitos.



PORTO VECCHIO

Esta cidade também se encontra no Sul da ilha (31km do aeroporto de Figari), porém em sua margem ao Leste e acima de Bonifácio. Fundada pelos genoveses, foi praticamente devastada por piratas até se tornar um território francês, entregue pelos próprios italianos como pagamento de uma dívida.

Localizada em frente à Igreja São João Batista, a Praça da República é o coração de Porto Vecchio e está cercada por wine bars, restaurantes, lounges e ambientes animados por DJs do momento. Abertas até a meia-noite (no verão), as lojas oferecem artigos variados e muito apreciados pelos turistas e residentes locais: roupas de banho e acessórios para a praia, camisetas customizadas, cosméticos, objetos para decoração... e, na última semana do mês de agosto, o mercado das pulgas é um atrativo à parte!

Para almoço ou jantar, há um endereço muito especial: Le Hyannis Port (Quai de Syracuse), com vista para a marina e com um ambiente claro, agradável, ótimo atendimento e pratos muito bem preparados e de paladar delicioso!

Praias não faltam e, por acompanharem os recortes das montanhas, formam-se muitas baías com águas cristalinas, rasas e tranquilas – ideal para famílias com crianças. É o caso da baía de Santa Giulia, uma das mais belas e conhecidas da Córsega, com restaurantes e várias atividades náuticas para você escolher: esqui aquático, flyboard, jet boat, passeios de barcos, entre outras.



FOTO Evannovostro / Shutterstock.com



Foto Samuel Borges / Fotolia

Na página anterior, cidadela de Bonifácio, e, acima, a belíssima praia de Santa Giulia em Porto Vecchio. Abaixo, a encantadora Ajaccio

AJACCIO

Agora estamos na costa Oeste, ao Norte da Ilha, na capital e maior cidade da Córsega. O aeroporto fica a 7km da cidade e se chama Ajaccio Napoléon Bonaparte. Sim, este é o local de nascimento do imperador francês, em 1769.

E, antes que você questione qual lado da ilha – Leste ou Oeste – é mais bonito... a resposta é: os dois lados são igualmente deslumbrantes!

Ajaccio também foi ocupada pelos genoveses e depois conquistada pelos franceses até ser retomada pelos genoveses e finalmente passar para os franceses. Muitos de seus monumentos são considerados Patrimônios Históricos (incluindo a residência de Napoleão) e, por isso, Ajaccio é conhecida como “a cidade da arte e da história”.

Sua rua principal, Cours Napoléon, está repleta de lojas e cafés, incluindo o Grand Café Napoléon (10 Cours Napoléon) um cartão-postal da cidade, inaugurado em 1821. Aliás, em termos de paladar, você ficará sem saber o que escolher, pois as opções são muitas e os pratos são sempre muito bem servidos.

Os produtos locais são principalmente à base da carne do porco – prisuttu (presunto curado), coppa (porco defumado) e figatellu (fígado de porco defumado). A maioria é produzida nos pequenos vilarejos, de forma caseira e muito fresca. A defumação é feita em fogueiras abertas e com lenha de castanheiras (aliás, os porcos são alimentados com as castanhas!).

Muitas praias maravilhosas, cruzeiros particulares ou para alugar para passar o dia, programas de mergulho e trilhas para saltar de algum penhasco em rios que cortam as montanhas. Há muito hiking por regiões totalmente desabitadas e que podem conduzir você até uma pequena baía com praticamente ninguém ao redor!





CALVI

Cada vez mais ao Norte da ilha e, ainda na costa Oeste, esta cidade é conhecida como a “St. Tropez da Córsega”. O aeroporto mais próximo é o de Bastia – cerca de 100km de um extremo a outro da costa. Calvi possui uma arquitetura mais contemporânea. Além das tradicionais construções que utilizam as rochas das montanhas (inclusive para as coberturas dos telhados), há edifícios com tijolos e concretos, sempre baixos, com largas sacadas e muitas janelas de vidro para que se aproveite toda a paisagem da região. E a referência a St. Tropez se deve ao fato de muitos famosos alugarem condomínios para passarem as suas férias de verão ali.

Acima, porto de Calvi, conhecida como a “St. Tropez da Córsega”. Na página ao lado, a cidadela de Bastia, repleta de restaurantes com vista para o mar

Dentro da cidade está o mais concorrido nightclub de toda a ilha: Chez Tao (Route de La Citadelle), sempre com uma longa lista de espera para que se possam passar algumas horas com muita gente bonita, famosos e DJs contratados para agitar a noite. Vale a pena arriscar um lugar!

Um dos vilarejos mais visitados na ilha está nesta região: Sant’Antonino, com escadarias e residências de carvalho, pequenos pastos para cabras, uma igreja central e uma vista espetacular das montanhas (que no inverno ficam cobertas de neve).

Ao lado de Calvi, L’lle-Rousse não pode deixar de constar em sua lista de visitas. Reserve um tempinho para almoçar lá em um restaurante à beira-mar. Mesas são colocadas na areia, se você quiser, e os chefs trazem as bandejas com peixes frescos para você escolher e eles prepararem de acordo com a sua preferência.

BASTIA

Agora estamos no extremo Norte da ilha – o aeroporto de Bastia fica a apenas 20km da cidade. E aqui vai outra dica para quem pretende se hospedar na cidadela – Hotel des Gouverneurs (3 bis Rue des Turquines), localizado de frente aos faróis da marina. Uma das áreas comuns para os hóspedes é uma varanda que, ao final da tarde, é o melhor local para observar o pôr do sol!

A cidadela está repleta de restaurantes com vista para o mar. Na parte baixa, onde se encontra a marina, também há vários deles. Tanto em um caso, como no outro, reserve com antecedência, pois ninguém tem pressa de terminar uma refeição e sair... O passeio mais conhecido a partir de Bastia é contornar Cap Corse, ao Norte, até chegar a St. Florent. No percurso você poderá visitar pequenos vilarejos, parar em muitas praias belíssimas, almoçar em algum restaurante à beira-mar e relaxar!

Há muito mais para conhecer em toda a Córsega. Se você se programou para passar uma semana, quando estiver chegando a hora de partir vai sentir que deveria ficar mais ou voltar e, de fato, é o que acontece. O turismo está crescendo muito e quanto mais cedo você se programar para ir, melhores chances terá de viver uma autêntica cultura local. Então, *bon voyage!* 🇫🇷

PROGRAMAS QUEENSBERRY

CRUZEIROS MARÍTIMOS

RENASCENÇA E REFÚGIO

A BORDO DO NAVIO OCEANIA RIVIERA – OCEANIA CRUISES
8 dias/ 7 noites

Visitando: Monte Carlo, Antibes, Portofino, Florença, Ajaccio, Palma de Mallorca, Valência e Barcelona.

Saída: 30/ Ago., 2018

DE MONTE CARLO A VENEZA

A BORDO DO NAVIO SILVER MUSE – SILVERSEA CRUISES
10 dias/ 9 noites

Visitando: Monte Carlo, Livorno, Bastia, Olbia, Taormina, Santa Maria di Leuca, Dubrovnik e Veneza.

Saída: 8/ Jul., 2018

ILHAS DO OESTE MEDITERRÂNEO

A BORDO DO VELEIRO WIND STAR – WINDSTAR CRUISES
7 dias/ 6 noites

Visitando: Barcelona, Palma de Mallorca, Alghero, Porto Vecchio, Portoferraio e Roma.

Saída: 22/ Abr., 2019

PRAIAS TURQUESAS

A BORDO DO NAVIO SEVEN SEAS VOYAGER – REGENT
SEVEN SEAS CRUISES
11 dias/ 10 noites

Visitando: Barcelona, Alicante, Ibiza, Palma de Mallorca, Trapani, Gaeta, Florença, Portofino, Calvi e Monte Carlo.

Saída: 19/ Ago., 2019

Para realizar a viagem dos seus sonhos,
entre em contato com seu agente de viagens.
Mais informações: www.queensberry.com.br



THE CROWN



INSPIRA UMA VIAGEM À LONDRES DA FAMÍLIA REAL BRITÂNICA

POR *Loraine Calza*

Série mais cara da Netflix, com duas temporadas disponíveis na plataforma de streaming, *The Crown* conquistou o coração de milhões de fãs pelo mundo. Segundo os tabloides ingleses, até a rainha Elizabeth II teria aprovado a série, que pretende retratar o reinado dela em seis temporadas, da década de 1950 até os dias atuais.

Além do interesse óbvio que a família real britânica sempre desperta – basta ver a quantidade de notícias sobre o casamento do príncipe Harry com a atriz Meghan Markle –, *The Crown* tem uma fórmula que talvez explique o sucesso de público e, principalmente, de crítica: se mantém fiel aos fatos, sem perder a dramaticidade e o suspense a cada episódio.

Não à toa, coleciona prêmios, como o Globo de Ouro de 2017 de Melhor Série Dramática e de Melhor Atriz para Claire Foy. A atriz arrasa como a rainha e lidera um elenco que entrega ótimas atuações, principalmente Matt Smith, que vive o príncipe Philip, e Vanessa Kirby – a cheia de atitude princesa Margaret.

E o que dizer do Winston Churchill de John Lithgow, além de magistral? É dele a frase que explica à jovem rainha Elizabeth o real significado da Coroa Britânica: “Nunca permita que vejam a verdadeira Elizabeth Windsor. As câmeras, a televisão... Nunca deixe que vejam que ostentar a coroa é muitas vezes um fardo. Deixe que olhem para a senhora, mas que vejam o eterno”.

Impecáveis, cenários, figurinos, direção de arte e fotografia traduzem a pompa e circunstância da Coroa Britânica e retratam à perfeição a época coberta pelas duas temporadas – enquanto a primeira começa em 1947 com o casamento da rainha e se estende pela década de 1950, a segunda se passa nos tumultuados anos 1960 e inclui até a visita a Londres do icônico casal Kennedy.

Já as locações são um óbvio destaque e inspiram uma visita a Londres, e seus arredores, sob a ótica da série. Um roteiro básico deve incluir, no mínimo:

- Palácio de Buckingham, residência oficial da monarquia britânica desde 1837 e local de trabalho da rainha Elizabeth, é onde acontece a famosa troca da guarda;
- Clarence House, residência onde Elizabeth e o príncipe Philip moravam antes da coroação – hoje ocupada pelo príncipe Charles;



- Castelo de Windsor, localizado a meia hora de Londres, foi construído no século 11 e é o castelo mais antigo do mundo usado continuamente, também considerado uma espécie de refúgio da rainha. É na sua capela de Saint George que acontecerá o casamento do príncipe Harry com Meghan Markle;

- Palácio de Kensington, inaugurado em 1605, foi usado pela princesa Diana na época do divórcio do príncipe Charles, hoje é a residência do príncipe William e sua família;

- Downing Street, a rua onde fica a residência oficial do primeiro-ministro – atualmente, o lugar onde a primeira-ministra Theresa May quebra a cabeça para resolver o Brexit; e

- Abadia de Westminster, local da coroação do monarca britânico onde estão sepultadas algumas das figuras britânicas mais famosas, como William Shakespeare, Charles Darwin, Isaac Newton, Charles Dickens, entre outros.

Como ocorre em outras produções, nem sempre as locações da série são os lugares reais onde as coisas aconteceram de fato. Alguns exemplos: a Catedral de Ely, construção de 1083 localizada nos arredores de Cambridge, que serviu de locação para o casamento entre a Rainha Elizabeth e o Príncipe Philip, realizado, na vida real, na Abadia de Westminster; o Old Royal Naval College, em Greenwich, usado como pátio interno do Palácio de Buckingham – o lugar abriga o maior teto pintado da Grã-Bretanha, o Painted Hall, obra-prima executada entre 1707 e 1726; e o Eltham Palace, também em Greenwich, datado de 1300, que foi exibido muitas vezes na série como o quarto da rainha no Royal Yacht Britannia ou como os interiores do HMSS Queen Mary. Desde a década de 1930, quando foi reformado, o palácio é considerado uma obra-prima do estilo art déco.



Vistos da margem sul do Tamisa, o Palácio de Westminster e o Big Ben (na foto do alto); Claire Foy (Elizabeth II) e Matt Smith (príncipe Philip), em cena (acima); e o Castelo de Windsor (ao lado), considerado uma espécie de refúgio da rainha





VIAGENS DE ELIZABETH

Alguns episódios da série têm como foco as viagens da rainha e o príncipe Philip pelo mundo, em visitas aos países da Commonwealth, hoje formada pelo Reino Unido e suas ex-colônias. Bermudas, Jamaica, Austrália, Quênia, Gana – este último em um momento crucial da segunda temporada quando Elizabeth II dança com o líder local – aparecem em lindas locações. Isso, sem falar na Escócia, que marca presença na série quando a Rainha Mãe cavalga pela linda Baía de Cruden – mais um lugar que pode ser incorporado ao roteiro com inspiração na série. **Q**



PROGRAMAS QUEENSBERRY

GBM - VIAGENS EM GRUPO

INGLATERRA E ESCÓCIA

18 dias/ 15 noites

Visitando: Londres, Bath, Stonehenge, Oxford, Stratford-Upon-Avon, Chester, Liverpool, Lake District, Windermere, Escócia, Glasgow, Loch Lomond, Fort William, Loch Ness, Inverness, Blair Castle, Pitlochry, Destilaria de Whisky, Edimburgo, Durham, York e Cambridge.

Saídas: 11/ Jun.; 13/ Ago.; 3 e 17/ Set., 2018

VIAGENS PERSONALIZADAS

O MELHOR DA INGLATERRA

7 dias/ 6 noites

Visitando: Londres, Winchester, Stonehenge, Bath, Lacock, Glastonbury, Cotswolds, Stratford-upon-Avon, Oxford e Castelo de Windsor.

Saídas: Diárias até 31/ Out., 2018

THE CROWN TOUR

7 dias/ 6 noites

Visitando: Londres, Windsor, Edimburgo, Castelo de Stirling, Castelo de Balmoral e Palácio de Scone.

Saídas: Diárias até 31/ Out., 2018

GREAT BRITAIN & IRELAND - CONTIKI

(ESPECIAL PARA JOVENS)

17 dias/ 16 noites

Visitando: Londres, Liverpool, York, Lake District, Edimburgo, Terras Altas, Glasgow, Dublin, Cork, Galway, Londonderry e Belfast.

Saídas: a consultar

CRUZEIRO MARÍTIMO

ILHAS BRITÂNICAS

A BORDO DO NAVIO OCEANIA NAUTICA – OCEANIA CRUISES

12 dias/ 11 noites

Visitando: Londres, Newcastle, Edimburgo, Glasgow, Belfast, Liverpool, Dublin, Holyhead, Waterford e Portland.

Saída: 14/ Set., 2018

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br

WHERE?

*Você conhece vários lugares do mundo?
Já visitou muitos países?*

Ou simplesmente tem boa memória fotográfica?

Em qualquer um dos casos, tente descobrir de onde é esta foto.



FOTO Vladimir Sazonov / Shutterstock.com

- Trata-se de uma das principais atrações turísticas de uma cidade de arquitetura inigualável, famosas pelos muitos, e extraordinários, palácios, monumentos, igrejas e museus, além dos românticos canais e pontes elegantes.

- Sua construção teve início em 1883 como um memorial ao principal líder do país, vítima de um atentado no local dois anos antes. As obras só foram concluídas em 1907. Ao longo de sua história, foi saqueada, usada como depósito e destruída em parte durante a Segunda Guerra Mundial. A restauração só teve início nos anos 1970.

- Típica do país, a arquitetura impressiona, com uma estrutura compacta de cinco cúpulas com abóbodas, ricas em detalhes, que se distinguem umas das outras.

- No seu interior, há representações de cenas da Bíblia nas paredes e abóbodas, que vão desde a natividade até a ressurreição de Cristo. Outro destaque, além do espetacular altar, é a maior coleção de mosaicos do país, em mais de 7 mil metros quadrados.



Para saber a resposta, acesse
queensberry.com.br

CLUB DES
SOMMELIERS



O MAIOR GUIA DA AMÉRICA DO SUL CONFIRMOU:
NOSSOS VINHOS CHILENOS VALEM OURO.



BEBE COM MODERAÇÃO

CLUB DES SOMMELIERS FOI PREMIADO COM 6 MEDALHAS
NO GUIA DE VINHOS DESCORCHADOS, o maior da América do Sul, assinado
pelo renomado crítico Patricio Tapia. Foram 88 pontos para os vinhos Varietais
e Reserva, e nossos rótulos Gran Reserva tiveram pontuação acima de 90.
Comemore conosco: faça um brinde com um Club des Sommeliers.

Venda exclusiva



extra

Acesse



/clubdessommeliers



CONHEÇA O B777* CLASSE EXECUTIVA

Cada detalhe é projetado para tornar sua jornada agradável.

*Os produtos e serviços estão sujeitos a alterações sem prévio aviso, dependendo da aeronave e/ou rotas.